Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 374
Fevereiro 1984
Sábado

20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

...Mas o que vai pensar o seu eleitorado?

CDS também diz sim ao aborto

Pág.20

Conselho Nacional do PSD

Mota Pinto joga no tudo ou nada

Promete ser quente, muito quente, o Conselho Nacional do PSD que esta tarde se reúne num hotel de Lisboa. Mota Pinto, numa táctica de *tudo ou nada*, vai jogar forte: *ou me apoiam maioritariamente e sem equívocos ou boa-tarde meus senhores...*; Marcelo Rebelo de Sousa, ciente de que nada tem a perder, tentará capitalizar apoios com um *punhado* de moções que não deixam ninguém ileso; Mota Amaral, alvo de fogo cruzado, tentará *descalçar a bota* que calçou quando afirmou: *se a despenalização do aborto passar no Parlamento, o PSD deve retirar-se da coligação!* Um Conselho Nacional a três dimensões e, como já aqui se disse, previsivelmente quente, muito quente.

A manutenção da coligação governamental e a questão do aborto estarão na *berra* deste Conselho Nacional dos sociais-democratas. Também em primeiro plano colocar-se-á a questão das presidenciais e a luta de facções para a conquista do poder, dentro de um PSD à procura de uma liderança e de afirmação em relação aos seu principal rival no espectro partidário: o PS.

Mota Pinto, um líder desgastado, tentará preencher o vazio da

Continua na pág. 20

Satélite do Challenger perdeu-se no espaço

O satélite de comunicações «Wester-6», que abandonou o porão do vaivém americano Challenger às 21 horas tmG de ontem, perdeu-se no espaço, estando a ser procurado por todo o globo, informou a NASA. O lançamento do satélite correspondeu à primeira parte da missão do Challenger que às 13 horas de ontem abandonou Cabo Canaveral, na Florida, iniciando a sua décima viagem. O «Wester-6», propriedade da empresa americana Wester Union, poderia retransmitir simultaneamente 57.600 comunicações rádio, tendo a NASA facturado 13 milhões de dólares à empresa pelo seu lançamento. Após este, o Wester-6 deveria colocar-se numa órbita geoestacionária situada a cerca de 35 mil quilómetros de altitude. Foi lançado a sul do Oceano Pacífico.

Págs. centrais

Europeu de corta-mato:

Lopes ou Mamede?

Lopes ou Mamede? Ainda que o italiano Alberto Cova tenha uma palavra a dizer, o grande favoritismo para o êxito na «Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato», que se disputa amanhã (na Aldeia das Açoteias), centraliza-se em torno do Sporting e dos seus dois campeões, que vão tentar arrebatar para Alvalade um 6.º título que seria corolário lógico para o prestígio dos pupilos de Mário Moniz Pereira.

Pág. 13

Bombardeamentos na Nicarágua

• Afirma Ortega: Washington busca pretexto para uma intervenção directa

Págs. centrais

Corrida aos géneros de primeira necessidade

População de Beirute prepara-se para guerra civil generalizada

Págs. centrais

Tribunal Militar de Tomar ignora amnistia

Quatro anos depois ainda quer julgar casos de oficiais do 25 de Novembro

Pág. 5

a opinião dos outros

Diário de Notícias

«De 1981 até hoje, quatro vezes a pretensão de Vizela para ser elevada a concelho subiu a São Bento. E de 1981, até hoje, quatro vezes Vizela viu a sua pretensão adiada para melhor oportunidade. A última foi agora.

Apadrinhada primeiramente pelos monárquicos, a adiada elevação suscitou sempre a simpatia dos partidos de esquerda e foi conhecendo diversos patrocinadores nesses sucessivos regressos ao hemiciclo. Desta vez coube ao PCP fazê-lo. Esse mesmo PCP que foi vendo os seus projectos sobre despenalização do aborto serem repetidamente rejeitados – e que, para conseguir do muito que desejava, ao menos alguma coisa, acabou por optar pelo apoio à iniciativa legislativa dos socialistas nessa matéria. Só que esse apoio não funcionou agora como moeda de troca que permitisse levar o projecto comunista sobre Vizela à vitória. Porque a moeda de troca que terá afinal havido funcionou desta vez a favor dos perdedores de há uma semana – e não dos que nessa altura permitiram aos socialistas a vitória da sua iniciativa sobre o aborto. O debate agora travado era, à partida, uma causa perdida. Os próprios vizelenses terão tido disso perfeita consciência. Daí que, ao contrário do acontecido nas vezes anteriores, se não houvesse verificado aquela deslocação maciça de vizelenses até à capital, nem as escadarias de São Bento tenham sido palco daquela explosão emocional que nessas mesmas ocasiões caracterizou o adiamento da questão.

Do Editorial 4-2-84

o diário

«Uma série que a RTP está a apresentar, intitulada «Vietname — a guerra dos 10.000 dias», constitui exemplo do filme-documento capaz de produzir efeitos muito diferentes e até antagónicos consoante o público e o país de exibição. Ignoramos que género de acolhimento teve esta série nos EUA para cujo mercado foi produzida e pensada. Em Portugal ficará a assinalar um desserviço prestado à política oficial de alinhamento com Washington. O filme é medíocre pela concepção, pela técnica, pela escolha das personagens. A história factual aparece, com frequência distorcida; a história profunda não é sequer aflorada. O texto que acompanha as imagens é péssimo; a linguagem está recheada dos estereótipos anticomunistas que fazem parte do quotidiano e da mundividência do americano médio. E, apesar disso, este filme sobre a tragédia vietnamita vista sob uma pespectiva americana, do lado americano e pela palavra de americanos ou (com poucas excepções, entre as quais emerge o grande jornalista e escritor Wilfred Burchett) de aliados dos EUA, tem o peso de um libelo esmagador contra o imperialismo americano. A imagem e a palavra, somadas, funcionam, dialecticamente, como catalisadores de uma reacção de repulsa pelos agressores. Os argumentos usados voltam-se contra aqueles que os apresentam. O tempo transcorrido permite que os factos e as ideias expostas sejam julgados à luz do desenvolvimento das situações, do desfecho da guerra e da própria opinião que dezenas de milhões de americanos hoje formam sobre os actos das personagens em desfile.»

Do editorial 4.2.84

DIARIO POPULAR

«Retenho na memória uma frase que ouvi ao dr. Mário Soares no decurso da única conferência de Imprensa formal que concedeu desde que foi nomeado, frase proferida já lá vão uns bons pares de meses. Dizia então o Primeiro-Ministro que neste País não havia nem bichas nem fome. Hoje, gostaria de ter a oportunidade de perguntar ao dr. Mário Soares se mantém tal convicção, que já na altura me pareceu demasiadamente optimista. Dou de barato as bichas: com o preço a que tudo está, não há necessidade de bichas, pois são poucos os que se conseguem aglomerar à porta da mercearia ou do talho — mas constate, dr. Mário Soares, quantos já vão ao talho pedir ossos para pôr na sopa, único sabor de carne a que podem chegar. Aí reside a minha curiosidade: como vamos de fome, dr. Mário Soares? Dir-me-á, como tantas vezes tem sido dito, que estamos a pagar não apenas os reflexos de uma crise internacional, mas o preço de uma orgia colectiva, desmandos e irresponsabilidades por que este Governo não é responsável. É verdade, mas não é a verdade toda.»

De José Leite Pereira 3.2.83

Expresso

«ELA batia o pé de impaciência. Os autocarros passavam, um atrás do outro, mas nenhum indicava o Rato como destino. Todos ficavam pelas Amoreiras. E, de cada vez que mais um das Amoreiras aparecia, ela olhava para o relógio e vociferava, cheia de indignação já a imaginar que ali havia boicote. Desde a manhã que planeara o seu dia para não faltar à grande concentração. Ajeitara o jantar para o marido aquecer quando chegasse, passara o pente pelo cabelo e o «baton» berrante pelos lábios, e lá fora, cheia de determinação, para a paragem do autocarro. Às tantas, resolveu entrar no próximo que aparecesse e, revoltada, perguntou ao motorista porque é que todos diziam Amoreiras e nenhum dizia Rato. O homem, imperturbável, não pôs em causa que os autocarros falassem e respondeu que eram ordens da PSP.

Resignada, seguiu para as Amoreiras, arrependida de não ter investigado mais cedo o que se passava com os transportes. Na paragem seguinte, três raparigas entraram e fizeram a mesma pergunta. Sem dar tempo à resposta, do motorista, ela gritou, exultando de cumplicidade, do fundo do autocarro: **«Meninas venham para aqui!»**. Enfim, chegaram às Amoreiras e ela partiu para o Rato, em passada dinâmica, para se juntar à manifestação dos que se opunham à despenalização do aborto. A sua primeira preocupação foi tentar perceber que os outros todos gritavam, para poder gritar também. Mas, no meio da excitação, da confusão, da multidão, entendeu apenas metade da palavra de ordem que era **«Soares, não podes ser o novo rei Herodes»**. Não se atrapalhou, porém, e desatou a gritar a plenos pulmões: **«Soares, não podes ser o novo pai herói!»**

D.M.M. 4-2-84

comunicação social

Direcção do "Popular" impede publicação da resposta da Comissão de Trabalhadores

A Direcção do jornal «Diário Popular» impediu a publicação na edição de ontem daquele vespertino de uma resposta da Comissão de Trabalhadores à «Nota da Direcção», que acompanhava a notícia sobre o plenário de trabalhadores da Empresa Pública do Diário Popular, na edição do passado dia 31 de Janeiro.

Tratava-se de um importante documento para se compreender melhor a situação na EPDP, resultante de disposições governamentais teoricamente apontadas ao saneamento da empresa, pelo que o reproduzimos na íntegra, sem mais qualquer comentário:

«A nota publicada pela Direcção na edição de ontem do «Diário Popular» com o frustrado intento de contestar a justeza e a oportunidade de uma resolução aprovada pelos trabalhadores da EPDP no dia 31 de Janeiro findo, obriga, por conter inexactidões e interpretações despropositadas e abusivas, à reposição da verdade — destinada exclusivamente aos leitores do jornal, entenda-se, pois aqueles que o produzem, dominando as realidades da empresa, dispensam esclarecimentos.»

«Revelando uma tradicional dificuldade em aceitar posições obtidas por irrepreensíveis métodos democráticos, a Direcção do «D.P.» não hesita, com manifesto desvario, em apodar de «cancros» os trabalhadores de uma empresa sobre a qual pairam ameaças jamais vistas e que se mobilizam para reconduzir a dimensão do prestígio que já teve um título respeitado na Imprensa portuguesa, com o que, implicitamente, defendem o seu direito ao trabalho e a sobrevivência das suas famílias.

«Insatisfeita com o tão absurdo e grave diagnóstico, a Direcção do «DP», num eco bafiento de condutas que fizeram época triste e se desejariam bem cobertas com sete palmos de terra, denuncia um trabalhador como responsável pela aprovação da proposta em que se exige sejam rapidamente demitidos dos seus cargos Pacheco de Andrade e Botelho da Silva, bem como o conselho de gerência. Sobre ser detestável, a atitude é descabida: uma proposta, logo que aprovada pelos trabalhadores reunidos em assembleia geral pertence-lhes e não a quem a apresentou. Perdoe-se a afirmação, consabida e algo redundante, mas é a Direcção frequentadora raríssima de reuniões de trabalhadores, que a reclama. Tivesse, aliás, estado presente na última e penúltima e teria podido defender-se no debate suscitado por duas outras propostas exigindo igualmente a sua demissão.

«Convirá, a este respeito, salientar a improcedência do reparo feito à representatividade da assembleia, que seria escassa em relação ao número de trabalhadores da empresa. A EPDP tem, neste momento, 491 trabalhadores, dos quais 47 doentes, 3 requisitados e 3 de licença sem vencimento; como a reunião se realizou sem prejuízo da manutenção dos serviços urgentes e tendo em conta as situações de folga e o sistema de turnos (a empresa trabalha sete dias por semana, 24 horas por dia), conclui-se que exactamente um terço dos trabalhadores da EPDP exigiram a demissão da direcção e do conselho de gerência — por unanimidade e batendo palmas.

«Dadas as circunstâncias atrás expostas, a representatividade da assembleia teve o peso bastante requerido pela gravidade da situação e a amplitude suficiente para legitimar as medidas aprovadas.

«A comissão de trabalhadores lamenta não poder registar com agrado a preocupação expressa pela direcção quanto à viabilização da empresa. É que, no entender de Pacheco de Andrade e Botelho da Silva ela poderá ser conseguida através da declaração da EPDP em situação económica difícil — juízo de todo digno do conceito de malignidade em que a direcção engloba os trabalhadores, inconformados com o aspecto do desemprego, da castração dos seus direitos e do resvalamento para o abismo do «Diário Popular».

«Esta é a receita governamental, que recusam — e com fundamento. Conhecedores do estado do doente, sofrem com os verdadeiros cancros da empresa que têm diagnósticado repetidas vezes, apontando sempre o remédio. Fizeram-no de novo na reunião de 31 de Janeiro — e prescreveram.»

Magalhães Mota: perguntas sobre a NP

Entretanto, o deputado Magalhães Mota (ASDI) pergunta num requerimento à Assembleia da República «em que estudo de reestruturação da ANOP se baseou o Governo para determinar a redução do pessoal da agência».

No documento, a que a ANOP teve acesso, aquele deputado pretende ser esclarecido sobre se o Governo, depois de ter deliberado colocar a ANOP e a NP em situação de «coexistência concorrencial» assumiu, face à primeira, a responsabilidade inerente à «ilegal não atribuição de verbas à ANOP

Pergunta também Magalhaes Motapelas razões que determinaram o Conselho de Gerência da ANOP a encerrar a delegação da agência em Faro e a considerar que tal decisão permite a «coexistência concorrencial», em que se fundamentam as orientações do Executivo.

O líder da ASDI interpela o Governo sobre se este tem conhecimento de que o Conselho de Gerência da ANOP se propõe designar correspondentes, e se já nomeou alguns, por indicação de presidentes de Câmaras Municipais e se considera que tal prática «salvaguarda a independência da agência».

Magalhães Mota requer também ao Governo, pelo ministro de Estado e dos Assuntos Parlamentares diversos esclarecimentos respeitantes à agência «NP».

Tendo em conta a cláusula quarta do contrato celebrado entre o Estado e aquela agência, interroga se já foi designada a comissão de apreciação das suas actividades ali prevista e, em caso afirmativo, em que data e por que forma foi designada e qual é a identificação dos seus membros e quantos relatórios apresentou a referida comissão.

FIEJ preocupada com restrição do papel da Imprensa escrita

A Federação Internacional dos Editores de Jornais (FIEJ), cuja sede é em Paris, manifestou em Bruxelas as suas «graves preocupações perante as iniciativas susceptíveis de restringir o papel da Imprensa escrita independente no dompinio da comunicação».

Num comunicado publicado depois duma reunião do seu Secretariado Executivo, em fins de Janeiro, a Federação sublinha, designadamente, que o Governo português «não manifesta nenhuma vontade de reduzir o domínio da intervenção do Estado na Imprensa diária e que, pelo contrário, o anteprojecto de Lei da Imprensa aumenta ainda mais a diferença de tratamento por parte do Estado entre os jornais que são propriedade sua e a Imprensa privada independente».

Além disso, o Secretariado declara ter estado «especialmente atento ao projecto de lei visando limitar a concentração e garantir a transparência financeira e o pluralismo das empresas de Imprensa, actualmente a ser debatido perante o parlamento francês.»

Uma correcção que se impõe

"Comissário Santinhos da PSP perdeu recurso"

A advogada do 1.º comissário da PSP, Joaquim Santinhos, «desterrado», como por várias vezes já referimos, por Almeida Bruno para Bragança, em manifesta retaliação pela dinâmica imprimida por aquele à formação da Associação Pró-Sindical da PSP, enviou ao «DL» uma carta acerca de uma notícia por nós publicada que mais não era que a transcrição integral de uma notícia veiculada noutros órgãos da Comunicação Social, dado proceder da Agência Noticiosa Portuguesa.

«Não perdeu o sr. comissário Santinhos qualquer recurso contencioso, como se afirma no título do artigo em causa e no seu primeiro parágrafo.

«Tão-só foi indeferido o pedido de suspensão de executoriedade do acto administrativo que confirmou a decisão disciplinar de transferir o sr. comissário para o comando distrital da PSP de Bragança.

«O recurso do mesmo acto segue neste momento os seus trâmites normais no Supremo Tribunal Administrativo, consistindo o, ora indeferido, pedido de suspensão de executoriedade, um mero incidente, apreciado subsidiária ou acessoriamente e com fundamentos diferentes, em nada prejudicando pois a apreciação do recurso.

«Também quanto ao último parágrafo, direi ainda que, segundo o regulamento disciplinar da PSP em vigor, a pena de transferência, mantém-se num mínimo, por **dois anos,** findos os quais o agente punido poderá regressar ao comando de onde saiu, desde que neste exista vaga.

«Sendo como é o vosso jornal, de há muito conhecido por sempre ter pugnado pela verdade, e objectividade da Informação, estou certa de que não deixarão V. Exas de rectificar a notícia nos termos expostos.»

Plenário da ANOP ignora "nomeação ilegal" de director interino

O plenário de jornalistas da ANOP decidiu ontem por unanimidade «ignorar a nomeação ilegal de Maximiano Correia para o cargo de director interino da Informação».

Na moção aprovada, os jornalistas declaram que «apenas reconhecem a autoridade do actual chefe da Redacção e chefias de serviço legalmente nomeadas».

Os jornalistas decidiram «denunciar junto do Presidente da República, Primeiro-Ministro, Assembleia da República e Tribunais o amontoado de ilegalidades de que estão a ser alvo» e «alertar o Sindicato dos Jornalistas para que de imediato accione um processo judicial contra o actual CG da ANOP».

Decidiram ainda incumbir o Conselho de Redacção de comunicar à Procuradoria-Geral da República «as ilegalidades cometidas pelo CG desde que exonerou o director de Informação, Veiga Pereira, designadamente a nota de serviço 11/84, para correspndente processo criminal, considerando que o seu conteúdo constitui um crime contra a liberdade de Imprensa.

Naquela nota de serviço, o CG «determina» que «nenhuma notícia emanada da CT e do CR ou de quaisquer outros núcleos internos da ANOP deverá ser transmitida sem prévia autorização do Conselho de Gerência.

Na moção aprovada, os jornalistas da ANOP alertam a Tutela para o facto de o CG actual «cujas funções foram limitadas pelo ofício de 30 de Janeiro do secretário de Estado a meros actos de gestão corrente, se ter permitido nomear um director de Informação em vez de anular a nota ilegal de exoneração do anterior».

Arquitectura reflexa

OClube Militar Naval

Pedro Vieira de Almeida

A proposta ainda recentemente publicitada de proceder a um **Concurso de Ideias** para o edifício do Clube Militar Naval, tem se não uma longa história, pelo menos uma história suficientemente prolongada, para se poder considerar que o que hoje aflora à superfície, é apenas a ponta do iceberg de um feixe de sucessivas tentativas e sucessivas aproximações do problema (complexo) da preservação daquele edifício.

Não se trat , portanto de sugestões feitas sobre o joelho nem na babugem dos acontecimentos, quer a proposta da realização do concurso (neste momento já em franca organização) quer a proposta de classificação do edifício (que suponho que também).

Sem ter uma presença urbana marcante, tem o edifício do Clube Militar Naval um interior com muito interesse na sua organização espacial, ainda que um pouco solta, organização marcada por um átrio que rompe o volume até à cobertura. Este atrio que é rematado superiormente por um vitral de Adolfo Kreuser abriga uma escada de boa presença e factura, que por sua vez confere a todo o espaço uma curiosa movimentação de teatro isabelino.

Construção dos finais do séc. XIX a actual sede do Clube Militar Naval apresenta já uma história respeitável e rica de incidentes, que associada ao próprio interesse do edifício, permite prever que a sua classificação não seria nada de inadmissível, para não dizer já, que seria em absoluto desejável.

Uma classificação, ao contrário do que muitas vezes se pensa, não implica fatalmente uma congelação de quaisquer intervenções.

Uma classificação implica sim e para já que a tutela dessas quaisquer intervenções passe a caber ao Ministério da Cultura e que a partir de aí um critério de qualidade vai sobrelevar considerações de carácter estritamente quantitativo, em termos de investimento e lucro.

Assim a classificação não corresponde a uma paralisia.

De facto o património é uma categoria crítica dinâmica que implica uma gestão igualmente dinâmica, se bem que de forma alguma uma gestão permissiva. Este será também um ponto a reter.

Certo que tecnicamente a classificação pode levantar algumas dificuldades na organização do concurso se este for além de um simples concurso de ideias; dificuldades que provêm da necessidade de garantir a total independência do júri, garantindo simultaneamente o respeito pelo esquema das tutelas legais.

O problema tem aliás várias soluções possíveis que o mais que poderão fazer é obrigar a um concurso em dois graus.

Seja como for a necessidade de propor uma solução coerente e séria para a articulação de concursos públicos com o sistema legal de tutelas em casos de salvaguarda patrimonial, seria já uma boa tarefa levada a cabo pela organização deste concurso.

Uma segunda dificuldade levantada pela classificação, será a das consequências desta para o projecto do Marquês de Pombal feito pelo Mestre Carlos Ramos na década de 50.

O projecto do Marquês de Pombal abrangia todas as frentes construídas da Praça, prevendo-se um sistema de cor, desenho e materiais uniforme, tratamento que foi levado a cabo em todos os edifícios ali mais recentemente construídos.

Neste projecto, formalmente bastante constritor, não cabiam as hipóteses da salvaguarda de nenhum dos edifícios existentes, o que ao tempo seria irrealizável, para além mesmo das dificuldades de enquadramento crítico dos valores patrimoniais, o que só bastante mais tarde viria a ser explicitado.

Não será no entanto o edifício do Clube Militar Naval o único edifício a ser classificado ou classificável na zona do Marquês.

Pense-se no edifício do Diário de Notícias, com um fresco exterior de Almada, pense-se mesmo nos edifícios entre as ruas Braancamp e Joaquim António de Aguiar cujo valor reside mais no conjunto urbano que definem do que na qualidade de cada um de per si.

Encarado assim numa perspectiva mais alargada, verifica-se que o facto de o edifício co Clube Militar Naval ser classificado ou de vir a ser objecto de um concurso de ideias, que permita a sua salvaguarda, muito mais do que representar um problema como certamente representa vai ou pode vir a constituir um ponto de partida para o tratamento de toda a Praça já que certamente qualquer solução ali, terá de ter em conta o Marquês de Pombal como um todo.

Seria até possível admitir, com algum optimismo claro que a partir da realização deste concurso a maneira de pensar o património a nível da estrutura urbana viesse a sofrer uma inflexão positiva.

O Concurso do Clube Militar Naval vai além do mais permitir analisar, o como hoje se podem resolver certo tipo de problemas que o Património nos põe e comparar essas soluções como o tipo de soluções que de maneira voluntariamente diversificada e exploratória se preconizavam no ciclicamente discutido plano da Avenida da Liberdade, hoje já contando a bonita idade de catorze risonhas inúteis e algo decepcionantes primaveras.

Por razões particulares estou de facto interessado nessa comparação, até porque talvez se comece finalmente a entender o papel dos valores operativos de imagem num Plano, enquanto veículo de informação e desafio, bem como a sua contribuição, que tão mal tem sido entendida para a formulação das orientações que se pretende desenvolver.

Talvez que em 1970 data do Plano da Avenida, essa utilização dos valores operatórios da imagem fosse uma aposta ainda de certa maneira pouco frequente e pouco compreensível.

Mas hoje se bem que continue a ser pouco frequente a utilização da imagem com este critério , creio haver ja genericamente um clima que permite entender o que é , pode e deve ser a imagem enquanto valor operatório decisivo, na concepção e comunicação das intenções de um Plano.

Finalmente o Concurso do Clube Militar Naval pela particular dificuldade do tema que é proposto, e pelo que representa de desafio criativo, certamente não deixará de ter significativo número de concorrentes e seria de desejar que os tivesse numerosos, quantos mais melhor.

De facto pelas suas características próprias este concurso mais do que outros permitirá estabelecer um corte significativo das diferentes maneiras de encarar e praticar a arquitectura em Portugal na primeira metade dos anos oitenta, vindo assim a constituir um bom documento para uma futura avaliação do que agora vamos fazendo.

Em resumo poderia dizer em relação a estas iniciativas que envolvem o Clube Militar Naval, tratar-se de uma classificação que a meu ver se impõe, e de um Concurso que tem todas as condições para vir a ser um êxito no plano profissional e mais latamente um êxito em termos urbanos e em termos culturais.

Expressamente confidencial

Informações colhidas em S. Bento *permitem-nos afirmar que os deputados da maioria parlamentar não foram previamente avisados do aumento do custo da gasolina.*

●

Nos corredores parlamentares *foi muito comentada a presença da arquitecta Helena Roseta,na Assembleia da República, durante a discussão da despenalização do aborto. Dirigentes sociais-democratas mostraram-se muito chocados, mas não surpreendidos.*

●

Não foi confirmado *nos meios próximos da direcção do CDS que o candidato partidário para substituir o presidente Palma-Ferreira na RTP, seja o próprio dr. Lucas Pires. Há fortes probabilidades que o professor Adriano Moreira apoie a nomeação do dr. Daniel Proença de Carvalho.*

●

Não terá sido ordenado inquérito *à casa bancária que emprestou a uma secretária de Estado para obras na sua residência uma verba manifestamente ridícula. Não se provou que esse limitado empréstimo representasse um atentado contra a qualidade de instalação dos membros do Governo.*

●

Por falta de movimentação *dos membros do Governo que suspenderam por motivos de austeridade, as suas viagens ao estrangeiro, estão em risco de falência várias agências de viagens. Nenhuma, porém, tem qualquer ligação pessoal ou partidária com a maioria parlamentar.*

Não conseguimos saber *se o antigo secretário de Estado do Trabalho vai mudar de escritório ou simplesmente de número de telefone. Isto para evitar qualquer confusão com o actual secretário de Estado do Trabalho. Política é política, negócios são negócios, clientes são clientes. Tudo à parte.*

●

O deputado Pedro Pinto *espera que lhe façam justiça. Há quem deseje abortar a sua esperançosa carreira política.*

●

Ainda não foi desmentido oficialmente, *o boato, posto a correr pelos partidos da Oposição, de que a inflação tinha aumentado no segundo semestre de 1983.*

●

Um semanário da capital, *aliás muito bem informado, não publicou esta semana a lista do futuro Governo, ao que nos consta por falta de espaço. Há, todavia, quem suponha que o motivo poderia ter sido uma certa hesitação quanto ao nome do futuro Primeiro-Ministro após a rotura da actual coligação.*

●

Diz-se que a campanha *contra a Lei de Despenalização do Aborto se destina a fazer abortar uma candidatura à Presidência da República.*

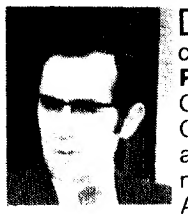
●

Ainda não está marcada *a data da conferência de Imprensa para a apresentação pública das propostas que o vice-primeiro-ministro vai fazer ao Governo na sua qualidade de ministro da Defesa Nacional. Sabe-se que não será revelado o nome do substituto do general Melo Egídio.*

ponto a ponto

Completam-se no próximo mês de Março 15 anos sobre a data do falecimento do grande lutador antifascista e notável ensaísta e criador literário Mário Sacramento, com uma obra singularmente importante em todos os campos em que activamente empenhou a sua vida pela melhoria da dos seus concidadãos. Projecta-se comemorar aquela data, estando prevista a participação, entre outros, de Rui Luís Gomes. Entretanto, corre na cidade um abaixo assinado em que amigos e admiradores daquele intelectual e político solicitam à RTP a inclusão, na sua programação de 26 e 27 de Março, do documentário sobre a sua vida e obra, já projectado em 26 de Março de 1974 e então realizado por Eduardo Prado Coelho.

O quarto congresso da Federação Distrital de Faro do Partido Socialista realiza-se dia 11, em Lagos, com cerca de 150 participantes, anunciou ontem a comissão organizadora. O encontro será constituído por delegados eleitos pelas diversas secções, núcleos e delegados por inerência constituídos pelos actuais membros dos órgãos da federação distrital. A comissão organizadora aguarda até ao dia 8 a entrada de moções na secção de Lagos do PS para análise e debate no congresso. No final dos trabalhos, serão eleitas **as comissões distrital e de conflitos** e ainda de contas e fiscalização por um mandato que se prolongará até à realização do quinto congresso.



Durante o mês de Janeiro último, foram recebidos para promulgação ou assinatura do **Presidente da República** 44 diplomas do Governo, dos quais 43 já foram promulgados. O restante encontra-se ainda em fase de apreciação. Em igual período, deram entrada na Presidência da República 2 decretos da Assembleia da República que, também, já foram promulgados.

Vão efectuar-se eleições para os órgãos concelhios de Lisboa, do CDS, no próximo dia 8. O **acto eleitoral** decorrerá das 20 às 23 horas. Concorre uma lista liderada pelo eng. Nuno Krus Abecasis. Entretanto, nos próximos dias 2 e 6 vão realizar-se sessões preparatórias do acto eleitoral, durante as quais será apresentado o manifesto da lista concorrente. Estas sessões terão início às 21.30 h. Todos os actos decorrerão na Comissão Concelhia de Lisboa, do CDS, ao Campo Grande, 16.

A União da Esquerda para a Democracia Socialista realizou ontem no Porto, na sua sede distrital, um plenário colectivo de militantes desta cidade. Na reunião foram debatidos a apresentação de estudos e lançamentos de **um boletim regional,** a preparação do lançamento de iniciativas comuns quanto ao trabalho autárquico e a perspectivação de iniciativas públicas da UEDS no distrito do Porto.

A Frente de Libertação dos Açores em comunicado distribuído à Imprensa a propósito: «da piada que recentemente um semanário português publicou» afirma: «que levanta o seu vivo protesto contra quantos, não sabendo fazer humor, ou julgando o humor obsceno, se permitem, impunes, num aborto de País de abortos e abortados...ferir a dignidade das pessoas». Considera o presidentes do Governo Regional instrumento do Governo colonialista de Portugal, e ainda: «Mota Amaral **açoriano portugálico** e Mário Soares **português parisiense**» entre outras coisas saborosas.

O regresso a Lisboa de **Álvaro Cunhal**, secretário-geral do PCP que se encontra em visita à Roménia após ter visitado a Bulgária, está previsto para as 18.20 h de amanhã, domingo dia 5 de Fevereiro (voo TP 525).

O MDP/CDE leva a efeito no próximo dia 8 de Fevereio, quarta-feira, pelas 16.00 h, no Solar do Vinho do Porto, Rua S. Pedro de Alcântara, n.º 45, em Lisboa, um encontro com os órgãos da Comunicação Social. Este encontro tem como finalidade divulgar a posição do MDP/CDE sobre a **opção nuclear para Portugal** e as suas implicações que será ilustrado com diapositivos e diversa documentação. No âmbito das Jornadas Políticas do MDP/CDE realizou-se no dia 28 de Janeiro o Encontro Distrital de Castelo Branco. No próximo fim-de-semana realizar-se-ão os Encontros Distritais de Braga, Porto, Santarém e Aveiro. Estes Encontros Distritais inscrevem-se nos trabalhos preparatórios do Encontro Nacional (órgão mais importante do Partido entre Congressos), que está convocado para 18 e 19 do corrente mês. No próximo dia 3, às 21.30 realiza-se em Santarém, um debate público sobre a **situação económica** com a presença dos Economistas Gilberto Lindim Ramos do Secretariado Nacional do MDP/CDE e Pinheiro Henriques, deputado à Assembleia da República

Açorianos apelam à cooperação socialista

Os socialistas açorianos concluiram ontem, na cidade da Horta, a redacção de um memorando sobre a cooperação entre as estruturas nacionais e regional do Partido a apresentar a Mário Soares. O documento, elaborado pelo secretariado regional, consagra algumas regras através das quais se pretende estreitar as relações entre o PS nos Açores e a direcção nacional, designadamente no que diz respeito a questões de carácter interno, parlamentar, jurídico e económico-financiero.

O secretariado regional, que esteve reunido na noite da passada quinta-feira, marcou para o final do mês a tomada de posse da comissão instaladora do gabinete de estudos do partido e da tendencia socialista açoriana. Nesse encontro, o secretariado analisou ainda a situação nacional e regional, bem como questões relacionadas com os futuros candidatos às eleições para a Assembleia Regional dos Açores.

A moção de Vila Real

Entretanto, a Federação distrital do Partido Socialista de Vila Real aprovou ontem uma moção para o congresso nacional sobre a «unidade para construir a regionalização política e administrativa». Sublinhando que após dez anos sobre o restabelecimento da democracia em Portugal, «a face de Trás-os-Montes mudou», no documento se lê depois que «sem triunfalismos e sem demagogia, se reconhece facilmente que o balanço é positivo».

Congresso da Juventude Socialista

560 delegados à procura de estratégia eficaz

TRÓIA, 4 (**do nosso enviado especial**) – «A este congresso cabe definir uma estratégia de intervenção da JS que nos permita, de uma forma clara e eficaz, levar à prática o programa da JS» – foi assim que a secretária-coordenadora da Juventude Socialista, Margarida Marques, caracterizou esta manhã o objectivo do V Congresso. A estratégia, frisou ao ler o seu relatório, «passa por uma maior eficácia das estruturas» e «exige a unidade interna na base da clareza política e no relacionamento ético entre todos os militantes e grupos de pensamento político e ideológico dentro da JS».

No seu balanço sobre a acção desenvolvida desde Janeiro de 1981 a líder da JS, que por limite de idade abandona a organização, apontou ínúmeras iniciativas e diversas dificuldades. A principal de carácter exclusiavamente interno, disse, «foi a guerrilha constante que promoveram alguns grupos da JS a nível de direcção». E explicitou: «enquanto a nível local na maioria dos núcleos, houve um espírito de colaboração e de respeito mútuo, na Comissão Nacional esteve presente a oposição pela oposição, chegando ao nível do combate objectivamente mais favorável a outras forças políticas».

Uma referência especial foi feita por Margarida Marques: o adiamento do congresso que inicialmente esteve convocado para Fevereiro do ano passado. Foi uma questão complicada que só encontrou resolução com recurso à Comissão Nacional de Controlo e Disciplina. E a JS ressente-se disso. Todos atiram pedras, mas os custos políticos são inegáveis. Para a líder da JS, a situação só terá beneficiado alguns.

Curiosamente, a JS, apesar de lutar com grandes dificuldades financeiras, tinha em caixa em Dezembro de 1983 cerca de 60 contos...

Quem tem mais?

Ontem à noite era vê-los como se tivessem acabado de conquistar a liberdade. Eufóricos. Três dias fora das comprimidas margens familiares é um mundo para muitos. Via-se-lhes na cara. Para mais a calma a estrutura turística deste espaço dá outro ambiente à festa da liberdade. O Congresso para muitos será isso. Não é pouco.

Todavia, a questão fulcral para os 560 delegados será a escolha de uma estratégia que dê outro ritmo à JS. Dois sectores estão na berlinda. Apenas um sairá vencedor. Tal como há três anos, em Vila do Conde.

O sector de Profírio Silva diz que tem hoje mais apoios do que aqueles de que dispunha Margarida Marques há três anos. Por sua vez a linha opositora do actual Secretariado, o «seguidor» de Luís Patrão, José Apolinário, diz o mesmo.

Como já temos dito, a afirmação mais próxima da verdade é aquela que aponta para o equilíbrio entre estes dois sectores, nos quais não ressaltam divergências políticas propriamente ditas. Isto é, apesar das nove moções presentes para debates esta tarde e amanhã, a opção da estratégia para os próximos dois anos vai sair de uma daquelas forças.

Em face desta situação, um outro grupo poderá desempenhar um papel chave no desequilíbrio da balança para um lado ou para outro. Já lhe chamámos ontem, «Cavalo de Tróia» e, de facto, parece estar a ser disputado por cada um daqueles sectores. Lidera-o Laranjeira Vaz e Margarida Moreira que chamam a si a maioria dos delegados do Porto. Esta posição dá-lhes inegavelmente um elevado poder negocial.

Mudança ou não?

Apesar do equilíbrio sentido, quer por Porfírio Silva, quer por José Apolinário disseram-nos ontem à noite que vitória para eles significa «maioria absoluta».

De qualquer maneira, segundo uma boa parte de delegados ouvidos por nós, ganhe quem ganhar, não vai haver mudança significativa na organização. «Quem vencer — dizia-nos um deles — vai ficar com a criança nos braços e quem perder vai para a sua capelinha até daqui a dois anos».

De facto, para uma organização juvenil que tem cerca de quinze mil militantes e que luta com problemas de relacionamento com o partido (o PS), o que tem provocado atritos e cortes de verbas, não se pode dizer que esta «dicotomia', mais de grupo que político-ideológica, seja vantajosa. De resto seja qual for o vencedor, será o germen do 'ex-Secretariado' a florescer. Ou seja, mesmo reconhecendo que é errado estabelecer uma relação de semelhança entre as sensibilidades do PS e da JS, não se poderá esquecer que, quer José Apolinário, quer Porfírio Silva, quer Laranjeira Vaz, foram apoiantes, e têm afinidades, com o «ex-Secretaraido do PS». É um facto. Também é um facto que, neste momento, a única candidatura que beneficiou dos apoios do 'aparelho' do PS foi a de José Apolinário. Diz-se que com ele estão fervorosos de Mário Soares e muitos outros, críticos desde Vila do Conde relativamente à liderança de Margarida Marques.

Tendência organizada

Recorda-se que em Vila do Conde, no IV Congresso, foi visível até ao final o equilíbrio entre os dois sectores que agora, com pequenas alterações, disputam a liderança da JS. A diferença foi então de 40 votos.

Amanhã como será? Os contactos de bastidores hoje serão

Margarida Marques: a despedir-se da «juventude»

decisivos. Talvez mais do que as próprias discussões. Não é possível prever o resultado, mesmo sabendo-se que Apolinário dispõe na corda do aparelho do PS, do apoio dos centros principais da JS: Lisboa, Coimbra, Castelo Branco, Setúbal.

Difícil não é, no entanto, prever a posição que Mário Soares irá tomar amanhã na sua intervenção, na sesáso de encerramento, após a aprovação (previsivelmente pacífica) do direito a tendência organizada, defendido por todas as moções. Em Vila do Conde, há três anos, a proposta foi recusada e Soares congratulou-se com o facto. E agora?

Na edição de segunda-feira diremos se o secretário-geral do PS engoliu em seco... ou se o elefantezinho chamado tendência organizada não assusta.

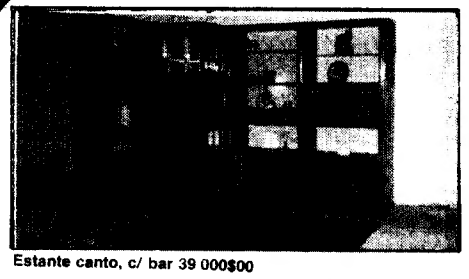
Luís H. Marcos

Modiflor

PROLONGA POR MAIS UNS DIAS
A SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

A MAIOR VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO
VENDEMOS MAIS BARATO. SOMOS FABRICANTES

OPORTUNIDADE ÚNICA

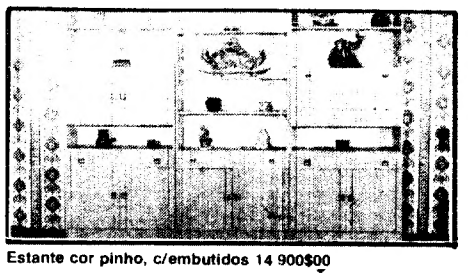


Estante canto, c/ bar 39 000$00

Quarto pessoa, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Quarto casal, cor pinho, c/ embutidos 14 900$00

Mesa cromada, redonda, vidro cor 6800$00
Mesa cromada oval ou rectangular, vidro cor 7800$00
Cadeiras cromadas veludo, vidro cor 1750$00



Estante cor pinho, c/embutidos 14 900$00

Modiflor

FÁBRICA PORTO — Salões de venda:
LARGO DA GRAÇA, 28 — 1100 LISBOA — TEL.: 86 19 65/87 40 07/87 33 60
RUA DO ALGARVE, 4, 4-A — 2840 CRUZ DE PAU — TEL.: 221 11 78
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 145-F — (antiga Calçada do Monte) — 2000 SANTARÉM — TEL.: 24276
RUA PROFESSOR JOÃO PRATAS, 1-B (Esquina com a Rua da Recosta) — BARREIRO — TEL.: 207 76 47
HORÁRIO: Aberto todos os dias até às 21 horas inclusive sábados e feriados

Associação Portugal-Angola exprimiu a Jaime Gama preocupações pelas actividades antiangolanas

A Associação Portugal-Angola acaba de tomar mais uma vez posição sobre as actividades antiangolanas. Uma delegação constituída por Daniel Matos, Gualter Basílio, Levy Baptista e Domingos Lopes foi recebida por Jaime Gama, a quem manifestou a sua «apreensão pelas consequências nefastas das actividades conspiratórias em território português de estrangeiros hostis à soberania de Angola».

Segundo Daniel Lopes, presidente da Associação Portugal-Angola, o ministro Jaime Gama mostrou «boa receptividade» às apreensões causadas pelas actividades antiangolanas, e teria afirmado a vontade do Governo em não permitir em Portugal a existência de sedes e a realização de conferências de Imprensa ou de quaisquer outras actividades de movimentos contrários à soberania angolana.

O presidente da Associação Portugal-Angola exprimiu também ao ministo Jaime Gama apreensão pelos prejuízos que causam à cooperação entre Portugal e Angola as actividades conspiratórias contra o regime angolano e a ingerência nos assuntos internos de Angola».

A Associação Portugal-Angola manifestou também a Jaime Gama a sua disponibilidade para colaborar com as autoridades nos objectivos de pôr fim às actividades antiangolanas e para promover o desenvolvimento das relações de amizade e cooperação entre Portugal e Angola.

Recorde-se que nos últimos tempos se degradaram extremamente as relações entre os dois países, única e exclusivamente devido à permissividade do Governo português, relativamente aos movimentos antiangolanos que fazem de Portugal base de operações.

A recente exclusão da Petrogal da exploração do Bloco 4 da plataforma petrolífera angolana, causou a Portugal prejuízos de incalculável valor que só a médio prazo poderão ser avaliados. Os responsáveis portugueses que toleram as actividades desses grupos antiangolanos, para além dos aspectos morais e políticos que a questão envolve, estão a contribuir para um inquietante rombo na economia nacional.

4 de Fevereiro

Aniversário da luta armada

O povo angolano «dará sempre resposta aos ataques do regime racista sul-africano com a mesma determinação com que respondeu em 4 de Fevereiro ao ataque do colonialismo – afirmou ontem Helder Mingas, da embaixada da República Popular de Angola.

Helder Mingas falava na cerimónia comemorativa do vigésimo terceiro aniversário do início da luta armada em Angola realizada no Palácio da Independência em Lisboa pela Associação de Amizade Portugal-Angola.

O representante do embaixador angolano em Portugal, França Van Dunen, acusou o «regime racista sul-africano» de ser apoiado pelo imperialismo norte-americano para «dificultar a independência económica e política» de Angola.

Depois de evocar as «atrocidades e sevícias pidescas perpetradas contra o povo angolano» antes da independência, Mingas acusou o regime de Pretória de dirigir operações militares contra objectivos económicos e de financiar a UNITA, organização que «tem levado a cabo ataques contra populações indefesas» não obstante as últimas resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

As actividades antiangolanas desenvolvidas em Portugal mereceram também a condenação do presidente da Associação 25 de Abril de Angola, Porto Carrero. A este propósito condenou o apoio de que beneficiam em Portugal, a UNITA, a FNLA, a Convergência Nacional Angolana, a FLEC e o Partido Democrático Liberal Angolano.

assembleia da república

Carvalhas diz que a CGD tomou meio milhão de contos de obrigações da Sociedade de Investimentos

O deputado Carlos Carlos Carvalhas, revelou ontem na Assembleia da República que a Caixa Geral de Depósitos, com «a anuência do Governo» tomou meio milhão de contos de obrigações da Sociedade de Investimentos Portuguesa.

Para aquele economista, e deputado do PCP, que intervinha no Parlamento, no Período de Antes da Ordem do Dia (PAOD), esta operação constitui um financiamento especial a juros bonificados. Por essa razão, Carlos Carvalhas considerou-a «escandalosa». O deputado comunista acusou ainda o Governo de continuar a «escamotear os escândalos do financiamento a médio prazo de centenas de milhares de contos feita pela banca nacionalizada à Mello-Deutch-Morgan e a outra empresa similar, aos juros de 28 por cento, quando qualquer empresário pagaria 31 por cento e mais».

«Enquanto os favores ao grande capital se multiplicam, para os pequenos e médios empresários são o corte de crédito, a penhora, o protesto de letras, a falência quando há atrasos e apertos», acrescentou.

Na sua intervenção política, Carvalhas considerou que Portugal vive actualmente numa situação de recessão tão aguda, «que a Banca já nem sequer consegue atingir os apertados limites de crédito que lhe são impostos e o crédito que consegue é inferior aos tectos que lhe são fixados». E exemplificou: em Setembro passado a diferença entre o crédito concedido, em relação ao qual a banca estava autorizada a conceder, foi de cerca de oito milhões de contos e no último trimestre essa diferença fora ainda superior».

«O aumento de preços e de custos acelera-se de tal maneira que na lógica dos monetaristas, mesmo antes de se verificarem os novos aumentos dos combustíveis e electricidade já se falava em nova desvalorização do escudo e em novos aumentos das taxas de juros», acrescentou o deputado do PCP.

Para exemplificar a situação de recessão económica, Carlos Carvalhas falou sobre as vendas de Natal e disse terem elas «sofrido este ano quebras de 30 e 40 por cento e que a maioria das empresas comerciais não tiveram sequer possibilidades de reporem os «stokes» no início do ano». A intervenção deste deputado suscitou numerosos protestos por parte dos partidos da maioria. PS e PSD não gostaram de Carlos Carvalhas se ter referido, no seu discurso às viagens ao estrangeiro do Primeiro-Ministro e do vice-primeiro-ministro. Carlos Lage disse, por exemplo que a política económica do Governo não poderia ser outra diferente daquela que está a ser seguida, embora admita «algumas reticências». Pela voz de Luís Barbosa, o CDS mostrou-se concordante com «muitos aspectos da intervenção de Carlos Carvalhas». Para este partido as actuais dificuldades baseiam-no no próprio sistema económico.

Carlos Carvalhas: «um escândalo»

MDM na Associação de Reformados:

Direita utiliza o aborto para desviar a atenção da ofensiva social

«A utilização da questão do aborto é um alibi para acentuar a ofensiva legislativa e social» – afirmou Maria Fernanda Mateus, do Secretariado Nacional do Movimento Democrático das Mulheres, durante um encontro com elementos da Associação de Reformados, em Lisboa, em que proferiu uma palestra subordinada ao tema «Análise da Política Geral» do actual Executivo.

Para este membro directivo do MDM «é falsa a ideia de que foi a despenalização do aborto o primeiro factor de divergência da coligação governativa».

Diria Fernanda Mateus que «as contradições já existiam no seio da coligação, pelo que se trata de uma utilização capciosa e falsa dizer que é necessária, agora, como contrapartida, a revisão constitucional, mormente no sector económico, como pretende o PSD».

Fernanda Mateus falou do «agravamento brutal das condições de vida», decorrentes dos «recentes aumentos e consequente alta, em cadeia, dos produtos e bens de primeira necessidade» – e da preocupação do aumento do desemprego, «que atinge sobretudo os jovens e as mulheres».

Sublinhou «a debilidade das estruturas da Saúde», o sub-emprego,a má alimentação, a habitação degradada,«atingindo principalmente as crianças e os idosos, os mais frágeis socialmente».

Aquele elemento do MDM considerou ainda que «a crise não é inevitável» e que o actual Executivo «a agrava, com um conjunto de medidas antipopulares, procurando diminuir a produtividade, fechando empresas, apoiando o aumento de privilégios e acentuando a nossa dependência externa».

Relativamente às mulheres, esta dirigente do MDM sublinhou que «a acção do Governo esquece os seus direitos, quer na família, quer no mundo do trabalho, quer ainda na sociedade, traduzindo-se a sua política por uma distanciação entre os direitos consignados na lei e no quotidiano.»

Um dos dirigentes da Associação de Reformados frisou «o descontentamento dos reformados face à política governamental», dizendo que «não são precisos protestos diários, nem manifestações de rua para se saber que se é mal governado, com pensões de 3.800 escudos, com que não podem viver cerca de um milhão e 800 mil reformados».

Criticou ainda a limitação do uso dos passes para a terceira idade, em determinados dias e horas, as «imensas dificuldades» com que os idosos se debatem e concluiu que «governar não é impor impostos,mas administrar, para bem de todos e não só de alguns favoritos, os bens públicos».

Prevendo "interdição" de direitos políticos...

PCP denuncia "perigosa ofensiva contra o Poder Local"

«Uma vasta e perigosa ofensiva contra o Poder Local democrático nascido da Revolução de Abril» – eis como a SIP do PCP caracterizou quatro diplomas, ainda em projecto, que o Conselho de Ministros aprovou no dia 26 de Janeiro.

Os diplomas, entende o PCP, vêm na esteira do esbulho de 82 milhões de contos às autarquias em 1984» e agravam «a ofensiva da AD, do seu Governo e da sua maioria parlamenatar que, na altura propria, foi derrotada».

A revisão do regime de tutela é uma das maiores preocupações do PCP por pretender, à semelhança de um outro projecto de Ângelo Correia, «consagrar as ingerências do Governo nas autarquias».

A proposta do Governo, neste âmbito, é de que o ministro da Administração Interna possa dissolver órgãos autárquicos, «ficando os membros dos órgãos dissolvidos privados da possibilidade de se recandidatarem ao respectivo orgão autárquico».

Ou seja, de acordo com o PCP, previa-se desse modo «a possibilidade de uma inadmissível privação de direitos políticos constitucionais consagrados, por decisão de um dirigente partidário que, nas vestes ocasionais de ministro, delas se serviria para afastar do acto eleitoral os eleitos mais prestigiados de outros partidos».

O reforço do presidencialismo e, por outro lado, a resultante principal da proposta de revisão da Lei das Autarquias, de acordo com a leitura do PCP.

O preâmbulo deste projecto de decreto-lei confessa, entretanto, que a orientação governamental é no sentido de dilatar ao máximo a realização de eleições (alargando o mandato para cinco anos) e diminuir o número de membros dos órgãos autárquicos, «de modo a limitar a participação popular directa na gestão autárquica», segundo o comunicado do PCP.

«A ofensiva do Governo contra o Poder LocaL, afectando a sua democraticidade e autonomia e lesando os direitos e aspirações das populações, coincide com uma ofensiva mais vasta contra o sector público e as nacionalizações, contra a Reforma Agrária, os direitos e liberdades dos trabalhadores» – assinala, ainda, a nota do PCP.

Adiamento de Vizela foi feito a pedido

A decisão de «adiar a votação do projecto do PCP sobre a criação do concelho de Vizela foi tomada em concordância e a pedido do Movimento de Restauração do Concelho de Vizela (MRCV)», afirmou em comunicado a SIP da DORM dos comunistas.

No texto acrescenta-se que a decisão teve por «objectivo não inviabilizar a possibilidade de, ainda na sessão legislativa em curso, ser novamente debatida e votada esta questão em condições mais favoráveis à satisfação das aspirações do povo de Vizela»

«O PCP, com a posição assumida, provou ser fiel como sempre aos seus compromissos e demonstrou igualmente nortear a sua acção nesta matéria pela preocupação de manter abertas todas as vias que possibilitem a satisfação das justas aspirações dos vizelenses», refere o texto.

O documento, a finalizar, critica fortemente o PS por «não cumprir o prazo fixado (31 de Janeiro) para a conclusão da Lei Quadro da Criação de Novos Municípios e de «não cumprir ainda as promessa feitas durante a campanha eleitoral e posteriormente aos vizelenses».

Quatro anos depois de amnistiados

Tribunal Militar de Tomar quer julgar três militares do 25 de Novembro

Quase nove anos depois dos acontecimentos, e apesar de uma lei que amnistiou de forma que não deixa dúvidas todos os crimes de natureza política e os que se relacionam com os acontecimentos de 11 de Março e 25 de Novembro, o Tribunal Militar Territorial de Tomar marcou julgamento para o próximo dia 8 do major Afonso Dias e dos capitães Abreu Miranda e A. Lameirinhas, acusados de extravio de material militar.

Este caso surge numa altura em que todos estes problemas pareciam ultrapassados e no seio da instituição militar era patente uma certa satisfação por se estarem a cicatrizar muitas feridas resultantesde um período conturbado da vida política portuguesa.

O Tribunal Militar Territorial de Tomar não considerou extinto o procedimento criminal por amnistia, sustentando a tese de que só em julgamento se poderá averiguar a natureza dos crimes imputados àqueles oficiais.

Mas nada melhor do que conhecer resumidamente a história para se fazer uma ideia do caso que agora agita de novo o meio militar e está a provocar perplexidade entre juristas do maior prestígio, para os quais, estes crimes, estão totalmente abrangidos pela lei da amnistia.

Na sequência dos acontecimentos do 25 de Novembro de 1975, o major Afonso Dias, os capitães Abreu Miranda e A. Lameirinhas são presos, juntamente com outros oficiais do Batalhão de Engenharia n.º 3 (Santa Margarida), acusados de «cumplicidade com a insubordinação dos pára-quedistas» e «cedência a civis de armas de guerra».

A primeira acusação nunca esteve em causa, sendo pelos próprios admitida desde o início. Quanto à segunda, consideram-na completamente falsa, nada se tendo provado, e só explicável, segundo aqueles oficiais, pela pretensão que muitos tinham de envolver nos acontecimentos em questão um partido político, concretamente o Partido Comunista.

Mantidos na inactividade a partir dessa data, os militares em causa por várias vezes solicitaram o seu julgamento público. O processo foi enviado ao Tribunal Militar Territorial de Tomar em Março de 1977 e a respectiva audiência marcada para Dezembro desse ano.

Entretanto, em 14 de Março de 1977 são alvo de novo processo este no Conselho Superior de Disciplina do Exército, com idêntica acusação.

O julgamento no Tribunal Militar Territorial de Tomar viria a ser adiado «sine die», dado que uma semana antes se tornaram públicos factos que vieram a gerar grande confusão nos meios políticos e militares.

Armas de guerra foram encontradas num armazém pertencente ao dirigente socialista Edmundo Pedro, que declarou terem-lhe sido entregues pelo então vice-chefe do Estado-Maior do Exército, general Galvão de Figueiredo, o que foi por este confirmado.

O processo do Conselho Superior de Disciplina do Exército arrastou-se penosamente por mais de dois anos, só vindo a proceder-se a julgamento em Maio de 1979.

O capitão Lameirinhas foi absolvido e outros dois oficiais passados compulsivamente à reserva. Posteriormente viriam a beneficiar da lei da amnistia, mas dos dois só o capitão Miranda solicitou a sua passagem ao activo.

Todos os militares envolvidos nos acontecimentos do 11 de Março e do 25 de Novembro foram entretanto recebendo notificações de que os seus processos – a esmagadora maioria na fase de instrução – tinham sido arquivados por força da referida lei.

Recorde-se que no 11 de Março se praticaram desvios de grande quantidade de armamento e até helicópteros. O então general Spínola abandonou o país num desses aparelhos que foi aterrar a Badajoz. Não consta que tenha ido a julgamento. A lei da amnistia foi-lhe aplicada. E bem. Hoje é marecha! com todas as honras e deveres inerentes ao mais alto posto da hierarquia das Forças Armadas.

Surpreendentemente, oito anos passados sobre os acontecimentos e quatro sobre a promulgação da lei da amnistia, aqueles três oficiais são convocados para julgamento em 5 de Janeiro último, sob a acusação de «detenção ilegal de armamento proibido».

Esta sessão foi adiada por motivo de doenças de alguns dos réus, mas estes recebem nova convocatória para julgamento em 8 de Fevereiro próximo, agora com uma nova acusação, visto que a anterior era absurda para ser feita a militares.

A redacção do novo pretenso crime passou a ser «insubordinação, cedência a civis de armas de guerra e extravio de armamento».

Interposto recurso pelos réus no sentido de o Supremo Tribunal Militar se pronunciar sobre se sim ou não o crime constante do libelo acusatório estava amnistiado, o presidente do Tribunal Militar de Tomar não o fez seguir, sob o argumento de que nada obrigava o tribunal a conhecer, desde já, da excepção da extinção do procedimento criminal por amnistia, pelo que, ao relegar como relegava para momento ulterior o conhecimento dessa questão, estava a agir no âmbito de um poder legal diescricionário, da alínea c) do artigo 425.º do Código de Justiça Militar.

Das diligências que fizémos no sentido de entender o cenário em que este caso se insere só pudemos concluir que, na óptica dos acusadores do Tribunal Militar Territorial de Tomar, os crimes imputados aos três oficiais, embora praticados em 25 de Novembro, podem não revestir natureza política e só em Tribunal isso poderá ficar ou não provado.

Todos os juristas a quem recorremos se pronunciam unanimente no sentido de que estamos perante uma situação «juridicamente aberrante» e salientam que, se só em julgamento se pode averiguar se um crime é político ou não, nessa altura ninguém pode estar abrangido pela lei da amnistia sem ser julgado.

Beira Interior pensa o seu desenvolvimento

A Associação de Estudo e Defesa do Ambiente da Qualidade de Vida na Beira Interior (ADEBI) acaba de definir os princípios que devem reger uma eventual Sociedade de Desenvolvimento Regional na Beira Interior (SDRBI) — apurou a ANOP junto da Associação.

Em documento agora elaborado considera-se que, a criar-se aquela Sociedade, deve reger-se segundo os princípios da Sociedade de Desenvolvimento Espanhola «SODI» onde «são implementadas sociedades para o desenvolvimento industrial regional».

A iniciativa desta implementação, segundo a ADEBI, deve ser feita pelo Ministério da Indústria.

As características do documento referem a adaptação da legislação portuguesa aplicável na criação de uma sociedade de economia mista

Ministro francês responde a Soares em Lisboa

Comprem na Europa e entrarão mais facilmente para a CEE

O estreitamento da cooperação técnica e industrial entre Portugal e a França, «só poderá reforçar as «chances» europeias de Portugal», afirmou ontem, em Lisboa, o ministro francês das Comunicações.

Louis Mexandeau falava numa conferência de Imprensa na central dos CTT de Cabo Ruivo e respondia a uma pergunta do «DL»: «o sr. ministro veio cá, entre outras coisas, para tentar «vender» centrais telefónicas digitais francesas. Trata-se de um daqueles sectores em que o Primeiro-Ministro português ainda recentemente deixou bem claro que Portugal só comprará na Europa se se lhe abrirem as portas da CEE. Como é que encara esta situação?».

O ministro francês não hesitou na resposta e devolveu a bola a Mário Soares.. Comprem à França e terão mais hipóteses de entrar para a CEE!

Curiosamente, outras fontes francesas sublinharam-nos aliás que em Paris tinha sido muito bem recebida a condição posta por Soares para procurar na CEE os fornecimentos necessários à modernização da economia portuguesa. «Esfregámos as mãos ao ouvi-lo!», afirmaram-nos.

A explicação que nos foi dada foi a de que o Governo português se comprometia assim, antecipadamente, a jogar o jogo comunitário e a comprar na Europa, em caso de adesão: «era isso que queríamos ouvir».

O negócio das centrais digitais

Um dos sectores em que a França se mostra particularmente interessada em cooperar com Portugal é precisamente o das Telecomunicações. Louis Mexandeau não escondeu que a companhia nacionalizada francesa CII Alcatel já propôs ao Governo português a fabricação conjunta de equipamentos telefónicos digitais, comprometendo-se a importar de Portugal 40% da produção.

O mercado das centrais digitais está neste momento a ser intensamente disputado em todo o Mundo e Portugal não é excepção. Muitas sociedades multinacionais deram já a conhecer as suas propostas e está-se a verificar uma grande movimentação de bastidores e o aparecimento de pressões políticas (e não só...) com vista à conquista desse mercado.

A renovação da rede telefónica nacional com a adopção daquela tecnologia custará mais de cem milhões de contos e deverá efectuar-se ao longo de vários anos.

No encontro de ontem com os jornalistas o secretário de Estado das Comunicações, Raul Junqueiro, lembrou, e disse querer deixar «bem claro», que o Governo português constituiu recentemente uma comissão que tem por missão o estudo da opção digital e da estratégia a adoptar no campo da modernização da rede telefónica. Só posteriormente é que o Executivo tomará as decisões correspondentes, e só nessa altura é que começarão a ser analisadas as diferentes propostas que têm aparecido nesta área...

Entrar na CEE pelo telefone

Antes da conferência de Imprensa o ministro francês pronunciara uma conferência sobre o impacto social e económico das comunicações, perante um vasto auditório representativo da indústria electrónica portuguesa e dos operadores de telecomunicações, expondo largamente a experiência francesa no campo da modernização do sector.

Louis Mexandeu sublinhou por diversas vezes a necessidade de os países europeus se unirem no domínio das telecomunicações para que a Europa possa constituir um terceiro pólo mundial face aos EUA e ao Japão.

Disse também que «com CEE ou sem CEE a indústria telefónica portuguesa não poderia deixar de passar pela mutação tecnológica em que a França se lançou há dez anos». Daí que, na perspectiva daquele governante francês, a entrada de Portugal na Europa dos telefones e dos serviços telemáticos, possa «antecipar», ou «transcenda» a própria adesão de Portugal à CEE.

Na análise do secretário de Estado Raul Junqueiro o ponto de partida é exactamente o mesmo: «Os países europeus têm de unir esforços para serem capazes de enfrentar, com sucesso, os desafios que são colocados à Europa». Simplesmente, recordou o ministro, referindo-se às declarações de Mário Soares durante a visita de Pierre Mauroy, «Portugal tem que saber com toda a urgência se a Europa o quer ou não como parceiro, como membro de pleno direito».

Sublinhando que tudo isto é ainda mais válido no campo das novas tecnologias, considerou que «uma resposta negativa ou adiada (que na prática é o mesmo que uma resposta negativa) levaria o País a ter de se situar noutro contexto, procurando novos aliados.»

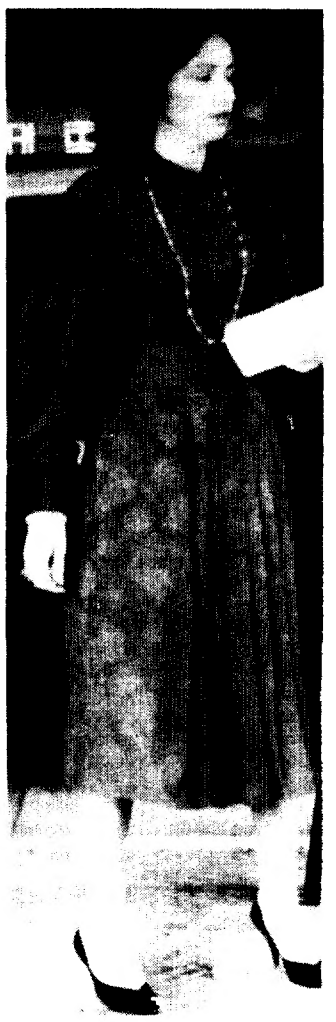
Acordo sobre cabo submarino

Para lá da apresentação das propostas francesas no campo da tecnologia digital e dos serviços telemáticos, a visita do ministro francês foi essencialmente marcada pela assinatura de um acordo relativo à construção de um sistema de cabo submarino entre Portugal e a França.

O Tagide II, assim se chamará o futuro cabo, utilizará a tecnologia das fibras ópticas, de produção francesa, e será assim um dos mais modernos do Mundo. A sua função principal será o reforço do já existente, Tágide I, que terá a sua capacidade esgotada em 1987, e a melhoria das comunicações entre Portugal e França.

A sua entrada em serviço está prevista para os anos 1987-1990 e permitirá captar novos tráfegos de telecomunicações internacionais de e para a Europa a partir de vários continentes.

Segundo o secretário de Estado das Comunicações, este é mais um passo para que Portugal graças à sua posição estratégica específica, volte a «assumir o papel histórico de medianeiro entre povos, agora através das telecomunicações».



Teresa não larga a "presa"

Veio, viu e gostou. A primeira vez já foi há uns anos mas as saudades roem-na com frequência...volta sempre! Por cá gostamos sempre de quem de nós gosta e recebemo-la bem, como é uso me terra lusa...Teresa fica agradecida e reincide, mostra empenho em continuar entre nós. Além de Teresa chama-se Ter-Minasian e é uma discreta «mulher sem rosto», parca de palavras e funcionária de uma coisa chamada Fundo Monetário Internacional. Desta vez veio-nos visitar por uns dias. Dizia-se que era só até ao fim da semana, era só para dar uma olhadela pelas contas da chafarica, para ver se não precisávamos de ajuda na aritmética. Ignoramos se as conclusões foram positivas e se Teresa já anda por aí a dar lições de somar e subtrair...A verdade é que ela resolveu continuar a contemplar-nos com a sua companhia e parece que já não se vai antes do dia 14...diz-se que lhe agrada muito o estilo «ascético» de Ernâni Lopes...

Helena Torres Marques desmente "empréstimo para obras em casa"

A secretária de Estado da Administração Autárquica desmentiu ontem, em comunicado do seu gabinete, a notícia de que o Banco Espírito Santo lhe havia emprestado 6000 contos para «arranjos em habitação própria».

Segundo Helena Torres Marques, o BESCL emprestou 2 mil contos ao seu marido e não a ela. Essa operação teve lugar em 1982, antes de ter entrado para o governo, e foi concluída em termos «absolutamente normais» e à taxa de juro do mercado. O empréstimo foi concedido ao marido de Torres Marques enquanto «empresário e cliente que foi até aqui daquele banco» e «foi já integralmente pago», diz o texto.

A secretária de Estado sublinha que é secretária de Estado da Administração Autárquica e não do Desenvolvimento Regional, «como indevidamente e por manifesta má fé, com que toda a notícia foi construída, aí se refere».

A informação a que já ontem nos referimos, com um «não comentamos» do BESCL, foi divulgada pelo «O Diário» e baseava-se num comunicado da célula do PCP naquele banco.

Helena Torres Marques conclui o seu comunicado afirmando que «não se pode aceitar nem compreender que uma das regras fundamentais do funcionamento do sistema bancário, o sigilo bancário, seja violada pelo banco e pelos seus «trabalhadores» da célula do PCP que desta forma mostram não quererem defender nem prestigiar a banca nacionalizada».

Para recuperação de zonas atingidas pelas inundações

Assembleia da República autorizou empréstimo de 100 milhões de dólares

A Assembleia da Repúbliuca autorizou ontem o Governo a contrair um empréstimo de 100 milhões de dólares (perto de 13 milhões de contos) junto do Fonds de Retablissement do Conselho da Europa.

O secretário de Estado do Tesouro, António de Almeida, explicou que o empréstimo – aprovado apenas com a abstenção do PCP – se irá destinar maioritariamente (60 milhões de dólares) a obras de recuperação resultantes das inundações de Novembro passado.

Esclareceu que no fundamental estas obras ficarão a cargo do Governo central e não das autarquias.

Quanto aos restantes 40 milhões, irão essencialmente para programas de construção de habitação, acções de formação profissional e criação de postos de trabalho.

O secretário de Estado disse que não é possível indicar previamente a taxa de juro a que será concedido o empréstimo, uma vez que ela é fixada através de um conjunto de moedas e que, por isso, será a que for aplicada no mercado de capitais internacional no dia da utilização da linha de crédito.

O Parlamento aprovou, ainda, por unanimidade, a criação de mais duas subcomissões permanentes, uma para emigração e outra para análise da problemática da regionalização da educação.

SINDICATO

DOS CONSTRUTORES CIVIS

PRÉ-AVISO DE GREVE

Ao Ministério do Trabalho
À Bepor – Betões Portugueses, SARL
à Betão-Liz, SARL
A todas as entidades interessadas

Nos termos e para os efeitos do n.° 1 do art.° 5.° da Lei 65 /77 de 26 de Agosto, avisa-se que os trabalhadores das empresas acima indicadas representados por este Sindicato, ou que possam vir a sê-lo, paralisarão das 0 horas do dia 7 de Fevereiro às 24 horas do dia 9 de Fevereiro de 1984.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1984

A DIRECÇÃO

Árabes querem criar banco em Portugal

Um grupo de bancos árabes apresentou recentemente ao governo português um projecto de criação de um banco luso-árabe, em Portugal. Representantes dos bancos promotores da iniciativa avistaram-se recentemente em Lisboa com membros do governo e responsáveis do Banco de Portugal, informa a Anop em telex do seu correspondente em Madrid.

No banco luso-árabe, que teria maioria de bancos árabes, poderiam participar instituições financeiras públicas ou privadas portuguesas.

Um dos bancos árabes interessado em participar é o «Banco Árabe Espanhol», com sede em Madrid.

Neste banco, instalado na capital espanhola há nove anos, a participação de instituições árabes é de 60% e a de entidades oficiais espanholas é de 23%, o restante pertence a bancos privados espanhóis.

O Banco Árabe Espanhol tem participado com frequência, nos últimos anos, em operações entre o mundo árabe e Portugal.

Os objectivos e actividades prioritários do Banco Luso-Árabe, cuja ideia teria sido bem recebida pelas autoridades portuguesas, são a de canalização de financiamentos árabes e internacionais para Portugal, o apoio às exportações portuguesas para mercados árabes e o apoio financeiro e bancário às empresas construtoras portuguesas com obras em países árabes.

Outra área preferêncial para as actividades do banco luso-árabe será a atracção de investimentos árabes para Portugal, concretamene para sectores imobiliário-turístico, agro-pecuário e industria de alimentação.

Quando a produção nacional estiver em causa

Regulamentado regime de vigilância das importações

A criação de um regime de vigilância e a adopção de medidas de salvaguarda destinadas a proteger o mercado interno, sempre que a importação de produtos concorrentes com os produzidos no país seja susceptível de provocar prejuízos à produção nacional, foi hoje autorizada por decreto publicado no «Diário da República».

Um outro diploma inserto na mesma edição do «DR» estabelece as normas indispensáveis à aplicação daquelas medidas. De acordo com o preâmbulo do decreto, o objectivo visado é o de criar entre nós a possibilidade recorrer a instrumentos de protecção da produção nacional, que não existiam até à data, ao contrário do que sucede nos nossos principais parceiros comerciais, nomeadamente na CEE. Trata-se de compatibilizar a «indispensável protecção da produção nacional» com «o princípio da liberdade de trocas» e de dar um «passo decisivo na aproximação à regulamentação em vigor na CEE».

O diploma aplica-se à importação de todos os produtos, com excepção dos que se encontram submetidos a restrições quantitativas à importação, estabelecidas em conformidade com os compromissos internacionais assumidos pelo País ou introduzidas, a título excepcional, em virtude de dificuldades da balança de pagamentos.

O regime de vigilância das importações de um determinado produto será aplicado sempre que a evolução do mercado permita concluir que essas importações são susceptíveis de prejudicar a produção nacional similar ou directamente concorrente, bem como comprometer o desenvolvimento de certo sector ou região. Quando a aplicação deste regime não se revelar suficiente para proteger a produção nacional serão determinadas a título de salvaguarda medidas restritivas das importações do produto em causa. O desencadeamento de todos estes processos compete à Direcção-Geral do Comércio Externo.

Dia 9

Greve na Transtejo

A Comissão negociadora sindical da Transtejo apresentou ontem um pré-aviso de greve de 24 horas para o dia 9, face à «intransigência demonstrada pelo conselho de gerência da empresa nas negociações para a revisão salarial».

Um porta-voz da comissão que engloba representantes dos quatro sindicatos da Transtejo informou que a paralisação marcada para entre a uma hora do dia 9 e a mesma hora do dia 10, é «uma consequência da posição intransigente do conselho de gerência face à proposta apresentada quinta-feira pelos sindicatos para desbloquear a situação». Segundo aquele informador, o conselho de gerência mantém uma proposta de aumento salarial global de 12 por cento que a comissão negociadora considera estar muito aquém dos valores capazes de repor o poder de compra dos trabalhadores.

Os sindicatos estão contudo, abertos a negociar a qualquer altura com a administração da Transtejo, e inclusivamente, caso haja razões suficientes, a retirar o pré-aviso de greve – informou ainda o representante da CNS da Transtejo.

Estão representados nesta Comissão os Sindicatos dos Transportes Fluviais, dos Maquinistas Práticos, da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pescas e dos Capitães, Pilotos e Radiotécnicos da Marinha Mercante.

Conferência sindical em Viseu

Vinte sindicatos da União dos Sindicatos de Viseu estiveram presentes, com 76 delegados, na primeira conferência sindical desta cidade.

Na reunião foi anunciado que o Sindicato dos Rodoviários deste distrito acabou por aderir à CGTP-IN.

Na conferência foi resolvido reforçar a organização e luta dos trabalhadores pelo direito ao Serviço Nacional de Saúde universal e gratuito e direito ao ensino acessível, a todos os jovens, independentemente das suas posses económicas.

O Governo foi responsabilizado pela política «de desastre económico, que tem encaminhado o país para a ruína».

«No campo laboral, têm sido retirados todos os direitos aos trabalhadores, na habitação não se dá resposta a esse problema, e na saúde assiste-se à anulação de assistência à Periferia em favor da medicina convencional» – resumiu uma fonte sindical.

Outro ponto considerado negativo e que provocou críticas dos sindicalistas, foi a entrega dos hospitais às misericórdias, e o corte drástico nos orçamentos da saúde.

Sector vidreiro: sindicatos exigem recuperação

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira exigiu que «o Governo assuma definitivamente as suas responsabilidades na recuperação do sector». Em comunicado, distribuído aos órgãos de Comunicação Social através da CGTP, o Sindicato afirma-se em nome «de todos os trabalhadores vidreiros» profundamente preocupado com a situação nas empresas do ramo, de «grave crise».

A indústria tem sido nomeadamente confrontada «com o encerramento de algumas unidades de produção e transformação, o desemprego de milhares de trabalhadores, a falta de pagamento de salários, em quase todas as empresas que continuam a laborar e ainda carências de ordem operacional e das regalias contratuais não pecuniárias.

Segundo o comunicado, este conjunto de problemas tem produzido «situações verdadeiramente desesperadas entre os muitos milhares de trabalhadores atingidos».

O Sindicato acusa o Governo de continuar a atribuir subsídios que em alguns casos «são esbanjados pelos titulares das empresas sem critérios ou objectivos honestos».

O documento «exige» que o Governo e em particular o secretário de Estado da Industria «receba e discuta com os legítimos representantes dos trabalhadores os problemas do sector».

UBP: trabalhadores contra nomeação de gestor

Estruturas representativas dos trabalhadores da União de Bancos Portugueses deram quinta-feira, no Porto, uma conferência de Imprensa onde forneceram elementos sobre a situação da UBP e repudiaram a nomeação do vice-presidente do seu conselho de gestão.

Começaram por repudiar a nomeação de Castro Rocha para o cargo de vice-presidente do conselho de gestão da UBP «sem levar em conta o parecer das estruturas representativas dos seus trabalhadores.

Consideram que Castro Rocha, ex-presidente do conselho de gestão do BBI «não reúne os requisitos necessários para desempenhar aquelas funções» e, afirmaram que, enquanto presidente daquela instituição bancária (1979/1982), «o volume de crédito mal parado aumentou substancialmente e abarca situações que hoje são alvo de inquérito».

Nesse sentido, anunciaram que vão decorrer junto da Comissão de Fiscalização do banco e da Alta Autoridade para que seja instaurada auditoria aos actos de gestão praticados ao longo da existência da UBP.

Congresso dos sindicatos do comércio

Um Encontro Nacional de sindicatos para preparação do segundo congresso da Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio e Serviços, teve ontem lugar em Coimbra.

Foi debatida a situação económica e social, a acção e a luta reivindicativa, com realce para a contratação colectiva dos trabalhadores do comércio, escritórios e serviços – revelaram fontes sindicais.

Estiveram também em debate casos pontuais como o da EPAC e da liberalização do comércio de cereais que foram considerados «nocivos para os trabalhadores pelo aumento dos preços dos bens essenciais e postos de trabalho que podem arrastar».

Outro caso em análise foi o da Gelmar, «que o Governo encerrou pondo na rua 700 trabalhadores, sem garantias de pagamento dos salários em atraso e de indemnizações».

No Encontro foram aprofundados alguns projectos de teses a apresentar ao congresso federativo, que se realiza em Lisboa em 7 e 8 de Abril.

Eleições para a CT da TAP

A Lista A, afecta ao partido socialista, venceu quarta-feira as eleições para a Comissão de Trabalhadores da TAP obtendo 1379 votos e quatro mandatos – anunciou a CT cessante. O escrutínio definitivo dos [illegible] tos e igualmente quatro mandatos.

Função Pública

Greve rejeitou o acordo cozinhado

— afirma Frente Comum

A Frente Comum da Função Pública considerou a greve do sector que ontem decorreu em todo o País como «largamente significativa».

A Frente afirmou ainda que a paralisação constituiu não só «uma clara manifestação de repúdio pela política seguida pelo Governo para o sector» mas também de «rejeição do **acordo** cozinhado nos gabinetes partidários entre o Governo e organizações sem qualquer representatividade».

Depois de denunciar «as manobras de diversão ensaiadas pelo Executivo e os seus porta-vozes da FESAP», aquele organismo sindical adianta que a adesão à greve, embora variável de sector para sector, «atingiu em muitos locais de trabalho, a maior expressão de sempre».

De acordo com a mesma fonte, «centenas» de escolas, câmaras, repartições fecharam as suas portas tendo «grande parte» dos organismos da administração central funcionado em condições deficientes.

Particular relevo é dado à adesão à greve nas autarquias onde se registou uma percentagem de participação nacional de 70 por cento, indica a Frente Comum.

Destaque também para o ensino primário «onde a adesão foi a maior de sempre e em importantes organismos da administração central — casos da JA/Portagem, dos matadouros e das Caixas de Previdência não integrada».

Entretanto, uma fonte da Secretaria de Estado da Administração Pública afirmou que, de acordo com os números de que dispunha em relação a todo o País, a greve da Função Pública contara com uma adesão nacional da ordem dos 5,24 por cento.

Críticas

Muitas críticas têm entretanto surgido ao acordo para a tabela salarial e outras matérias estabelecido, na madrugada de quinta-feira, entre a FESAP, afecta à UGT, e o Governo.

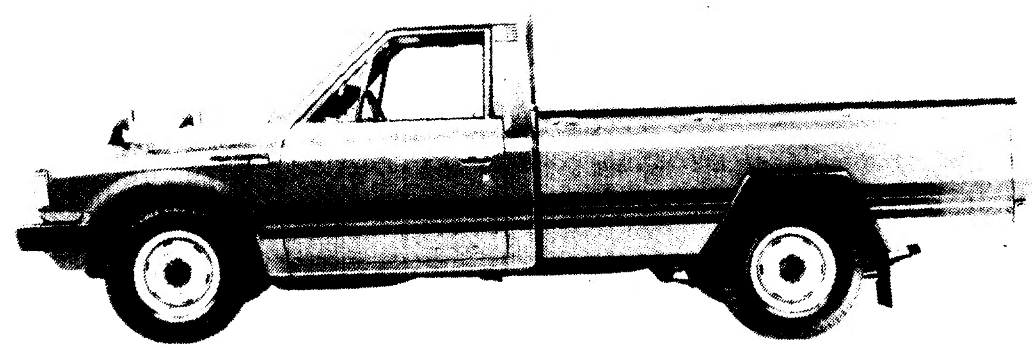
A Frente Comum, ligada à CGTP, alerta para «os perigos decorrentes das cedências constantes no «acordo» quer no plano das carreiras, quer na diminuição de direitos fundamentais». Para já, estes sindicatos reafirmam a sua determinação a «continuar a luta» e adiantam terem já solicitado ao ministro de Estado, dr. Almeida Santos, a realização urgente de uma reunião para debater a continuação das negociações.

Também o Sindicato dos Quadros criticou o Governo por «ter interrompido unilateralmente o processo negocial» para depois, mais tarde vir «a negociar com outras organizações sindicais a revisão de alguns pontos da sua proposta».

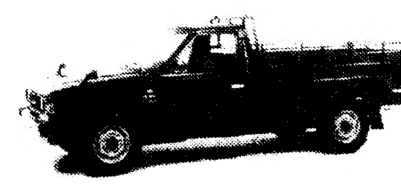
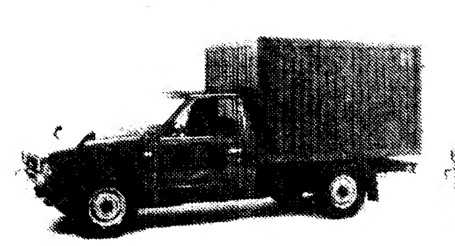
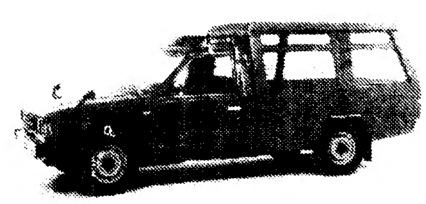
Desta forma aquele sindicato anuncia que procederá de acordo com as indicações dos seus associados «considerada a gravidade das questões que este processo suscita no futuro das relações laborais dos quadros técnicos e dirigentes da administração pública».

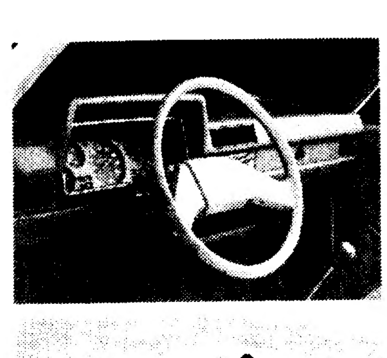
A Federação dos Trabalhadores Democratas Cristãos, por seu aldo, insurge-se contra a «escandalosa marginalização» a que foram votados os reformados e pensionistas

NISSAN



PICKUP
A imbatível da NISSAN

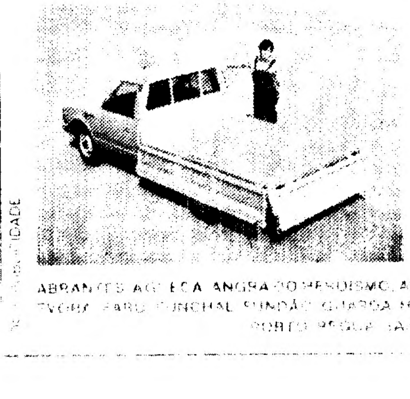






A nova **NISSAN PICKUP** equipada com um motor mais potente (**2289 c.c. de 67 cv din**) e **caixa de cinco velocidades**, é agora ainda mais versátil, económica e resistente. No seu interior, onde o conforto e o equipamento foram cuidadosamente estudados, sentir-se-á como num veículo de passageiros. A sua caixa de carga, agora com uma maior largura utilizável e disponível em diversas versões (madeira, metálica, contentor e furgão "Delivery Van"), permite-lhe transportar mais de **mil quilos de carga**!

NISSAN PICKUP — cada vez mais imbatível na sua classe de comerciais!

Experimente-a em qualquer dos concessionár os **NISSAN**.



ENTREPOSTO NISSAN

Praça José Queirós, l Olivais Sul 1899 LISBOA CODEX.

CONCESSIONARIOS EM

ABRANTES, AGUEDA, ANGRA DO HEROISMO, ALMADA, BEJA, BOMBARRAL, BRAGANÇA, CANTANHEDE, CASCAIS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, ELVAS, ÉVORA, FARO, FUNCHAL, FUNDÃO, GUARDA, HORTA, LAMEGO, LEIRIA, LISBOA, MOIMENTA DA BEIRA, NISA, PARANHOS DA BEIRA, PONTA DELGADA, PORTIMÃO, PORTO, RÉGUA, SANTARÉM, SETÚBAL, SOUSEL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VILA FRANCA DE XIRA, VISEU

de ontem para hoje

Olhão não quer crimes e escreve ao M.A.I.

A CM de Olhão enviou ao ministro da Administração Interna um memorando pedindo medidas imediatas para pôr cobro ao surto de criminalidade que se vem verificando naquele concelho algarvio, como, aliás, em muitos outros. Os autarcas olhanenses solicitam o preenchilento das vagas em aberto no posto da PSP de Olhão, possibilitando aos agentes policiais um controlo mais efectivo da segurança pública. As mesmas preocupações foram transmitidas a outros membros do Governo, e pedidas medidas de fundo de âmbito social.

Porto: menos delitos em Janeiro

A actividade delituosa no comando distrital da PSP portuense em Janeiro «processou-se em moldes e níveis habituais para esta época do ano», afirmou o comandante daquela força policial. «Contudo, os números registados são bastante inferiores a Janeiro de 1983 em quase todos os grupos», precisou o comandante aos jornalistas, especificando também as «modalidades» delituosas que aumentaram.

Círculo luso-brasileiro: Catulo, poeta do sertão

A obra do poeta brasileiro Catulo Paixão Cearense foi há dias evocada num almoço do Círculo de Cultura Luso-Brasileira que reuniu grande número de associados. Foi ao jornalista Jorge Ramos, há não muito tempo alvo de significativa homenagem pela sua longa actividade, que coube evocar numa curta palestra Catulo, sobre o qual afirmou que «o sertão foi a sua alma» e, portanto, acrescentou, «na eternidade da sua glória há-de ouvir-se sempre a canção de um sabiá». Esta sessão do CCL-B, na qual o presidente da AG, Sales Grade, saudou Oliveira Charrua, presidente daquela instituição cultural, congratulando-se por estar de volta depois de grave enfermidade, enquanto Laureano Garcia fez algumas considerações sobre o sociólogo Plínio Salgado. O dr. Oliveira Charrua anunciou entretanto que a próxima AG do Círculo se efectuará em 11 do corrente, pelas 15 horas, na Casa do Ribatejo.

Cheques roubados davam para tudo

Com cheques roubados há dias no interior de um automóvel estacionado em Gaia, um casal conseguiu efectuar uma série de compras, até ser agora capturado pela Polícia Judiciária. Trata-se de José Araújo, de 24 anos, e de Maria Virgínia Reis, de 27, ambos residentes em Gaia. O casal foi apresentado a um magistrado dos Juízos de Instrução Criminal, que, depois de o ouvir, ordenou a sua condução à Cadeia de Custoias.

Jovem viola septuagenária

Um jovem de 15 anos é acusado de ter violado uma mulher de 72 anos, nos arredores de Vila do Bispo, no Algarve. A cena passou-se em 27 de Janeiro findo, tendo então o adolescente fugido de casa (e da terra, Horta do Tabual), para só agora dar de si. E foi quando procurava emprego, sem qualquer documento que o identificasse, num hotel de Portimão, que o jovem foi reconhecido – porque a septuagenária havia entretanto apresentado queixa na polícia. Retido para declaração no posto, o jovem, de 15 anos (menor), seria restituído à liberdade oito horas depois.

Ponta-e-mola mata estudante

Um estudante da Amadora foi morto por um amigo com uma navalha de ponta-e-mola, ao que parece cravada no peito inadvertidamente. Isto passou-se junto à carruagem-bar da Estação da CP da Amadora, quando Paulo Serôdio (o dono da navalha) confraternizava com amigos, também estudantes, porque um deles festejava o seu aniversário. Subitamente, e sem que as coisas estejam totalmente esclarecidas, a navalha de ponta-e-mola de Serôdio enfiou-se no peito de Paulo Jorge de Jesus Assunção (que faria 17 anos no próximo dia 22), vindo a perfurar-lhe o pulmão e atingindo a aorta. Transportado ainda a um Hospital de Lisboa, não resistiu ao golpe.

Noivo ainda não apareceu

Ainda não apareceu o noivo de Irene Paula Sobral Barroca da Silva de 16 anos, o jovem António Manuel Calapez da Ponte (23 anos) que domingo dera o nó com aquela, filha do antigo guarda-redes do Benfica e do Sporting Barroca, desaparecendo no mesmo dia da Estalagem da Barragem de Santa Balara, em Odemira. Considerado um «homem normal» pelos seus familiares, sem qualquer motivo forte, aparentemente, para dar às de «vila-Diogo», receia-se que tenha caído (como? porquê?) na barragem que enquadra a estalagem. A GNR de Sabóia e populares intensificaram entretanto as buscas nas últimas horas para encontrarem o jovem ou vestígios do seu desaparecimento.

Roubados 9 mil contos de materiais

São da ordem dos nove mil contos, e não 7500, como inicialmente se previa, os diversos materiais de construção roubados, ontem de madrugada de um «estaleiro» dos empreiteiros de obras públicas Jorge Pereira, Lda», na Av. Infante D. Henrique, em Chelas. Os assaltantes entraram pelo telhado, ao que parece, carregaram os materiais numa ou mais camionetas e partiram sem ser incomodados. Há fortes suspeitas de que um antigo empregado da firma (despedido por «faltar muito ao trabalho» disseram-nos), esteja por detrás desta acção. Há, pelo menos, grandes suspeitas a seu respeito.

Caso a caso

Seis pessoas ficaram ao meio-dia de ontem sem lar no n.º 180 da Rua Possidónio da Silva, em Campo de Ourique, devido a um incêndio de grandes proporções que em poucos instantes devorou o 1.º andar e o sótão do prédio por cima do snack-bar «O Meu Burrinho e Eu». Uma fuga de gás, segundo os BSB (que combateram as chamas juntamente com os BV de Campo de Ourique), estará na origem das chamas visíveis do edifícios do Governo onde o Conselho de Ministros se reúne. Uma senhora de 70 anos, Alzira Valentim da Costa, que morava no sótão do prédio, era ontem a imagem da dor e do desespero. «Ai que desgosto na minha vida», dizia para quem a queria ouvir. Teve de ser retirada à força, porque não queria abandonar a casa. Prefiro morrer a continuar a viver na miséria», lamentava-se.

Três irmãos em maus lençóis

Venderam por dois contos roubo no valor de 550

PORTO, 4 – De comum e prévio acordo, três irmãos resolveram apoderar-se das jóias pertencentes a Maria Fernanda Albergaria Pinto Calffil, residente na Rua de Costa Cabral, 2187-7.º Esq.º que havia admitido um deles – Maria Júlia, de 20 anos – como empregada doméstica.

Aproveitando a ausência da locatária, a Maria Júlia foi chamar uma irmã. Ana da Conceição, de 17 anos, que se encontrva a trabalhar num supermercado situado no rés-do-chão da referida residência, e o irmão, José Manuel, de 19 anos. Os três passaram a residência a pente fino, roubando jóias diversas, avaliadas em mais de mil contos.

Assim que o caso chegou ao conhecimento das autoridades, logo se levantou a suspeita de o furto ter sido cometido pela empregada doméstica, uma vez que esta desapareceu antes da chegada da dona da casa, deixando todo o serviço por fazer.

A PSP procedeu, entretanto, a diligências, vindo a localizar o José Manuel num bar desta cidade, gastando já por conta do furto.

Interpelado, o indivíduo logo se dispôs a conduzir os agentes da autoridade até ao esconderijo das irmãs – uma quinta, no Lugar do Areinho, em Oliveira do Douro, Gaia.

Quando a PSP lá chegou, porém, já as duas irmãs tinham vendido uma parte dos artigos furtaos, designadamente um relógio antigo de ouro, um anel com brasão e uma pulseira, artigos estes avaliado em 550 contos, mas que foram «despachados» por dois contos a Manuel José Martins Basto, Manuel de Castro Teixeira Cruz e Fernando Mendes dos Santos, respectivamente, todos de Oliveira do Douro, que foram obrigados a devolver aqueles artigos.

Os três irmãos serão ouvidos nos Juízos de Instrução Criminal, a quem compete decidir sobre o seu futuro próximo. Quanto aos receptadores, sabe-se que não foram detidos, mas vão ser indiciados em processo a instruir pela Polícia Judiciária.

Capturados os autores de assalto à mão armada

PORTO, 4 – Por volta das duas horas da madrugada de ontem, e após tenaz perseguição, uma brigada à civil da 11.ª Esquadra da PSP conseguiu capturar um quarteto que, momentos antes, na Rua da Galeria de Paris, havia assaltado à mão armada o servente da construção civil Eduardo Teixeira, de 22 anos, que se dirigia para a sua residência na Praça de D. Filipa de Lencastre.

Sob a ameaça de uma pistola, os malandrins conseguiram apoderar-se de sete contos e, ainda de um relógio de pulso que o lesado avaliou em mais doze contos. Logo após o roubo, porém, o servente começou a gritar por socorro, o que fez atrair ao local diversas pessoas e designadamente a referida Brigada da PSP que logo tratou de dar caça aos gatunos, a partir de alguns dados recolhidos.

Assim, um dos meliantes foi apanhado no Jardim da Cordoaria, outro na Rua de Gonçalo Cristóvão e os restantes na Rua Escura. Veio a verificar-se que eram todos já conhecidos pelas suas actividades à margem da lei.

São eles:Manuel Augusto Coelho Meireles, de 29 anos, pintor de automóveis, morador na Rua das Taipas, Fernando Adélio Oliveira Marques de 42 anos, alcatifador da Rua da Bainharia, Manuel José Gonçalves de Almeida, de 35 anos, ardina, sem morada certa; e Manuel da Conceição Ribeiro, de 25 anos, canalizador, da Rua dos Clérigos.

Por decisão do magistrado que os ouviu ontem à tarde, nos Juízos de Instrução Criminal, os detidos deram entrada em Custoias, enquanto o processo vai baixar à Polícia Judiciária para investigação.

Primária da Charneca do Lumiar

Duas crianças atropeladas devido a sinalização deficiente

Os professores da Escola Primária da Charneca do Lumiar, utilizando sinais de trânsito improvisados, tentam evitar que aumente o número de alunos atropelados à saída das aulas.

Nos últimos dias, duas crianças foram atropeladas na passagem de peões à saída da escola, e em 1983 outra morreu depois de colhida por um automóvel no mesmo local.

Em Maio, os professores da escola solicitaram à Câmara, na sequência do acidente mortal, a colocação de semáforos de comando manual para obrigar os automobilistas a respeitarem a passagem de peões, mas até agora os seus pedidos não foram atentidos.

Uma das professores disse à ANOP que embora a escola se situe numa zona pobre, «as crianças que a frequentam têm os mesmos direitos que os alunos do Liceu Charles Le Pierre, junto do qual foi construída uma passagem elevada para peões, na sequência de um acidente com um estudante.

Entretanto, os professores fizeram circular um abaixo-assinado entre a população da zona a pedir a colocação dos semáforos, «iniciativa que tem tido grande aceitação, pois as pessoas sentem-se revoltadas com o que se passa» referiu a professora.

Em 1983, as crianças da escola, secundadas pelos professores, distribuíram tarjetas aos automobilistas pedindo que abrandassem a velocidade no local.

«Vivemos na angústia de novos acidentes. Só por acaso não morreram duas crianças nas últimas semanas. Uma delas teve que ser operada à cabeça e a outra esteve vários dias em coma», disse a professora.

A Escola Primária 66 da Charneca do Lumiar fica situada numa das saídas de Lisboa.

Murteira Nabo foi à passagem de nível

O secretário de Estado dos Transportes, Murteira Nabo, teve ontem, em Aveiro, uma reunião com o governador civil e os presidentes dos municípios do distrito.

Esteve em análise o protocolo assinado com a CP, em 1982, com vista à construção de desnivelamento e electrificação de passagens de nível.

O programa de obras desse género, que orça em cerca de 270 mil milhões de escudos, está ainda longe de ser cumprido, o que motivou críticas dos presidentes das Câmaras mais afectadas.

Foi-lhe prometido, por Murteira Nabo, que tudo faria para que esses concelhos vissem os seus problemas resolvidos no mais curto período.

Antes da reunião no Governo Civil, o secretário de Estado deslocou-se aos concelhos de Oliveira do Bairro e Águeda onde observou a urgência de algumas dessas obras ao longo da linha do Norte e Vale do Vouga.

tem a palavra o leitor

Medicamento: a tal venda livre!

Já não basta o espectacular se não brutal aumento que se tem processado no preço dos medicamentos, quando se nos apresentam pela porta «da Segurança Social», curiosa se prosseguidas listas de medicamentos para venda em regime livre!

Se na primeira situação as comparticipações por parte do doente atingem «apenas» 25 ou 40% de montantes realmente brutos, ninguém esquece ou pode esquecer que a restante percentagem desses valores é, também, paga pelo Povo/Nação, logo em quantitativos fabulosos e com evidentes prejuízos imediatos para o restante esquema da segurança que se diz social.

Tivemos ocasião de observar o caso de um idoso beneficiário, reformado, que ao pretender adquirir na farmácia uma embalagem do medicamento que lhe fora prescrito, lhe foi solicitada a comparticipação de 900 e tantos escudos (25%), o que por pouco não o «arrumava» definitivamente. O beneficiário (!) acabou por rasgar a receita e retirar-se sem o medicamento...

Na segunda situação e agora livres de preocupações e de receitas, enfim de toda a burocracia que encarece naturalmente os produtos, os doentes podem livremente adquirir os medicamentos de venda livre (!), na medida em que a concorrência comercial e a flutuação de mercados certamente que melhorou ou vai melhorar os preços então em uso, comparticipados até aí pela Segurança Social. Aliás a governamental decisão não deixou naturalmente de ter em conta o ridículo custo desses medicamentos e o bom nível de salários e pensões...

Só para exemplo: em Janeiro de 1983 e em regime de comparticipação, 1 embalagem de Oratol Elixir custava na totalidde 45$00 (11$50 de participação) e uma embalagem de Argotone 29$00 (7$50 de participação). Hoje, livremente, 110$00 e 95$00 respectivamente. Sem participação dos Serviços Médicos.

A pergunta já não é o que se passa; é o que mais se vai decidir em favor dos trabalhadores e pensionistas.

Com os melhores cumprimentos

Ivo Laureano da Costa Leite
Rua da Bempostinha, 40-4.° C
1100 LISBOA – Tef. 562235

Aborto: crime ou direito humano?

A questão do aborto tem sido, sem dúvida, nestes últimos dias, a fonte quente de toda a discussão política nacional. De um lado há os que defendem a despenalização e consequente legalização, do outro os que, mui solenemente, se afirmam contra a sua despenalização, por considerarem a interrupção voluntária da gravidez um horrendo crime.

Todavia, o problema que esteve (e está) em causa não é de forma alguma o de abortar ou deixar de abortar, antes sim, como se aborta. De facto, todos nós sabemos que sempre se abortou, e que hoje, mais que nunca, tal situação persiste. Não creio, e disso estou plenamente convencido, que pela sua legalização o índice de abortos tenha tendência a aumentar, pelo contrário, terá uma tendência, lógica, a diminuir. Em primeiro lugar, porque não acredito que nenhuma mulher sinta prazer em passar por uma experiência tão dolorosa quanto o aborto; em segundo porque, tal como visam os decretos-leis do PS e do PCP, este último mais especificamente, as mulheres logo depois de efectuado o primeiro aborto, ao serem conduzidas às Instituições de Planeamento Familiar, poderão ser alertadas dos riscos de que foram alvo e de posteriores complicações que lhes poderão advir se não tomarem as devidas precauções.

Desta forma entendo que a interrupção voluntária da gravidez é intrinsecamente do foro da mulher, podendo só esta decidir se deseja ou não o desenvolvimento normal do nascituro.

Por que razão alimentar ilusões, mantendo uma posição altamente conservadora, alegando ser o aborto um crime, quando anualmente morrem centenas ou milhares de mulheres por terem efectuado abortos clandestinos. Só há duas explicações possíveis: ou porque os abortos clandestinos são fontes incontestáveis de rendimentos lucrativos (especulativos), ou porque é crime menor deixar morrer uma mãe desamparadamente nas mãos de parteiras (?) habilidosas.

Claro que este assunto, abrangendo um campo muito mais vasto e complexo, se o considerarmos como um problema político (não partidário), social, cultural e educacional de base, não poderá ser abordado tão superficialmente. No entanto, entendo que esta questão, muito embora diga respeito a todos em geral, toca de forma muito especial a mulher, e não nos esqueçamos que estas são a maioria do eleitorado português. Por que não dar-lhes a palavra?

Quanto aos defensores do eleitorado, democraticamente eleitos e com assento no Parlamento, deixemo-nos de hipocrisias, é altura de serem honestos. Façam uma distinção entre o que é comummente denominado de religioso e o que é estritamente político-social, isto é, de direito humano. Até lá, assumam o papel de mulheres e verão quão traumático será suportar dentro de vós um ser que não desejaram...

A. MARQUES
(estudante da Faculdade de Letras)

Guarda Fiscal em balanço anual

Fazemos cada vez mais contrabando de comida

Os géneros alimentícios foram os produtos que maior incremento sofreram no contrabando de importação em 1983, revelou hoje o comandante-geral da Guarda Fiscal, brigadeiro Alves Moreira.

À reunião anual do Estado-Maior da GF para fazer o balanço das actividades da Guarda Fiscal, que decorre hoje todo o dia, assistem o primeiro-ministro e o ministro das Finanças, Mário Soares e Ernâni Lopes respectivamente.

O comandante-geral da GF, brigadeiro Alves Moreira revelou à Comunicação Social que o contrabando e transgressões, «especialmente orientados pelas mercadorias a que o país é mais sensível no aspecto económico e social, teve um incremento que em valor se traduziu em 50 por cento, em relação a 1982, totalizando um valor superior a um milhão e meio de contos».

«Os géneros alimentícios têm vindo a ser apreendidos em quantidades e valores crescentes nos últimos anos, sendo a carne e o peixe, e sobretudo, o marisco que mais contribuiram para se atingirem mais de 100 por cento de valor, em relação ao último ano», informou.

Também as apreensões de gado tiveram substancial aumento, passando de 9 mil, em 1982, para 50 mil, em 83.

Quanto às verbas referentes ao contrabando de vestuário, verificou-se um aumento de cerca de 25 por cento, sendo as maiores em artigos considerados «da moda» para serem comercializados em casas da especialidade.

As apreensões de tabaco atingiram um valor superior em 20 por cento e as de droga não atingiram valores significativos, informou o brigadeiro Alves Moreira.

O contrabando de máquinas de jogo sofreu um acentuado decréscimo, face às apreensões feitas pela GF, que já se vinha a notar nos anos anteriores.

Quanto ao contrabando de exportação, o seu valor ascendeu sensivelmente ao dobro de 1982, cifrando-se em 18.481 contos. sendo nas viaturas que se centrou esta actividade.

Ainda neste domínio foi frisado que continua a ser corrente de café e tabaco para Espanha, dado que a maior parte destas apreensões têm ocorrido na fronteira terrestre.

Quanto ao movimento de indivíduos nas fronteiras, a GF informou que em relação ao último ano se constatou um aumento de 16 por cento de nacionais e 22 por cento de estrangeiros, atingindo 29.949.721 e 17.163.208 respectivamente.

A foto do dia

No fio da navalha

Um instante na vida da grande cidade, uma vida na multidão de dificuldades: cada um faz o que pode e sabe para minorar dificuldades ou, até, sobreviver. No fundo, um exemplo mais de um verdadeiro mundo de «economia paralela», largamente denunciado mas que surge como única alternativa... E o homem lá vai amolando tesouras e facas, consertando guarda-chuvas — e, a propósito, o que terá ele almoçado? **(Foto Rui Pacheco)**

Serviços Sociais do E. Superior

Luta pode reacender-se na próxima semana

O ministro da Educação recebe na próxima segunda-feira, à tarde, a comissão negociadora representativa das associações de estudantes do Ensino Superior.

A reunião foi exigida pela comissão negociadora que deu a Seabra um prazo para se pronunciar sobre as questões pendentes relativas aos serviços sociais do Ensino Superior.

O prazo terminou na passada sexta-feira mas como o ministro se encontrava ausente de Lisboa (na Madeira) os representantes das AE's decidiram aguardar.

Quando foram aumentados os preços das refeições das cantinas universitárias dependentes dos Serviços Sociais do E.S., o movimento associativo dividiu-se: a maioria das associações de estudantes, depois do encontro nacional realizado, em Aveiro, decidiu que aceitava os novos preços e depois negociava com o ministro; uma minoria de AE's começou por não acatar os novos preços, colocando como condição prévia a satisfação de algumas reivindicações, como fossem a reestruturação dos SS, a revisão das capitações das bolsas, o lançamento dum inquérito aos Serviços Sociais do Ensino Superior, melhoria da qualidade das refeições, entre outras.

A comissão negociadora acabou por verificar que ao longo dos meses, não havia qualquer proposta concreta da responsabilidade do ministro. Quer dizer, Seabra tem remetido para o Conselho de Acção Social do Ensino Superior (CASES) e para o Gabinete de Apoio à Acção Social do Ensino Superior (GASES) a responsabilidade de apresentar propostas sem que ele, ministro e representante do Governo, se pronuncie sobre elas, não havendo, portanto, qualquer garantia de essas propostas, as que têm a aprovação de ambas as partes, chegarem a ser realidade.

Assim, chegou-se à elaboração dum documento conjunto da comissão negociadora nacional e do GASES sobre reestruturação dos Serviços Sociais que no essencial contempla as reivindicações estudantis, nomeadamente a participação dos estudantes nos diversos níveis dos Serviços da Acção Social. Não se sabe, no entanto, se o ministro a aprova.

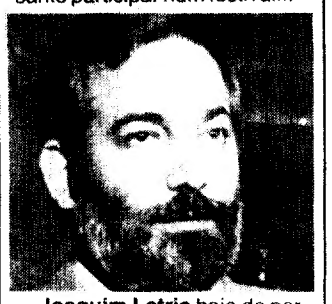
Em relação ao processo de revisão de bolsas existe uma proposta do GASES e uma contraproposta da comissão negociadora nacional, documentos sobre os quais não existe qualquer apreciação ministerial. Os representantes das associações estudantis consideram a proposta do GASES altamente lesiva dos interesses dos estudantes, uma vez que preconiza a implantação progressiva do preço real dos Serviços Sociais (prevendo-se que na conclusão «progressiva» do processo deixe de haver subsídios) e a passagem do actual esquema de atribuição de bolsas para um esquema de «empréstimos» que os estudantes deverão reembolsar depois de concluída a vida académica.

Na última reunião entre o ministro e a comissão negociadora nacional, a 5 de Janeiro último, o ministro comprometeu-se a divulgar até ao fim do mês as suas iniciativas legislativas sobre os pontos em discussão.

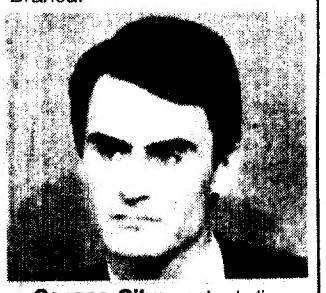
De caras

Palma Ferreira: a confirmarem-se rumores que circularam com insistência durante a semana, o seu afastamento da presidência do Conselho de Administração da RTP pode entre hoje e amanhã ser exigido no — ou pelo? — Conselho Nacional do PSD.

As Doce não azedaram apesar da decisão de Miguel Esteves Cardoso e Pedro Ayres de retirarem a sua «Esperança» do Festival da RTP. Teresa Miguel, do grupo, dá razão aos autores retirantes, embora recorde que «é sempre interessante participar num festival...»



Joaquim Letria hoje de partida para os EUA, a convite do Governo americano, para um mês de contactos com a Imprensa e para assistir à preparação das presidenciais. São discretos mas estreitos, os contactos entre Belém e a Casa Branca.



Cavaco Silva, actual director do Gabinete de Estudos do Banco de Portugal, não pediu escusa ao Governo de se manter à cabeça dos contactos com a delegação do FMI «por desconhecer as orientações de política económica que balizem as negociações». O que ele tem é gripe — uma grande gripe.

Torres Marques. O seu nome próprio é Helena e não gostou mesmo nada de um comunicado anteontem divulgado pela célula do PCP do Banco Espírito Santo. Segundo a scretária de Estado da Administração Autárquica foi outro Marques, o seu marido, que obteve um empréstimo do BESCL. (ver notícia nesta edição).

24 horas

Arafat já não é procurado

O mandato internacional de captura emitido em Itália contra Yasser Araft, chefe da OLP, foi ontem anulado em Roma pelo Tribunal Cosnstitucional por vício de forma, sabe-se de fonte judicial.

O mandato fora passado por um juiz de Veneza na sequência de acusações formuladas contra Arafat por vários «terroristas arrependidos», segundo os quais a OLP teria fornecido armas às «Brigadas Vermelhas».

Cobalto hospitaliza 150 pessoas

Cento e cinquenta pessoas foram hospitalizadas em Ciudad Juarez, cidade mexicana fronteiriça com os Estados Unidos, depois de terem sido contaminadas por emissões radioactivas de cobalto-60, provenientes de uma descarga próxima das suas habitações, anunciaram fontes médicas nesta cidade.

Quatro pessoas encontramsae em «estado grave», explicaram os médicos do estabelecimento onde os doentes estão a ser assistidos.

Acordo franco-soviético

Um acordo económico, industrial e técnico incidindo sobre o período de 1985-90, foi assinado na sexta-feira em Paris pelo primeiro-ministro francês Pierre Mauroy e por Ivan Arkipov, vice-presidente do Conselho de Ministros da URSS.

Este texto, que prolonga o acordo de cooperação económica franco-soviético assinado em 1979, fixa os grandes sectores prioritários e os objectivos a atingir por sectores para reequilibrar as trocas comerciais entre a França e a União Soviética.

Helicóptero dos EUA cai em manobras

O Pentágono anunciou a morte de quatro dos dez tripulantes de um helicóptero militar norte-americano que se despenhou numa região montanhosa das Honduras, anteontem. Os outros seis tripulantes ficaram feridos no acidente, registado quando o helicóptero voava de San Lorenzo, no sudoeste hondurenho, para Aguacate – acrescentou o porta-voz do Pentágono, que disse não haver indicações de que o desastre tivesse sido provocado por uma «acção hostil».

Deputado expulso dos «Comuns»

O deputado trabalhista britânico Dennis Skinner foi ontem expulso da Câmara dos Comuns por ter chamado «hipócrita» ao ministro do Emprego e presidente do Partido Conservador, John Gummer. O deputado trabalhista foi obrigado a abandonar a Câmara após recusar três petições do presidente para que retirassse o insulto. Skinner deixou a sessão a gritar «hipocrisia» e «mentiras», depois de uma intervenção do seu rival em debate sobre higiene e segurança no trabalho.

UNESCO e os EUA

A Associação Americana para as Nações Unidas (UNA-USA) sugeriu ontem à Administração Reagan que deixe a porta aberta ao regresso dos Estados Unidos ao seio da UNESCO e que nomeie uma comissão imparcial encarregada de estabelecer recomendações a este respeito até ao fim do ano.

Protesto no Chile

A primeira Jornada Nacional de Protestos de 1984 no Chile foi convocada na sexta-feira para 27 de Março pelas organizações sindicais ligadas ao Comando Geral dos Trabalhadores Chilenos.

Os participantes na reunião acordaram também em convocar para 14 de Abril próximo uma assembleia nacional de trabalhadores para debate do projecto de paralisação nacional.

Grécia adverte Washington

A Grécia advertiu ontem os Estados Uniudos de que o não respeito pelo equilíbrio no auxílio americano à Grécia e à Turquia é «inadmissível» e poderá ter «sérias consequências». O porta-voz oficial do governo grego, Dimitris Marudas, que não precisou quais poderão ser essas «consequências», lembrou que a Grcia e a Turquia, em 1985, não obedeciam à relação de 7 para a Grécia e 10 para a Turquia, estabelecido pelo acordo greco-americano de Setembro de 1983. «A parte grega considera isso inadmissível», disse.

O pombo-correio espanhol

O pombo correio é um «elemento importante da defesa nacional espanhola»: assim decidiu um decreto real do Ministério espanhol da Defesa, que concede a essa ave a qualidade de «de interesse público».

"Voz da América" vai receber mil milhões de dólares

Administração Reagan intensifica "guerra das ondas" com a URSS

O governo americano está decidido a intensificar a «guerra das ondas» com a União Soviética e vai consagrar mil milhões de dólares à modernização dos equipamentos da «Voz da América», que difunde programas de rádio em 42 línguas, através de todo o mundo.

«No que diz respeito às comunicações, o nosso atraso relativamente aos soviéticos é semelhante àquele que tínhamos (no que diz respeito ao espaço) em 1957, quando eles lançaram o seu Sputnik. Agora, temos de lançar um programa semelhante, para os apanhar», declarou Kenneth Tomlinson, um dos responsáveis da agência governamental de informação dos Estados Unidos (USIA).

Este organismo, do qual a «Voz da América» depende, beneficia de um grande aumento (28 por cento) dos seus recursos no projecto de Orçamento para o ano fiscal 1985 que acaba de ser apresentado. Tais verbas passam de 665,2 milhões de dólares no ano em curso para 850 milhões, 281,4 dos quais destinados ao sector Rádio.

Cerca de mil milhões de dólares serão atribuídos a este programa, durante os próximos anos, e já estão previstos para este efeito 113 milhões de dólares no próximo Orçamento, com vista à modernização, designadamente, dos 107 emissores de que a «Voz da América» dispõe através do mundo.

Desde que chegou ao Poder, em 1981, o presidente Ronald Reagan nunca escondeu a sua vontade de aumentar a competição ideológica com o mundo socialista e a «Voz da América», que, ouvida todas as semanas por 70 milhões de pessoas (segundo os responsáveis da emissora), constitui um instrumento privilegiado dessa política.

Alguns dos 2700 funcionários e jornalistas da estação de Rádio receavam, há dois anos atrás, que ela se tornasse um simples instrumento de propaganda governamental e perdesse toda a credibilidade.

«Rádio Liberdade»

«Rádio Europa Livre-Rádio Liberdade», cuja sede está situada em Munique e que difunde em 21 línguas para a Europa de Leste e para a União Soviética, constitui outro elemento importante da «guerra das ondas».

Esta emsissora vai iniciar, dentro em breve, a construção, em Munique, de uma nova sede, que estará terminada dentro de dois anos. O seu Orçamento anual, num montante de cerca de 100 milhões de dólares, é garantido por um donativo do Congresso americano.

Por outro lado, a nova «Rádio Marti», financiada pelo governo dos Estados Unidos, vai começar a emitir em espanhol, para Cuba, dentro dos próximos meses.

Mas a «guerra das ondas» não é o único meio utilizado pela «USIA» para tentar fazer conhecer o ponto de vista americano atavés do mundo e a agência instaura também outras redes, sob o impulso de um director dinâmico, mas controverso, Charles Wick, amigo pessoal de Ronald Reagan.

Um dos «projectos-mascote» de Charles Wick, ao qual são consagradas várias dezenas de milhões de dólares no próximo Orçamento, é o «worldnet», uma rede de satélites que permite que jornalistas estrangeiros — na Europa ou na América Latina — interrogarem em directo, num «écran» de Televisão, altos responsáveis americanos.

Este sistema começou a ser exprimentado em fins de 1983 e o secretário de Estado, George Shultz, foi interrogado por jornalistas europeus, enquanto Henry Kissinger dava uma conferência de Imprensa televisiva para a América Latina, a partir de Bruxelas.

Foi lançado pelo Challenger

Satélite Westar-6 está perdido no espaço

O satélite de comunicações «Westar-6», largado ontem pela nave espacial Challenger e considerado perdido no espaço, está a ser procurado activamente por numerosas estações terrestres, indicaram ontem à noite responsáveis da NASA em Cabo Canaveral (Florida) e da Sociedade Western Union, proprietária do engenho.

«Recorremos a estações espalhadas em todo o globo para tentar encontrar o Westar-6», disse o responsável da missão, Brian Welch.

O director de voo da NASA, Harold Draoughon precisou que a largada, prevista para hoje, de um segundo satélite (Palapa B-2) quase idêntico ao primeiro, por conta do governo indonésio, poderá ser adiada.

O Westar-6 é procurado, designadamente pela NASA, pelo Comando para a Defesa Aeroespacial norte-americana e pela sociedade «International Telecommunications Satellite Corp».

O engenho da Western Union, o primeiro largado por uma nave por conta desta companhia americana, deverá permitir o estabelecimento simultâneo de 57 600 comunicações rádio. O seu custo é de 30 milhões de dólares, ao qual se deve acrescentar o preço do seu propulsor, avaliado em 7 milhões de dólares. A Western Union tinha subscrito um seguro num montante de 100 milhões de dólares relativamente ao satélite.

O director de voo da NASA disse que a largada do Westar-6 tinha sido efectuada às 21 tmG, «com menos de um segundo de diferença da altura prevista». O mesmo responsável precisou que uma estação de escuta terrestre registou uma hora depois alguns sinais emitidos pelo satélite. Contudo, depois de se ter procedido a verificações, pode ser que os sinais em questão não tenham origem do satélite perdido.

Harold Draughon explicou que o propulsor do Westar-6 deveria ter colocado o engenho n sua órbita geoestacionária, situada a cerca de 35 mil quilómetros de altitude, 45 minutos depois da largada do satélite. A NASA tinha indicado inicialmente que a ignição tinha sido normal. «A verdadeira questão consiste em saber se houve ou não ignição», disse ontem à noite o director de voo da NASA.

«Militarização do espaço»

O lançamento do vaivém espacial americano Challenger é «uma etapa importante na aplicação dos planos perigosos da administração Reagan visando a militarização do epaço», considerou sexta-feira a agência Tass.

A agência oficial soviética que anunciou rapidamente o lançamento do vaivém espacial norte-americano, acrescentou que os Estados Unidos prevêem para o próximo mês de Junho «o primeiro voo duma nave espacial com utilizações múltiplas que terá objectivos exclusivamente militares e transportará cargas secretas».

Tempestade política na RFA

Chanceler Khol enfraquecido na sequência do "caso" Kiessling

O «caso» Kiessling promete fazer ainda correr muita tinta, e enfraquece desde já a posição do chanceler Helmut Kohl no governo alemão federal, devido ao apoio pessoal que concedeu ao contestado ministro da Defesa, Manfred Woerner.

No próximo dia 8, a pedido da oposição social-democrata (SPD), realizar-se-á no Parlamento Federal um debate para esclarecer a actuação do chefe do governo.

Kohl apresentará uma declaração governamental explicando os motivos por que manteve Woerner no cargo, apesar de serem dadas como falsas as acusações que levaram o ministro a passar compulsivamente à reserva o general Guenter Kiessling.

O general, que na altura ocupava o cargo de comandante adjunto das forças aliadas da NATO na Europa, em Mons (Bélgica), foi reintegrado no Exército alemão federal por ordem de Kohl, e publicamente reabilitado.

Durante quatro semanas, o ministro Woerner considerou Kiessling «um risco para a segurança da RFA», por tendências homossexuais.

O chefe da oposição social-democrata no Parlamento, Hans-Jochen Vogel, classificou o apoio de Kohl a Woerner como «um acto de irresponsabilidade política».

Vogel acentuou que o SPD «não se dará por satisfeito com a solução encontrada», exigindo o completo «esclarecimento de todo o escândalo», no âmbito da comissão parlamentar de inquérito.

A oito de Fevereiro, a comissão começará a ouvir as primeiras testemunhas, entre as quais se contam Woerner, Kiessling e os polícias envolvidos nas investigações prévias à vida do general.

No seio da coligação cristã-liberal, cresce a insatisfação perante a maneira como o caso foi formalmente solucionado. A União Cristã Social (CSU) da Baviera distanciou-se prontamente pela voz do seu presidente, Franz Josef Strauss.

«Nada tenho a ver com esta decisão», disse Strauss.

«A decisão não foi tomada por nossa recomendação» — acrescentou o seu homem de confiança no governo regional de Munique, Edmund Steuber.

A deputada liberal Hiidegard Hamm-Bruesher (FDP) manifestou publicamente a sua oposição à atitude do chanceler: «Eu não colaborarei nesta tentativa para esconder o caso debaixo do tapete».

O presidente do FDP e ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Dietrich Genscher, apoiou o chanceler classificando a sua decisão de «responsável e maduramente pensada».

Kohl aparece cada vez mais como responsável pessoal pela abertura de um precedente de consequências imprevisíveis.

«A partir de agora, um ministro só será demitido se for apanhado a roubar», ironizou o secretário-geral do SPD, Peter Glotz.

O chanceler justifica-se afirmando que o rolar de cabeças «não conduz a nada», estando confiante em que «Woerner é um ministro cheio de qualidades e continuará a sê-lo no futuro».

O SPD, que já fala num «caso Kohl», afirma que a atitude do chanceler deriva do seu receio de provocar uma crise governamental, que seria aproveitada por Strauss para a obtenção de lugar de ministro em Bona.

O preço político que Kohl irá pagar pela sua opção promete ser elevado, quer junto dos eleitores quer no seio do Exército. Muitos militares, como o general na reserva Gerd Schmueckle, consideram incorrecta a permanência de Woerner no cargo.

«Eu acho mal que o ministro fique e os seus conselheiros sejam afastados», disse Schmueckle.

Aguarda-se para breve o anúncio de saneamentos no Ministério da Defesa e nos serviços secretos militares (MAD).

Rumores não confirmados indicam que o secretário de Estado da Defesa, Joachim Hiele, tido com um dos principais responsáveis pelo afastamento de Kiessling, já teria pedido a passagem à reserva. Hiele está hospitalizado por motivo de «colapso nervoso».

Wasl par

Seis caças bombardeir Honduras atacaram uma bas rágua em Manzanillo, zona fro partamento de Chinandega. ataque aéreo a território nica 24 horas, por aviões que desc estação de Rádio oficial, Voz

Na nota de protesto endereçada pela Junta de Governo da Nicarágua ao governo hondurenho, afirma-se ser «conhecido que o tipo de aviões participantes nos ataques, particularmente os caças-bombardeiros de fabrico norte-americano «A-37» são aeronaves que fazem parte da Força Aérea das Honduras».

O ministro nicaraguense da Defesa, Humberto Ortega, fez ontem uma advertência, em Manágua, contra o risco de um conflito generalizado na América Central, no caso de se intensificarem as agressões contra o seu país.

Humberto Ortega acusou, por outro lado, a administração Reagan de estar a tentar dar origem a uma guerra entre a Nicarágua e as Honduras, que lhe serviria de pretexto para intervenção directa.

«Se a agressão contra a Nicarágua se intensificar, provocará reacções por parte dos países da América Central e dará origem a

Opo o r

Em Tripoli (norte do Líbano) terminou ontem a reunião da Frente de Salvação Nacional, presidida pelo chefe da oposição libanesa, Walid Jumblatt, e da qual saiu um plano de seis pontos para o reinício do diálogo com o governo. Entretanto, em Beirute, proseguiam ao fim da tarde de ontem os combates corpo a corpo nas ruas da cidade, na sequência dos mais violentos recontros travados até agora entre as forças antigovernamentais e o Exército libanês.

O plano aprovado na reunião da Frente de Salvação Nacional, à qual assistiram o ex-presidente Frangie (cristão maronita) e o ex-ministro Rachid (muçulmano sunita), estabelece as seguintes condições para o reinício do diálogo: um cessar-fogo total e global, a não participação do Exército em conflitos internos, a saída do Líbano da Força Multinacional, a resistência nacional no Sul do país (ocupado por Israel) e o retorno ao espírito do Congresso de Reconciliação Nacional, que levou o ano passado a reuniremse, em Genebra, as duas partes em conflito.

Em declarações ao diário romano «La Republicaque», Walid Jumblatt afirmou, entretanto, que a guerra no Líbano «é um assunto interno» que não admite interferências do Ocidente. O dirigente durso considerou que a situação no seu país «é explosiva», cabendo a culpa a Ronald Reagan.

Para Jumblatt, o presidente americano «limita-se a apoiar o regime impopular do ditador Amim Gemayel e o seu partido falangista. A estratégia dos Estados Unidos — acrescentou o líder druzo — leva à destruição do Líbano.

Segundo ele, «se a América não mudar a sua politia no Líbano e em todo o Médio Oriente, havera um novo Vietname para os norte-americanos. Reagan não quer

Nicarágua bombardeada por aviões das Honduras

ashington força o pretexto ara a intervenção directa

ardeiros provenientes das a base do Exército da Nica- ona fronteiriça situada no de- dega. Trata-se do segundo nicaraguense, em menos de e descolam das Honduras. A al, Voz da Nicarágua, disse que o primeiro ataque tinha visado a antena de um centro de comunicações na encosta do vulcão Casitas, no mesmo departamento do nordeste do país.

Os embaixadores da Nicarágua junto do governo dos Estados Unidos e das Honduras foram hoje chamados de urgência a Manágua para consultas.

Mais um desmentido da Administração Reagan

O governo dos Estados Unidos negou ter escondido informações sobre a implicação do líder da extrema-direita salvadorenha, Roberto D'Aubuisson, no assassínio do arcebispo Óscar Romero, de São Salvador, ocorrido em 1980.

No entanto, a administração de Ronald Reagan reconheceu ter informações relativas a este assunto não tornadas públicas por «variadas razões».

As reacções oficias prendem-se com as acusações de Robert White, ex-embaixador norte-americano em São Salvador, ao afirmar que o governo Reagan «teve nas suas mãos, quando tomou o poder, provas covincentes de que D'Aubuisson ordenou a morte de Romero».

um conflito generalizado», declarou o ministro.

Humberto Ortega afirmou ainda que os Estados Unidos tentam pressionar as autoridades sandinistas para que sejam desmantelados pretensos centros de comunicação da guerra salvadorenha na Nicarágua. Na opinião de Humberto Ortega, os ataques aéreos tinham por objectivo a destruição destes pretensos centros.

A direcção da guerra salvadorenha encontra-se em El Salvador, mas a Nicarágua continuará a conceder todo o apoio político e moral necessário aos revolucionários salvadorenhos, afirmou.

Hoje ainda, regressado de Caracas, onde representou o seu país no cerimonial de posse do novo presidente venezuelano, Jaime Lusinchi, o coordenador da Junta de Governo sandinista deverá participar num encontro de emergência das autoridades civis e militares da Nicarágua. Ainda na Venezuela, o comandante Daniel Ortega anunciou que o seu país vai pedir uma reunião urgente do Conselho de Segurança da ONU para exame da situação criada pelas últimas agressões de contra-revolucionários apoiados pelos governos de Tegucigalpa e Washington.

Espanha assinou Venezuela não

O compromisso de defender «a paz, a segurança e a democracia» na América Latina foi aprovado ontem por oito presidentes latino-americanos, com o apoio do chefe do governo espanhol.

No termo da cimeira latino-americana, realizada em Caracas, por ocasião da tomada de posse do presidente venezuelano Jaime Lusinchi, os participantes aceitaram defender esse objectivo «sem tutelas nem interferências ou ameaças alheias».

O governo venezuelano decidiu, à última hora, não assinar o comunicado conjunto, devido — segundo os observadores — ao »tom duro» com que se alude aos Estados Unidos em algumas partes do documento, embora sem se nomear esse país.

O documento foi assinado por Felipe Gonzalez, presidente do governo espanhol e pelos presidentes da Argentina, Bolívia, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Nicarágua, Panamá e República Dominicana.

O comunicado postula a democracia representativa «com plena vigência dos direitos humanos, políticos e sociais» como o modelo de desenvolvimento político para a América Latina.

Comité Central do PCUS:

"Temos meios e forças para nos defendermos"

O Comité Central do PCUS considera, numa mensagem ontem difundida, que a situação política e militar internacional não deve ser dramatizada, apesar de toda a sua complexidade. «Temos meios e forças suficientes para proteger os interesses da URSS, dos seus amigos e dos seus aliados», sublinha-se na mensagem, dirigida aos cidadãos soviéticos, a propósito das eleições legislativas de 4 de Março. O Comité Central do PCUS considera culpados do agravamento da situação internacional «as forças imperialistas que procuram travar o progresso social», referindo-se directamente à Administração de Washington, «que piora intencionalmente as relações com a URSS, dedica-se às piores provocações contra os Estados socialistas, faz gorar as negociações sobre limitação e redução dos armamentos nucleares na Europa».

«A instalação dos 'Pershing-2' e dos mísseis 'Cruise' nas proximidades das nossas fronteiras representa uma ameaça directa à segurança da URSS e de toda a comunidade socialista, constitui um acto de extrema hostilidade à causa da paz», diz o documento «Estamos perante uma tentativa manifesta dos EUA e dos seus aliados na NATO de alterar, a seu favor, o equilíbrio militar na Europa e à escala mundial». Mas — sublinha a mensagem — «eles não o conseguirão».

A mensagem declara que «face à gravidade da situação actual, o PCUS não se afastará do programa de paz que tem vindo a ser adoptado pelos seus Congressos», acrescentando que «proteger a paz e evitar a catástrofe nuclear é a tarefa máxima do nosso tempo».

O marido de Isabel II no Ulster

Protesto da Irlanda contra a visita

O governo irlandês protestou oficialmente, ontem, junto do governo britânico, contra a visita do duque de Edimburgo, marido da rainha Isabel II a um quartel da Irlanda do Norte em que vários soldados são acusados do assassinato de civis católicos, indicou fonte oficial em Dublin.

As autoridades de Dublin tinham já protestado uma primeira vez, pelas mesmas razões, contra a visita de Margaret Thatcher, chefe do governo britânico, a este mesmo quartel, pouco antes do Natal.

Este protesto, no entanto, não tinha sido tornado público. Londres argumentou na altura que a visita de Thatcher era ao regimento dos granadeiros da guarda, mais do que ao regimento de defesa do Ulster (UDR), a que pertencem os soldados incriminados.

A visita de Thatcher ao quartel de Drummad tinha sido condenada nomeadamente pelo primaz católico da Irlanda, cardea Tomas O'Fiaich, que a tinha qualificado de «insulto à comunidade católica».

Um responsável do SDLP (Partido Social-Democrático e Trabalhista), partido católico moderado da Irlanda do Norte Seamus Mallon, protestou nos mesmos termos contra a visita ao quartel do duque de Edimburgo, que também é corone dos granadeiros da guarda. O programa da visita do duque tinha sido mantido secreto até ao último momento, por razões de segurança.

Oito soldados do UDR (Ulste Defence Regiment) encontram-se actualmente sob incriminação pelo assassínio de um civi católico.

O UDR é um regimento recrutado na Irlanda do Norte e apenas utilizado nesta colónia britânica.

Combates prosseguem em Beirute

posição libanesa aprova plano para reinício do diálogo com o Governo

retirar os «marines», mas se continuar a apoiar Gemayel, não pode exigir que fiquemos com os braços cruzados: outros civis e militares norte-americanos morrerão na batalha do Líbano», advertiu Walid Jumblatt.

O presidente da Frente de Salvação Nacional reafirmou ainda ao diário romano a exigência de demissão de Amin Gemayel, que acusa de responsabilidades nos massacres dos campos de refugiados palestinianos de Sabra e Chatila. Jumblatt defendeu em complemento a eleição de um Senado, a reforma da lei eleitoral em vigor para «eleger um Parlamento autenticamente representativo» e a revogação do acordo de paz israelo-libanês.

116 feridos

Ao fim da tarde de ontem os combates corpo a corpo prosseguiam nas ruas de Beirute, na sequência dos mais violentos recontros travados até agora entre as forças anti-governamentais e o Exército libanês.

Um membro da guarda presidencial morreu e um pára-quedista francês e outro italiano ficaram feridos, nas últimas horas, além de 114 civis, segundo informação da polícia libanesa.

Recorde-se que o cessar-fogo acordado ontem às 7 horas (tmG) foi violado hora e meia depois e as milícias drusas e chiitas prosseguiram a ofensiva contra Beirute e as posições do Exército libanês nas montanhas próximas da capital.

As milícias do Partido Socialista Progressita de Walid Jumblatt continuavam a bombardear os bairros cristãos de Beirute onde se encontram posições do Exército, enquanto as milícias armadas do movimento chiita Amal iniciavam uma progressão na direcção do centro de Beirute, com o objectivo de tomar o controlo de toda a zona ocidental, muçulmana, da capital libanesa.

Habitantes de Beirute fogem (como a foto documenta) das áreas mais atingidas pelos combates que, desde quinta-feira opõem o Exército libanês às forças antigovernamentais. A população da capital libanesa prepara-se agora para uma situação de guerra generalizada na zona Ocidental de Beirute (Foto UPI/NP/«DL»).

Os guerrilheiros de Amal, cobertos por tiros de morteiros, avançaram até os arredores da Galeria Semaan, na linha de demarcação que separa os sectores cristão e muçulmano de Beirute e tomaram três posições do Exército libanês.

Numerosos obuses caíram na zona do Aeroporto Internacional de Beirute, que permanece encerrado ao tráfego aéreo, nas proximidades das posições ocupadas pelos contingentes norte-americano e italiano da Força Multinacional de Interposição.

Aviões da Força Aérea israelita voltaram também a sobrevoar Beirute a muito baixa altitude.

A população de Beirute prepara-se, entretanto, para uma situação de guerra generalizada na zona ocidental da capital libanesa. Os produtos alimentares de primeira necessidade, nomeadamente o leite, desapareceram das lojas.

Velas e botijas de gás são também muito procuradas na previsão de um possível corte total de energia eléctica na capital, já submetida a fortes limitações de abastecimento de energia desde há vários meses.

Em Budapeste

Thatcher considera urgente acordo de desarmamento

A chefe do governo britânico, Margaret Thatcher, afirmou 6.ª feira, em Budapeste, que a assinatura de um acordo de desarmamento era de uma «urgente necessidade».

«Não é este o momento para aplicar uma política de cadeira vazia em Genebra», mas sim de «negociar», acrescentou, num brinde pronunciado durante um jantar oferecido em sua honra, no parlamento húngaro.

Segundo Thatcher, «encontramo-nos hoje dos dois lados de uma linha de demarcação política, mas a procura da estabilidade, da segurança e da paz, junta-nos».

O chefe do Governo húngaro, Gyorgy Lazar, acentuou, por seu turno, a importância da visita de Thatcher que teve lugar, assinalou, apesar das tensões internacionais actuais.

Lazar não escondeu que as posições húngara e britânica «são diferentes no que diz respeito às razões do agravamen da tensão internacional». Afirmou nomeadamente que o es tacionamento de mísseis ameri canos na Europa Ocidenta constituia um factor de «pertur bação do equilíbrio militar», que segundo ele, devia implicar a contramedidas soviéticas.

A Hungria considera que «o aumento dopotencial militar não contribuiu para aumentar a segu rança» e, acrescentou, para Bu dapeste, «o equilíbrio militar de veria ser garantido ao mais baixo nível de armamento possível».

A primeira visita oficial da chefe do governo britânico a um país socialista deve termina hoje.

Conferência Internacional sobre Desnuclearização reúne em Atenas

Começará na próxima segunda-feira, em Atenas, uma Conferência Internacional sobre a desnuclearização, na qual participação mais de 60 movimentos pacifistas de todo o mundo.

Durante o encontro, que será inaugurado pelo primeiro-ministro grego, Andreas Papandreau, os participantes debaterão, designadamente os temas da criação de zonas desnuclearizadas no continente europeu (na Escandinavia, na Europa Central e nos Balcãs), indicaram ontem os organizadores do Keadea (movmento grego para a Independência, para a Paz Mundial e para Desarmamento, próximo do Partido Socialista, no Poder).

Na conferência, que encerrar os seus trabalhos na próxim quinta-feira, participarão mais d 220 delegados oriundos dos pa ses signatários da Acta Final d Helsinquia, (incluindo os Estado Unidos e a URSS).

«EUROEME — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO, LIMITADA»

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALGÉS

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 13 de Dezembro do corrente ano, lavrada de folhas 50 a folhas 52, do livro de Notas para Escrituras Diversas n.º 12-A, deste Cartório, a cargo do Notário Licenciado, José Joaquim de Carvalho Botelho, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre, JOSÉ FERNANDES ESTEVES e CIDÁLIA FLOR DO CARMO PILOTO ESTEVES, nos termos constantes dos artigos seguintes da fotocópia anexa:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «EUROEME — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, IMPORTAÇÃO EXPORTAÇÃO, LIMITADA», e vai ter a sua sede na Célula Nove, Bloco A, Lote Três, quarto andar, lado esquerdo, no lugar e freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, e durará por tempo indeterminado, contando-se o seu início a partir de hoje.

2.º

Por deliberação da assembleia geral poderá a sociedade transferir a sua sede para qualquer local do País bem como estabelecer sucursais, delegações, agências ou representações.

3.º

O objecto social é o estudo, projecto e construção de máquinas de manutenção, motorização de equipamentos, importação e exportação de máquinas e componentes.

4.º

O capital social é de TREZENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de cento e cinquenta mil escudos, pertencendo uma a cada um dos sócios.

5.º

UM — A administração social, dispensada de caução, com ou sem remuneração, compete ao sócio José Fernandes Esteves, que desde já fica nomeado gerente.
DOIS — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de um só gerente.

6.º

A sociedade não poderá ser obrigada em fianças, abonações, letras de favor e outros actos e contratos estranhos aos negócios sociais.

7.º

A cessão de quotas entre sócios ou a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade à qual fica reservado, em primeiro lugar o direito de preferência, seguindo-se os sócios não cedentes e somente depois os estranhos.

8.º

Os gerentes podem delegar todos ou parte dos seus poderes de gerência noutro sócio, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, podendo também a própria sociedade constituir mandatários para os fins previstos no artigo duzentos e cinquenta e seis do Codigo Comercial.

9.º

No caso de morte ou interdição de um dos socios, a sociedade nao se dissolve, mas continuara com os sócios sobrevivos e o representante legal do interdito.
§ unico — Quanto aos herdeiros do sócio falecido a sociedade reserva-se o direito de:
a) Se lhe interessar a continuação deles na sociedade, estes nomearao um de entre si que a todos nela os represente;
b) Se lhe não interessar a continuação deles na sociedade, esta procedera a respectiva amortização da quota, com o pagamento do valor dela, apurado num balanço expressamente dado para o efeito.

10.º

As assembleias gerais serão convocadas com o minimo de oito dias de antecedência, por carta registada dirigida a cada um dos sócios.

EUA convida a Itália a colaborar no projecto de estação orbital

A presidência do Conselho anuncia em comunicado que os Estados Unidos convidaram oficialmente a Itália na quinta-feira a participar na concretização do laboratório espacial que pretendem colocar em órbita permanente no começo dos anos 90.

Este convite consta duma mensagem do presidente Ronald Reagan ao primeiro-ministro Bettino Craxi.

Nesta mensagem o chefe do executivo americano presta homenagem à estreita cooperação existente entre a Agência Espacial Italiana e a NASA, preconizando a presença dum astronauta italiano a bordo do vaivém espacial.

Craxi examinou com interesse esta proposta e encarregou o ministro da Investigação Científica, Luigi Granelli de efectuar os estudos preliminares à efectivação desta colaboração, conclui o comunicado.

Recorda-se que os Estados Unidos já convidaram a França e o Japão designadamente a colaborar no projecto de estação orbital.

Cerveja com herbicida dá hospitalização

Dois homens de 39 e 47 anos encontram-se em estado muito grave num hospital de Amesterdão, por causa de uma intoxicação provocada por cerveja contendo um herbicida, o «Paraquat», indicou 5.ª feira um porta-voz da polícia da capital holandesa.

A polícia está a realizar um inquérito sobre a origem deste caso, acrescentou o porta-voz.

Uma das duas vítimas tinha comprado três garrafas de «Stout» numa loja de Amesterdão a 18 de Janeiro. Os dois homens beberam juntos o conteúdo de uma destas garrafas, o que provocou a sua hospitalização urgente.

O herbicida ataca tanto os rins como as vias respiratórias e os dois homens continuam a correr perigo indicou o porta-voz.

A polícia apreendeu imediatamente todo o «stock» desta cerveja na loja em questão, mas verificou-se que se tratava de um caso isolado. O resto do «stock» não tinha herbicida, tal como as duas outras garrafas compradas por uma das vítimas.

BIT recomenda medidas contra o risco de contaminação no trabalho

A exposição de muitos trabalhadores a fracas concentrações de substâncias químicas tóxicas constitui hoje em dia o risco profissional mais frequente, verificou o Secretariado Intarnacional do Trabalho (BIT) num artigo publicado quinta-feira em Genebra.

Em poucos anos, o «risco químico» assumiu dimensões universais. Actualmente, a utilização de produtos químicos alastra a quase todos os sectores da vida económica: desde o laboratório até à fábrica ultramoderna, passando pelo artesanato e pelas explorações agrícolas. Finalmente, mais de 5 milhões de substâncias químicas estão actualmente inventariadas, contra pouco mais de 200 mil em 1965, notou o BIT.

Sobre as cerca de 60 mil componentes químicas correntemente utilizadas, apenas um pequeno número delas já foram alvo de um estudo de toxicidade. Apesar da toxicidade aguda de certos produtos ser geralmente conhecida, os efeitos a longo prazo de outros produtos de fraca concentração tóxica exigem investigações muito dispendiosas que por vezes se arrastam por vários anos, indica o BIT.

Finalmente, face ao ambiente químico a que estão expostos a população e os trabalhadores, todas as combinações de substâncias susceptíveis de terem efeitos sobre o organismo humano ainda não são conhecidas.

Na sequência de uma recente reunião de peritos internacionais, o BIT recomenda uma série de medidas. Estas definem as directrizes da noção de limite de exposição «operacional» e recordam a necessidade de reduzir tanto quanto possível os riscos de contaminação nos locais de trabalho.

Canadiano bate recorde da vigília

Victor Judo, canadiano de 22 anos, afirmou ter batido na quinta-feira o recorde da vigília, depois de ter estado mais de dezoito dias e dezassete horas sem dormir, em Fort-Erie (Ontário).

O seu resultado terá ainda que ser homologado para que possa entrar no Guinness Book of Records. O recorde de 18 dias e 17 horas pertence desde Maio de 1977 à britânica Maureen Weston.

Victor Judo esperava ainda aguentar mais um dia ou dois antes de conceder a si mesmo um repouso muito merecido.

Foi após uma noite de «poker» na sua casa de Fort-Erie que Victor, carpinteiro actualmente desempregado, decidiu, na companhia de três amigos, tentar a experiência. Estes abandonaram a prova durante as duas primeiras semanas.

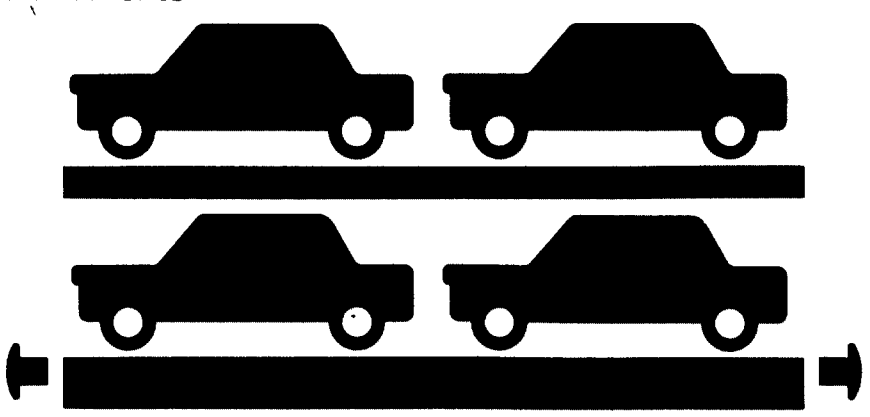
FELISBELA DE JESUS DA CRUZ, LDA.
LISBOA
CONVOCATÓRIA

Para os devidos efeitos, se faz publico e se convocam os socios da sociedade, por quotas de responsabilidade limitada «FELISBELA DE JESUS DA CRUZ, LDA.» com sede, na Rua Morais Soares, n.º 56 — 1.º, Dt.º em Lisboa, para se reunirem, todos os socios, em assembleia geral extraordinária, a realizar em 12 DE MARÇO DE 1984, PELAS 18 HORAS, na sede da sociedade, com a seguinte ordem de trabalhos — Dissolução e liquidação da sociedade.

Lisboa, 13 Jan. 84.
OS GERENTES
(assinaturas ilegíveis)

Auto Expresso
Auto Acompanhado

diariamente



Lisboa - Porto - Lisboa
Guarda - Porto - Guarda
Castelo Branco - Lisboa - Castelo Branco
Guarda - Lisboa - Guarda
Faro - Lisboa - Faro*
Faro - Porto - Faro*

Informações Telefonicas
87 75 09 das 9.00 h às 18.00 h
c/ h 13.00 h 14.00 h

Caminhos de Ferro Portugueses

TOUR OPERATOR RN TOURS

FÉRIAS
INVERNO 1984

AUTO FÉRIAS
PORTUGAL
ESPANHA
ANDORRA
VIAGENS EM AUTOCARRO
MADRID/ANDORRA
GRANADA/SEVILHA
SEVILHA/CEUTA
SERRA DA ESTRELA
MADRID
FEIRAS INTERNACIONAIS

• PEÇA-NOS O PROGRAMA

VIAGENS EM AVIÃO
MADEIRA
PORTO SANTO
AÇORES
PARIS
LONDRES
AMESTERDÃO
GÉNOVA
E.U.A.
HONG-KONG
MARROCOS

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
RN TOURS — VIAGENS E TURISMO
Av. Fontes Pereira de Mélo, 33 — 1098 LISBOA CODEX — Tels.: 56 00 15 / 6 / 7 — Telex: 12315
Av. de Roma, 4-B — 1000 LISBOA — Tels.: 88 61 57 - 88 61 42 / 4
Rua do Arsenal, 124-1.º Esq.º — 1131 LISBOA CODEX — Tels.: 32 09 21 - 32 08 61 — Telex: 16585
OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS:
PORTO — Tel.: 38 07 12 • COIMBRA — Tel.: 229 44 • LEIRIA — Tel.: 224 13
SETÚBAL — Tel.: 232 91 • ÉVORA — Tel.: 242 54 • FARO — Tel.: 230 25 • PORTIMÃO — Tel.: 254 13

DESPORTO

Nacional de futebol

Festa salgueirista na recepção ao Porto

Aí temos o futebol acelerando para a 2.ª volta do nacional de 1.ª classe, virando a página sobre um turno inicial que (praticamente) colocou apenas em luta directa pelo título o Benfica e o FC Porto. Eis o calendário para hoje (às 15 horas): Boavista - Sp. Espinho, árbitro: Albino Rodrigues (Funchal). Amanhã (às 15 horas): Benfica - V. Setúbal, Rosa Santos (Beja); Salgueiros - FC Porto, Raul Ribeiro (Aveiro); Penafiel -Sporting, Miranda Dias (Coimbra); Sp. Braga - Rio Ave, António Costa (Viana do Castelo); Varzim - Vit. Guimarães, Veiga Trigo (Beja); Farense - Portimonense, Isidro Oliveira (Porto); Águeda - Estoril, Azevedo Duarte (Braga).

Campeonato nacional da 2.ª divisão. Zona Norte: Feirense -Tirsense, Adão Mendes (Braga); Vizela - Leixões, Raul Nazaré (Setúbal); Fafe - S. Martinho, Carlos Rebelo (Coimbra); Acad. Viseu - Gil Vicente, Manuel Nogueira (Porto); Lixa - Chaves, Santos Ruivo (Santarém); Valonguense - Sanjoanense, Pimenta Alves (Braga); Valdevez -Paços Ferreira, Joaquim Pereira (Braga).

Zona Centro: U. Tomar -Guarda, Sepa Santos (Lisboa); Naval - Rio Maior, Armindo Santos (Porto); Covilhã - U. Leiria, Xavier Oliveira (Porto); Peniche -Caldas, Fernando Rodolfo (Porto); Alcobaça - Benf. Cast. Branco, António Ferreira (Lisboa); «O Elvas» - Torriense, José Garcia (Setúbal); U. Coimbra - Beira-Mar, Manuel Santos (Porto) e Anadia - Académico, António Rodrigues (Santarém).

Zona Sul: Sacavenense -União, Silva Pereira (Porto); Barreirense - C. Piedade, Varandas Pinheiro (Évora); Espe-rança Lagos - Odivelas, José Moedas (Setúbal); Silves - Olhanense, Francisco Passeiro (Lisboa); Nacional - Marítimo, Fernando Alberto (Porto); Amora - Est. Amadora, Fernando Mendes (Faro); Sesimbra - Olivais e Moscavide, Manuel Correia (Funchal); Lusitano Évora - Belenenses, Carlos Valente (Setúbal).

Campeonato Nacional da 3.ª divisão. Séria A: Prado - Ponte da Barca, Vitorino Gonçalves (Porto); Taipas - Felgueiras, Joaquim Grilo (Aveiro); «Os Limianos» - Cerveira, Ribeiro Santos (Vila Real); Mirandela - Bragança, Manuel Castro (Braga); Valenciano - Vianense, Ramiro Viana (Braga); Freamunde - Merelinense, António Santos (Bragança); Aves - Moreirense, Borges Moura (Coimbra) e Mogadourense - Monção, António Carvalho (Viseu). Série B: Esmoriz - U. Lamas, Aníbal Pereira (Porto); Cesarense - Marco, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Régua - C.D. José Alves, Santos Luís (Coimbra); Vilanovense - Paivense, Francisco Fernandes (Braga); Ermezinde -Lamego, José Alves (Braga); Leça - Ovarense, Rocha Silva (Braga); Amarante - Valadares, Fortunato Azevedo (Braga) e Lourosa - Paredes, Agostinho Santos (Leiria).

Série C. S. Romao - Oliveira do Bairro, João Geraldo (Coimbra); Estarreja - Viseu e Benfica, Bento Alves (Viana do Castelo); «Os Marialvas» - L. Vildemoinhos, António Murta (Leiria); Oliveirense - Tortosendo, Martins Neves (Leiria); Santacombadense - Gouveia, Amorim Silva (Porto); Mealhada - Tondela, Barbosa Pereira (Lisboa).

Série D Nisa Benfica - Est Portalegre, Vassalo Duarte (Santarém); Alferrarede - S L Marinha, Manuel Pires (Castelo Branco), Alcains - «Os Nazasrenos», Francisco Caroço (Portalegre); Marinhais - Atouguiense, Cortês Baptista (Setúbal); Marrazes - S Bernardino, António Marçal (Lisboa); Marinhense -Bombarralense, Alfredo Basílio (Lisboa); U. Santarém - Alpalhoense, Manuel Antunes (Lisboa); Portalegrense - Almeirim, Frederico Lourenço (Lisboa). Série E: S.L. Olivais - Oriental, Heliodoro Saraiva (Setúbal); Lusitânia - Campomaiorense, Carlos Pebre (Lisboa); Cacém - «Nos Bucelenses», Joaquim Carvalho (Lisboa); Casa Pia - Samora Correia, Serafim Alvito (Évora); Montijo - Sintrense, José Crujo (Beja): Almada - Vialonga, Agnelo Alexandre (Santarém). Águia Sport - Tires, Joaquim Marques (Évora); Atlético -Santa Clara, Artur Santana (Faro)

Série F: Beja - Juventude, Joaquim Heitor (Lisboa); Vasco da Gama - Seixal, Alexandre Afonso (Faro); Torralta - Lusitano V.R., Pacheco Silva (Setubal); Alvorense - Campinense, Firmino Pinela (Setúbal), Com Indústria - Quarteirense, Angélico Nunes (Lisboa); Paio Pires -Quimigal, Leonel Silva (Funchal); Est Vendas Novas - Moitense, Fernando Correia (Lisboa) e Canaviais - Trafaria, Manuel Santiago (Lisboa)

Atenção, casapianos

Amanhã, é «dia do clube» para os casapianos que desejarem assistir ao jogo do seu clube com o Samora Correia, em Pina Manique.

Juniores

Três dos melhores jogadores da selecção belga de juniores estarão ausentes no jogo com Portugal, a contar para o grupo oito da primeira fase do europeu da categoria. O jovem Lenoine (do Saint Tront) não defrontará a selecção portuguesa no jogo do dia 15, em Portimão, devido a uma lesão que contraiu no primeiro treino de conjunto da equipa belga, realizado em Bruxelas Hans Nergan e Alain Denil, ambos a jogarem na equipa principal do Racing, serão os outros dois jogadores ausentes, porque o clube decidiu não os dispensar para o encontro com os portugueses, alegando que se encontram ligeiramente tocados Estes dois jogadores são pedras fundamentais na manobra da equipa do Racing, que se encontra na cauda da tabela classificativa e luta para se manter na divisão principal: daí que os dirigentes da Federação Belga não acreditem muito no argumentos apresentados por este clube.

Entre os convocados para a selecção belga de juniores estão quatro jogadores que actuam em equipas principais do campeonato da 1.ª divisão: Emmers (Waterschei), Nachiels (Liège), De Gryse (Brugge) e N'Buyu (Lokeren)

Brasil

O Vasco da Gama derrotou o Fortaleza (1-0) em jogo da 2.ª jornada do campeonato brasileiro de futebol da 1.ª Divisão, disputado no Maracanã (Rio de Janeiro). Os resultados dos outros encontros da ronda foram os seguintes Treze-Baia, 1-1; Confiança-Santos, 0-2; Curitiba-Catuense, 4-1, Brasília-Flamengo, 0-0; Auto Sport-Santa Cruz, 0-1

Sporting: treino no «pelado» prepara visita a Penafiel. Kostov, Mário Jorge e Zezinho estão aqui em acção directa

"Taça dos Campeões" em corta-mato

Açoteias: Sporting favorito para 6.º título europeu

Grandes figuras do atletismo europeu estão amanhã em competição na Aldeia das Açoteias (Algarve) lutando pela Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato, que se processa às 11 e 30 e no 8º Crosse Internacional das Amendoeiras em Floes (9 horas feminino e 10.30 masculino). Destaque muito especial para a equipa do Sporting e para a italiana, de onde sobressai Alberto Cova, que irá dificultar a vida aos «leões» quanto à obtenção do 6.º título europeu.

Recordando que a Taça dos Clubes Campeões Europeus, entrou na 21.º edição, com o cenário da 1.ª prova a ter lugar em Arlon (Bélgica) em 7 de Fevereiro de 1962 e em que participaram apenas 4 clubes. Pouco a pouco a prova, foi crescendo e no ano passado, altura em que o Sporting inscreveu pela 5.ª vez o seu nome, já participaram 15 clubes campeões nacionais de outros tantos países. Curiosidade, o Liège da Bélgica já venceu a prova por seis vezes enquanto que o Sporting ganhou cinco. A primeira vitória do Sporting, foi em 4 de Fevereiro de 1979.

No que se refere ao Crosse Internacional das Amendoeiras: a 1.ª prova teve como cenário Vilamoura (no dia 27 de Fevereiro de 1977) e foram vencedores, Carlos Lopes e Rosa Mota. A edição do ano passado realizou-se no Touring Açoteias, e decorreu no dia 23 de Janeiro, saindo triunfante Aurora Cunha

Rosa Mota uma das atletas favoritas ao Crosse Internacional das Amendoeiras não participará na prova. A nossa melhor atleta, que disputou recentemente (em Espanha) o Crosse de San Sebastian, não referiu qualquer justificação, supondo-se que a desistência se prenda com o repouso de Rosa Mota, após intenso esforço desenvolvido nos últimos meses.

A Taça dos Clubes Campeões Europeus de Corta-Mato que pela primeira vez é disputado em Portugal, realizou-se 16 vezes na Bélgica (14 das quais seguidas), duas vezes em Itália, uma em Espanha e outra em França. O troféu Municípios do Algarve expressamente concebido pelo artista Charters de Almeida, premiará o clube campeão europeu de 1984.

A RTP transmite em directo as provas na Almdeia das Açoteias, a partir das 10 e 30 Logicamente que a turma sportinguista (comandada por Carlos Lopes e Fernando Mamede) usufrui de todo o favoritismo e a maior confiança dos desportistas portugueses. Aliás, a formação verde-branca integra ainda atletas de alto gabarito: Rafael Marques, Joaquim Pinheiro, Ezequiel Canário e Hélder de Jesus.

Por aí fora

Amanhã a partir das 10 e 15, a Associação de Atletismo de Lisboa promove o Corta-Mato Interassociações, para atletas infantis, iniciados e juvenis, nos terrenos do Vale do Silêncio, em Olivais Sul. As provas, que têm o patrocínio da Junta de Freguesia de Santa Maria dos Olivais, são as seguintes: 2000 metros, para infantis, de ambos os sexos; 2500 metros, para inicaidos, também de ambos os sexos e em conjunto; 3000 metros, para juvenis (meninas), e 5000 metros, para juvenis do sexo masculino. Haverá classificações colectivas para todas as categorias.

Também o Sporting Clube de Alenquer promove amanhã (com início às 9 horas) a 4.ª edição do grande prémio de marcha atlética. A prova de 20 km destina-se a homens, e a de 5 km a senhoras, decorrendo, ambas, nas ruas daquela localidade.

Por seu lado, a Associação de Atletismo de Setúbal promove, amanhã, a partir das 9 e 15, nos terrenos anexos à Escola Secundária da Bela Vista, em Setúbal, o seu Corta-Mato de Preparação, aberto a atletas federados de todas as categorias, e com uma corrida destinada a populares de ambos os sexos.

Carlos Manuel: expulsão em Alvalade entra no bolso

Carlos Manuel: sim ou não?

Carlos Manuel: grande dúvida em relação à sua presença na turma benfiquista que vai actuar amanhã, na recepção ao Vitória de Setúbal. Castigado federativamente com três jogos de suspensão, poderia beneficiar dos encontros de reservas disputados durante a semana mas a direcção do clube da águia parece disposta a (muito salutarmente) obrigar o futebolista a ficar fora do «team», numa medida que seria inédita mas altamente prestigiante para a justiça e disciplina exigidas a praticantes profissionais de futebol.

Futebolistas: sindicato em frente

Tal como informámos em 1.ª mão (entrevista a José Eduardo) o Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol vai ser reactivado, estando previstas eleições para Março Jose Eduardo (Penafiel) e Fidalgo (Salgueris), têm efectuado contactos com todos os sectores da classe, encontrando-se até já formada uma lista a apresentar a sufrágio, e que conta com Borges (Chaves). José Eduardo, Fidalgo, Eurico, (Porto), Frederico (Boavista), Parente (Academico de Coimbra), Carraça (Belenenses), Virgílio (Sporting), Shéu (Benfica), Rafael (Farense) e Olavo (Marítimo).

Nacional de andebol

Porto em Alvalade

Principia hoje (para continuar amanhã) a 2.ª fase do Campeonato Nacional de Andebol da Divisão de Honra, esta época disputada sob novo figurino (à imagem do basquetebol) em que os quatro primeiros de «poule» serão apurados para a fase final.

O sorteio deu uma ajuda ao proporcionar, nas duas primeiras jornadas, embates entre os blocos do Norte e do Sul, portanto com o aliciante de não se preverem facilidades para qualquer emblema.

Belenenses e Benfica (com deslocações ao Norte, uma delas extremamente difícil: a Sanjoanense) e F. C. do Porto a viajar para defrontar hoje o Caramão e amanhã o Sporting fornecem, efectivamente, jogos de grande expectativa, a partir até dos quais se podem fazer alguns juízos de valor sobre os oito concorrentes em prova. Evidentemente que nem todas as equipas desenvolverão uma capacidade que lhes permita entrar na luta pelo apuramento, mas haverá seguramente duelos emotivos. Segundo uma previsão há cinco candidatos (Benfica, Belenenses, Sporting, F. C. do Porto e Sanjoanense) que não vão, naturalmente, caber num «saco» reservado a quatro e a dúvida, salutar para a prova, constituirá motivo de grande interesse.

Jogos para hoje: Sanjoanense - Belenenses, Desportivo de Portugal - Benfica (ambos 21 e 30), Sporting - Académica de S. Mamede (18) e Caramão - F. C. do Porto (21), este no Pavilhão da Ajuda. Amanhã: Desportivo de Portugal - Belenenses (18), Sanjoanense - Benfica (15 e 30), Caramão - Académica de S. Mamede (17) e Sporting - F. C. do Porto (15 e 30).

Nacional de hóquei em patins

Benfica nas Antas

Este fim-de-semana tem lugar a jornada dupla do nacional de hóquei em patins que deveria ter ocorrido em Novembro, mas sofreu adiamento devido às inundações. Eis o calendário dos encontros (correspondentes às 3.ª e 4.ª jornadas): hoje, às 21 e 30: FC Porto-Benfica; Famalicense-Paço de Arcos; Oeiras-Juventude de Viana; Sporting-Sanjoanense; Carvalhos-Académica da Amadora e Sporting de Tomar-Parede. Amanhã, às 15 e 15: Oliveirense-Paço de Arcos; Famalicense-Alenquer; Oeiras-Sanjoanense; FC Porto-Académica da Amadora; Carvalhos-Benfica e Sporting-Juventude de Viana (às 18 horas).

Entretanto, no Nacional da 2.ª Divisão inicia-se a 2.ª volta efectuando-se a 10.ª jornada que engloba os seguintes jogos: **Zona Norte** – *«Série A»* – Desportivo da Póvoa-Barcelinhos; Grundig-Riba de Ave; Vianense-União de Paredes; Juventude Pacense-Académico de Braga e Barcelos-Vizela. *«Série B»* – Académica de Espinho-Paço do Rei (no pavilhão do Carvalhos); Infante de Sagres-Estrela e Vigorosa; Académico do Porto-Escola Livre; Valadares-Fânzeres e Valongo-Ferpinta (21 e 30). **Zona Centro** *«Série C»* – Académica de Coimbra-Hóquei de Leiria; Turquel-Sporting Marinhense; Estarreja-Oliveira do Hospital e Minas da Panasqueira-União de Seia. *«Série D»* – Torres-Sporting das Caldas; Stella Maris-Tigres de Almeirim; Águias de Alpiarça-Rossiense e Benfica das Caldas-Sporting de Torres (no pavilhão de Alcobaça). **Zona Sul** *«Série E»* – Física de Torres Vedras-Futebol Benfica, Cascais-Hóquei de Sintra, Santos da Venda Nova-Campo de Ourique. Descansa a Liga de Algés. *«Série F»* – Juventude Azeitonense-Sporting Portimonense; Estremoz-Areal de Sines e Quimigal-Desportivo de Beja (19 e 30). Descansa o Aljustrelense.

MICROSCÓPIO

Ciclismo: congresso

Francisco Nunes é o candidatm à presidência da Direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo, que hoje se reúne em Congresso, a partir das 15 horas, para eleição dos novos gerentes. Para os outros cargos, na única lista apresentada (proposta pela Associação de Ciclismo do Sul), são indigitados os seguintes nomes: Assembleia Geral, Filipe Santos Silva; Conselho Técnico, Paulino Domingos; Conselho Fiscal, Fernando Paixão; Conselho Jurisdicional, dr. Narana Coissoró.

Voleibol: nacionais

Nova jornada dupla dos nacionais da divisão de honra de voleibol com jogos já para hoje. Masculinos: ISEF-Espinho, às 17 h.; Nacional de Ginástica-FC Porto, às 17 e 30; Benfica-Leixões, às 18 h. e Esmoriz-CDUL, às 21 e 30. Femininos: CDUP-Atlético e Benfica-Guimarães, às 16 h.; Sporting-Espinho, às 18 h.; e Leixões-CDUL, às 18 e 30. Amanhã, masculinos: Nacional de Ginástica-Leixões, às 16 h.; Benfica-FC Porto, às 16 e 30; Esmoriz-ISEF e Espinho-CDUL, às 17 h. Femininos: Benfica-Espinho e Sporting-Guimarães, às 11 e 30; CDUP-CDUL, às 16 h.; e Leixões-Atlético, às 17 horas.

DESPORTO

Junho em França

Árbitros portugueses à revelia da Europa

O presidente da nossa arbitragem futebolística abalou para algures na Europa para gritar o seu descontentamento por os dirigentes uefeiros não haverem considerado nenhum árbitro português com aptidão para figurar entre os escolhidos para a fase derradeira do Campeonato da Europa, que, como é sabido, terá a orgulhosa participação da equipa lusitana.

Compreende-se o espírito de revolta de Pinto de Sousa e, em boa verdade, dos sete pautados no quadro internacional haverá uns três ou quatro (não mais) que reúnem as condições bastantes para figurar entre os «mais da Europa». Só que desde a morte de Ribeiro dos Reis e após o desaparecimento de Gameiro Pereira e Afonso Lacerda deixámos de contar com quaquer influência junto das entidades que orientam o futebol internacional. Ribeiro dos Reis era membro muito respeitado do Conselho de Arbitragem da FIFA, Filipe Gameiro Pereira leccionador de elevado prestígio e Afonso Lacerda (que media menos dois palmo e pesava menos 50 quilos do que a imponente figura do «grande patrão» do futebol mundial sir Stanley Rous) não evitava de dar murros em cima da mesa especialmente quando no topo de honra se encontrava a «venerada figura» que um dia sua magestade Isabel nomeou sir pelos relevantes serviços prestados ao futebol. Não surgiu quem assegurasse a continuidade à competência de Gameiro Pereira nem à autoridade de Ribeiro dos Reis, nem Afonso Lacerda teve a «graça» (Grácio é seu sucessor na cadeira da Praça da Alegria) de ser secundado em perspicácia, coragem, inteligência e argúcia.

Culpados serão os sucessivos dirigentes que têm passado pelo organismo federativo nacional pelo marasmo e insuficiências de ordem diversa ou talvez aqueles que, com o seu voto, fizeram ocupar tais cargos por pessoas menos habilitadas. Foi pena que Duarte Borges Coutinho não tivesse um dia sido eleito para figura cimeira do executivo da nossa Federação do «chuto na bola», pois a sua inteligência, credibilidade, cultura, educação e forte personalidade seriam as condicionantes suficientes para impor na UEFA e na FIFA o respeito devido ao nosso futebol. E bom será não esquecer que as condições foram reunidas com dois triunfos do

Pinto de Sousa: o homem forte da arbitragem está colocado no fio da navalha

Benfica na mais importante competição europeia (não se devendo esquecer que foi ainda finalista mais três vezes), a vitória do Sporting na Taça das taças e ainda o inesquecível 3.° lugar dos «magriços» em Wembley.

O futebol português impôs-se nos relvados mas careceu de continuidade nos gabinetes. Pinto de Sousa tem razão em evidenciar descontentamento porque lhe cumpre exprimir os sentimentos dos seus filiados, cujo prestígio fica abalado pelo ostracismo a que foram votados pelos dirigentes da «alta roda».

No entanto, pensamos que o seu grito de revolta deve ser dado em Portugal por forma a ferir os tímpanos dos senhores que têm vindo a puxar (mal) as rédeas do nosso organismo futebolístico.

A arbitragem portuguesa está à revelia da Europa por exclusiva insuficiência de alguns portugueses. É isso. Apenas isso.

Bom será que a «vergonha» ora imposta sirva para mexer os cordelinhos dos «homens de Zurique» mas haverá que avaliar se Vieira da Costa, Clemente Henriques, Abel da Costa, Joaquim Campos, Francisco Guerra, Décio de Freitas, Salvador Garcia, Manuel Lousada, Aníbal de Oliveira, Saldanha Ribeiro e António Garrido têm sucessores para impor ao conceito europeu porque se nos afigura que dos sete de insígnia no braço poucos a terão justificado. Será que a UEFA e FIFA estão bem identificados com o valor de todos eles?

Alves Henriques

O traço de Pargana

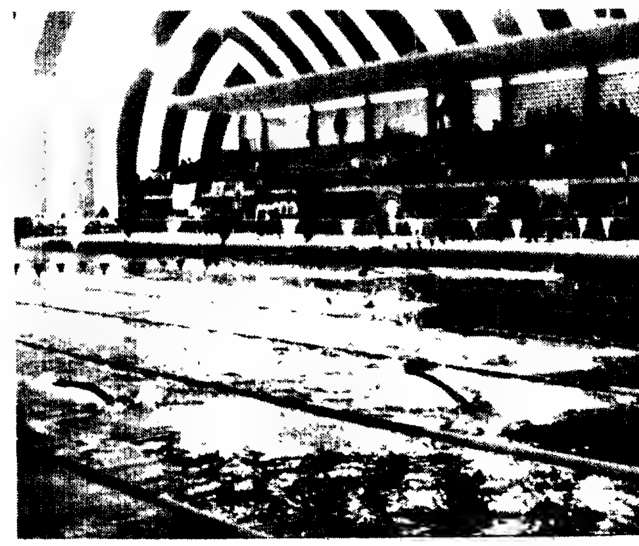
Natação: "meeting" de Lisboa com 300 atletas nos Olivais

Mais de 300 nadadores (em representação de três federações, oito clubes estrangeiros e 15 portugueses) iniciaram o 8.° Meeting Internacional de Lisboa, na piscina dos Olivais. Perante público entusiasta foram disputadas provas com finais directas de 200 e 400 metros livres, (estilos e mariposa) a faltar interesse especial só possível quando os valores em competição se equivalem, o que não foi o caso na 1.ª jornada.

Como principal reparo à organização o atraso de duas horas exactas com que a jornada de ontem acabou, tendo-se iniciado pelas 15 e 30 para acabar às 20 e 40, o que é francamente negativo: para os atletas, para o público, para a própria modalidade.

De referir ainda o caso da hora de desfile das equipas concorrentes ter sido marcado para às 15 e 30 e a primeira prova exactamente para a mesma hora, o que é inconcebível e demonstrativo de tudo estar a ser feito sobre o joelho, inclusive o atraso com que resultados são fornecidos aos órgãos da Informação.

Presentes neste «meting» de Lisboa as federações de Espanha, Marrrocos e Tunísia, mais clubes estrangeiros: Centro Desportivo Militar de Paso Alto, Club Natacion Huelva, Clube Natacion Poseidon, Clube Natacion de Sevilha, Real Clube Náutico de Tenerife e Sociedade Desportiva Instituto Torrilia (de Espanha) Clube Natacion 66, e Girondinos de Bordeaux (França). Por Portugal estão a disputar o «meeting» Benfica, Sporting, Sport Algés e Dafundo, Bombeiros dos Estoris, Clube Académico de Coimbra, Desportivo Nacional da Madeira, Clube Fluvial Portuense, Futebol Clube do Porto, União de Coimbra, Nacional de Natação, Marítimo (do Funchal), Clube TAP, Escola Desportiva de Viana, Leixões Sport Clube e Sociedade Filarmónica União Artística Piedense. Os resultados técnicos da 1.ª jornada (até ao 3.° classificado em cada prova) foram os seguintes: 400 m livres, masculinos: G1 – 1.°, Rui Borges (FCP), 4.16,46; 2.°, Pedro Pessoa (SCP), 4.30,66; 3.°, Sérgio Esteves (FCP), 4.30,92. G2 – 1.°, Mabílio Albuquerque (FCP), 4.28,57; 2.° Celso Ribeiro (FCP), 4.32,37; 3.°, Luís Albuquerque (SAD), 4.35,34. G3 – Ado Coll (Fen), 4.31,63; 2.°, Fernando Martin (FEN), 4.35,13; 3.°, Bernardo Pascual (FEN), 4.35,85. G4 – 1.°, Pedro Pinto (SCP), 4.55,43; 2.°, Pedro Costa (FCP), 5.04,84; 3.°, José Meinedo (FCP), 5.04,26. Femininos: G1 – 1.ª, Alexandra Silva (FCP), 4.34,35; 2.ª, Sónia Sousa (SAD), 4.49,45; 3.ª, Marta Reboredo (FCP), 4.51,62. G2 – 1.ª, Ana Barros (SAD), 4.50,14; 2.ª, Patrícia Pereira (SCP), 5.02,81; 3.ª, Júlia Matos (SLB), 5.05,35. G3 – 1.ª, Sónia Teixeira (ABVE), 5.03,27; 2.ª, Leonor Dantas (SAD), 5.10,83; 3.ª, Suzete Ruivo (SLB), 5.15,39. G4 – 1.ª, Penelope del Rey (FEN), 4.49,08; 2.ª, Francisca Campins (FEN), 5.00,10; 3.ª, Carla Patrícia (CSM), 5.06,72. 200 m estilos, masculinos: G1 – 1.°, Rui Borges (FCP), 2.20,93; 2.°, Pedro Pessoa (SCP), 2.27,40; 3.°, Alexandre Melo (CAC), 2.27,97. G2 – 1.°, Luís Albuquerque (SAD), 2.26,61; 2.°, Mabílio Albuquerque (FCP), 2.27,06; 3.°, Manuel Lombilia (CNS), 2.33,10. G3 – 1.°, Isaac Perez (FEN), 2.31,25; 2.°, José Villalta (FEN), 2.32,20; 3.°, Santiago Villaro (FEN), 2.35,10. G4 – 1.°, João Claro (SFUAP), 2.45,02; 2.°, Manuel Pablo (SDIZ), 2.46,19; 3.°, Ricardo Neves (CDN), 2.49,84. Femininos: G1 – 1.ª, Marta Reboredo (FCP), 2.30,86; 2.ª, Alexandra Alves (TAP), 2.37,47; 3.ª, Rosário Fernandes (ABVE), 2.41,46. G2 – 1.ª, Ana Barros (SAD), 2.34,21; 2.ª, Sandra Neves (SLB), 2.41,79; 3.ª, Luísa Martins (CSM), 2.43,31. G3 – 1.ª, Ana Raimundo (SCP), 2.43,24; 2.ª, Ana Franco (SLB), 2.46,60; 3.ª, Elisa Durantez (CDIZ), 2.46,77. G4 – 1.ª, Amparo Morello (FEN), 2.40,66; 2.ª, Flor Vaque (FEN), 2.43,60; 3.ª, Patrícia Teran (FEN), 2.43,90. 200 m mariposa, masculinos: G1 – 1.°, Ricardo Villaescusa (SDIZ), 2.18,03; 2.°, Filipe Gomes (SAD), 2.18,29; 3.ª, Fernades Serrano (CNP), 2.24,76. G2 – 1.°, Eugénio Flores (CNP), 2.24,81; 2.°, Humberto Vieira (SLB), 2.28,21; 3.°, Celso Ribeiro (FCP), 2.28,21. G3 – 1.°, Diogo Madeira (SLB), 2.26,50; 2.°, David Granados (FEN), 2.27,32; 3.°, Eduardo Escandell (FEN), 2.39,26. G4 – 1.°, Pedro Pinto (SCP), 2.41,31; 2.°, José Meinedo (FCP), 2.47,22; 3.°, Pedro Coutinho (SCP), 2.52,85. Femininos: G1 – 1.ª, Alexandra Silva (FCP), 2.26,66; 2.ª, Sílvia Morais (SAD), 2.30,41; 3.ª, Alexandra Nogueira (SAD), 2.30,52. G2 – 1.ª, Sandra Neves (SLB), 2.33,60; 2.ª, Luísa Martins (CSP), 2.45,75; 3.ª, Filomena Ferreira (CFP); 2.51,74. G3 – 1.ª, Ana Franco (SLB), 2.39,12; 2.ª, Ana Raimundo (SCP), 2.46,92; 3.ª, Sónia Teixeira (ABVE), 2.56,30. G4 – 1.ª, Ana Cortes (FEN), 2.40,45; 2.ª, Carla Patrícia (CSM), 2.46,04; 3.ª, Ana Conceição (SLB), 2.51,72.



Nos 400 metros livres venceu o portista Rui Borges

Olimpíadas de Inverno: não vamos porquê?

Do Clube Nacional de Montanhismo, com o pedido de publicação, recebemos uma carta que é nova achega para a ausência de representantes portugueses nos Jogos Olímpicos de Inverno, que vão desenrolar-se em Sarajevo (Jugoslávia). Eis o teor da missiva:

«Publicou o vosso jornal, sob o título «Sarajevo: festa sobre a neve», na passada 3.ª-feira (dia 24 de Janeiro), um artigo respeitante aos próximos Jogos Olímpicos de Inverno, nomeadamente da problemática duma possível participação de atletas portugueses nos referidos jogos.

«É com alguma surpresa que constatou este clube, o modo como a pretensa selecção de atletas e dirigentes se processou. Possui este clube um número de associados que ronda o milhar e meio, com uma larga percentagem de camadas jovens, que praticam as mais variadas actividades de montanha e ar livre, nomeadamente os desportos de Inverno, com principal incidência na sua modalidade de esqui alpino.

«Se bem que, e à falta da existência efectiva duma federação de esqui, o Sky Clube de Portugal desempenhe funções similiares, só a falta de atenção à província e ao interior, patente nos mais variados sectores deste País (e também a nível desportivo) permitirá dizer-se como no vosso artigo, que as provas de determinado atleta não agradaram a determinado clube, impedindo a possível participação de um representante português nos Jogos Olímpicos de Inverno.

«Ocorre que o Clube Nacional de Montanhismo possui alguns jovens atletas com um elevado grau de conhecimento da modalidade, que já competiram em diferentes estâncias de esqui na Europa, bem como um dirigente com o curso de monitor do grau da Escola de Esqui, e que (a cónvite do Comité Olímpico Português) já participou num estágio em Itália.

«Assim, muito sucintamente e com a maior clareza que nos foi possível, deixamos expresso nestas breves palavras a nossa mais viva repulsa e profundo descontentamento pelo que consideramos, pelo menos uma falta de respeito pelo clube que representamos, bem como pela região única do País onde os desportos de Inverno se praticam e da qual nos assumimos como parte integrante e responsável.»

Nota: com todo o respeito que nos merece o Clube Nacional de Montanhismo, publicámos, exclusivamente, as explicações que, em reunião na Embaixada da Jugoslávia em Lisboa, foram fornecidas por um membro do Comité Olímpico Português. Aliás, também publicadas por representantes de outros sete órgãos de Comunicação Social presentes à reunião: e até agora sem qualquer desmentido.

Nacional de basquetebol

Antas: que futuro?

Depois da estrondosa derrota do F. C. do Porto (nas Antas) perante o Sangalhos (por uma diferença de 21 pontos) na sequência de uma carreira particularmente negativa dos portistas na 1.ª volta da segunda «poule» do Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol, há motivos mais que convincentes de que na realidade o «cinco» do prof. Jorge Araújo atravessa uma crise que pode ser de consequências difíceis para o futuro da equipa e do próprio clube, campeão nacional na última época. Em cinco jogos, os «zuis e brancos» sofreram quatro derrotas (três delas por margens expressivas) só no decurso desta fase, argumentos mais do que suficientes a constituir motivo de muita meditação ao comandante do basquetebol portista.

Perante este exemplo negativo parece lícito esperar que a Ovarense (a jogar hoje nas Antas) vá «discutir» a vitória, tanto mais que necessita absolutamente dela para continuar na luta pelos quatro lugares de apuramento sob perigo de ver afastarem-se competidores ambiciosos: a própria Ovarense e o Sangalhos. De pedra e cal na fase decisiva da prova (a disputar em Aveiro a 1.ª volta e em Lisboa a 2.ª metade) estão apenas o Barreirense (ainda invicto nesta fase) e o Queluz que, pelo facto de jogarem em casa neste fim-de-semana, são favoritos nos seus encontros.

Na série dos últimos (grupo B) de que hoje se inicia igualmente a 2.ª volta, as deslocações do Benfica e do Luso do Barreiro à região de Coimbra (Ginásio e Conimbricense) podem clarificar posições de comando, consoante os resultados. Os barreirenses estão numa situação muito delicada, dominados pelo «espetro» de descida de divisão, pelo que devem pôr todo o empenho na luta, pelo sucesso e desejada recuperação. Aliás, o seu adversário de hoje (Conimbricense) não é o ideal para possibilitar as ambições do «cinco» sulista.

Jogos para hoje no Grupo A: F. C. do Porto - Ovarense (17 e 30), Barreirense - Sangalhos e Queluz - Olivais (ambos às 21 e 30), Grupo B: Conimbricense -Luso do Barreiro, Ginásio - Benfica (pelas 17 e 30) e Sanjoanense - Atlético (18). Amanhã Grupo A: Queluz - Sangalhos e Barreirense - Olivais (ambos às 17 e 30). Grupo B: Sanjoanense -Luso do Barreiro e Conimbrincense - Atlético (17 e 30).

Juventus desmente convite a Sócrates

O presidente da Juventus (Itália) desmentiu o anunciado interesse do clube em contratar o futebolista brasileiro Sócrates

«Não nos interessa», afirmou [illegible] Janeiro que davam como próximo o acordo entre o jogador e a Juventus. Boniperti disse também estar confirmada a continuação no clube do polaco Boniek e que existe um acordo verbal para a re-

Se os jovens pudessem...

LUISA MARGARIDA
Aluna do 10.º ano, 15 anos

"Não falamos assim de nada em especial"

– Conhece alguém que viva muito mal, que passe fome?

– Não, mas oiço dizer que há muita gente assim.

– Sabe que o governo americano decidiu gastar este ano mais dinheiro em armamento do que em qualquer ano anterior?

– Não sabia mas acho mal.

– Então pensa que se gasta muito dinheiro em armas?

– Sim, se isso não existisse era melhor.

– Se pudesse o que é que fazia com todo esse dinheiro?

– Talvez o desse a essas pessoas que não têm possibilidades de comprar comer, porque há muita gente que morre de fome.

– Mas quando lhe dizem que as armas servem para as pessoas se defenderem, para os países se defenderem, o que é que pensa?

– Ora, se naõ houvesse armas já uns não atacavam os outros...

– Alguma vez foi a uma manifestação a favor da paz?

– Não, nunca fui.

– E sabe que já houve manifestações dessas em Lisboa?

– Sei mas eu não gosto de manifestações!

– Na sua opinião não é com manifestações que as pessoas exprimem as suas ideias?

– Sim, é isso. Também não é com guerra e não sei quê que vai acabar muitos problemas.

– Então como é que lhe parece que as pessoas devem manifestar a sua opinião contra as guerras?

– Não sei, nunca pensei nisso.

– Qual o problema que mais preocupa os jovens da sua idade? Aquele em que mais pensam, de que mais falam?

– Não sei.

– Não há nenhum problema especial que os seus colegas de escola ou de bairro gostassem de ver resolvido? nem mesmo na vossa turma?

– Não sei, nós nunca falamos nisso dessas questões...

– Só falam da vossa própria vida?

– Pois.

– Também não calha falarem das guerras como falávamos há bocado?

– É raro.

– Então se eu lhe perguntasse de que assunto é que conversam mais era capaz de me responder?

– Não porque nós falamos assim de nada em especial...

– Mais uma coisa: a poluição dos rios, os gases nas cidades que quase não deixam as pessoas respirar, preocupa-se com essas coisas?

– É óbvio

– A uma manifestação contra a poluição em Lisboa, era capaz de ir

– Não sei...

– O que é que faz nos tempos livres?

– Oiço música, rock inglês e funck

– E televisão

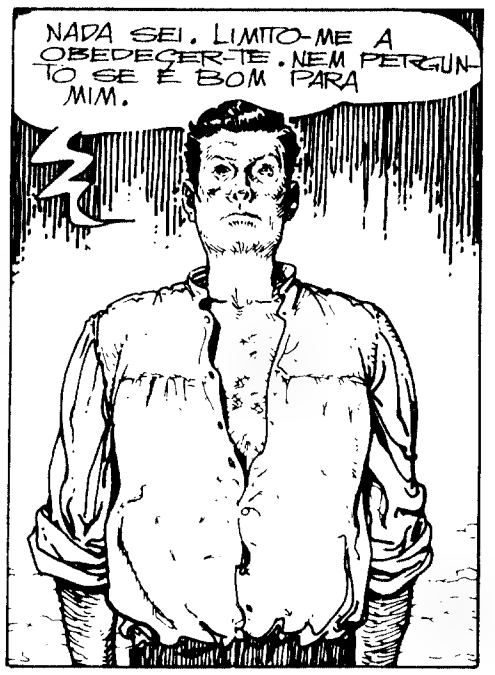
– É raro ver televisão...

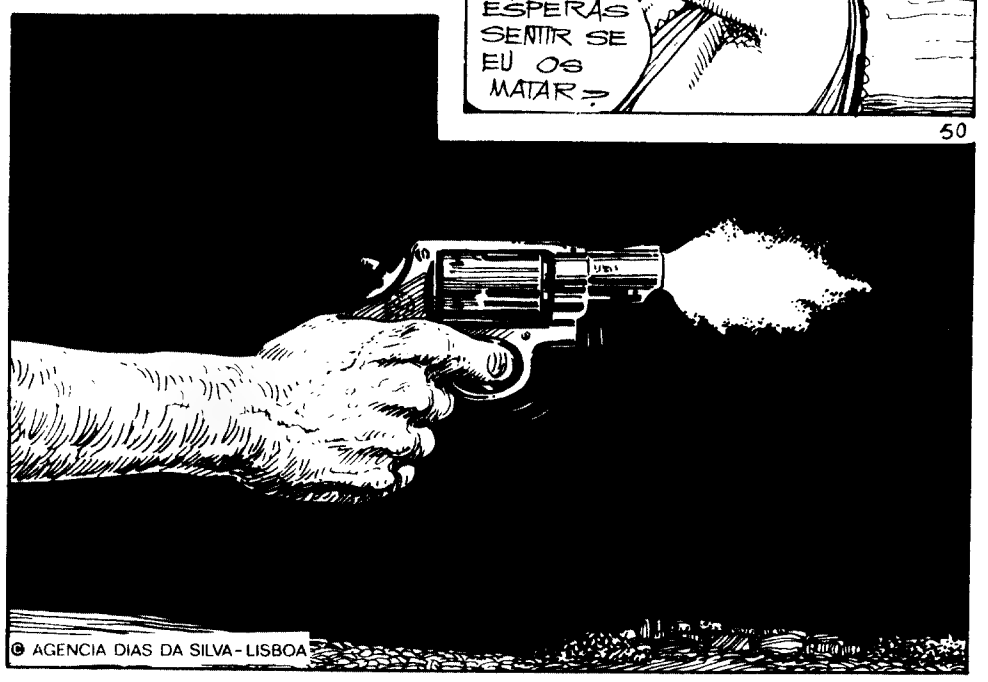
J.A.C.

ANA

TEXTO: G. Solano
DESENHO: F. Solano

43





Continua

Correio do Património

Câmara de Barcelos edita Cadernos de Olaria

O Museu de Olaria de Barcelos, iniciou no ano passado a publicação de uma série monográfica, cujo primeiro número é dedicado à cerâmica popular espanhola (zona Norte).

O autor deste estudo, que insere ainda referências relativas a influência portuguesa na cerâmica galega, é José Perez Vidal, doutor em filosofia, letras e direito, conservador técnico do Museu del Pueblo Espanol e investigador do Conselho Superior de Investigações Científicas do país vizinho

A finalidade do texto, segundo o próprio autor, é apenas «traçar as grandes linhas de um esquema da evolução das alfaias setentrionais nos últimos tempos», assim como uma «sinopse da indústria popular nortenha do barro»

O trabalho vai, deste modo, percorrendo as diversas áreas onde ainda se manifesta alguma vitalidade na metamorfose do barro, do País Basco a Santander, passando pelas Astúrias e Galiza.

Documentação fotográfica e desenhos, assim como uma bibliografia mais detalhada com os livros e revistas citadas ao longo do estudo, completam a edição.

Os pedidos podem ser feitos para o Museu da Olaria, Câmara Municipal de Barcelos, nesta cidade.

«Boletim Cultural de Espinho»

Com considerável atraso, foi distribuído no final do ano passado o quarto volume de 1982 do «Boletim Cultural de Espinho».

A edição é trimestral e visa a publicação de estudos e documentos relativos ao concelho, sob a direcção de Francisco Azevedo Brandão

Este volume, o décimo quarto, insere artigos sobre as obras de defesa do porto de pesca, por Milheiro Fernandes, uma «notícia da localização do Castro de Ovil de Paramos», de Azevedo Brandão, e uma monografia sobre S. Félix da Marinha, da autoria de Andre de Lima.

Uma crónica de Sousa Costa sobre «Alexandre Braga e Fausto Guedes Teixeira na praia de Espinho» e a continuação da publicação das actas das reuniões da direcção do «Espinho Club» (1915), completam o acervo informativo e documental com que se preenche este número do «Boletim Cultural de Espinho».

A correspondência e os pedidos devem ser dirigidos para o boletim, rua 25, n.º 230, 4500 Espinho.

A sacada

Atingiu o número 17, referente a Setembro de 1983, o boletim «A Sacada», órgão informativo da OGIVA (Associação para a Defesa do Património Histórico-Cultural e Natural do Concelho de Castelo de Vide)

Impresso em «off-set» na Câmara Municipal de Castelo de Vide, o boletim insere neste número um editorial sobre o problema das centrais nucleares e artigos sobre a energia nuclear e património e ainda abundantes informações relativas à vida local.

Os pedidos de números atrasados e a correspondência poderão ser dirigidos para «A Sacada», posto do Turismo, 7320 Castelo de Vide.

Monografia de Belmonte

Uma das preocupações manifestadas nos últimos tempos pelos pelouros de cultura das autarquias, exprime-se na elaboração e difusão de monografias, onde se procura traçar as linhas de força essenciais da evolução histórica das regiões em questão.

Um dos exemplos do que fica dito vem de Belmonte, onde, por iniciativa da Câmara Municipal de Belmonte, foram publicados uns «Subsídios para uma monografia da vila de Belmonte», da autoria de Joaquim Cardoso Tavares e Manuel Marques.

Trata-se de um texto sem grandes ambições, que procura sucintamente descrever os aspectos mais relevantes da geografia e da monumentalidade da terra

Em termos estritamente factuais, o trabalho atinge os seus objectivos de divulgação No entanto, regista desde logo uma importante lacuna: nem uma só linha existe para referir a importância da Judiaria que ali existiu, e que ainda hoje assume a forma de uma das mais sólidas comunidades judaicas do país.

Carlos Pessoa

Paco Ibañez: a poesia espanhola deve-lhe muito

Paco Ibañez a poesia como arma

Paco Ibañez na RTP é acontecimento de gala: esta noite, o cantor do país vizinho estará no pequeno écran, a partir das 22 horas (canal 2), em transmissão gravada do espectáculo que deu recentemente no Auditório Carlos Alberto, no Porto.

O programa desta noite é produzido por Isolino de Sousa e realizado por Adriano Nazareth Jr.. Esperemos que constitua um momento memorável, à altura dos predicados do cantor.

Paco Ibañez, além de se cantar a si mesmo, faz qualquer coisa de muito mais colectivo e difícil, como sublinhou um dia o poeta espanhol Gabriel Celaya:

«Ele incorpora na sua música e na sua voz os poetas clássicos e contemporâneos que assume como seus, e fá-los tornarem-se pela sua intervenção mais do que aquilo que eles eram nos seus textos» E bem pode dizer-se que toda a poesia espanhola lhe fica a dever muito, pela divulgação que o cantor fez dela.

No começo, Ibañez cantava para os trabalhadores emigrados espanhóis: dava conteúdo musical aos poemas de Gongora e Quevedo, Rafael Alberti e Miguel Hernandez. Por essa via, a poesia espanhola, como Caballero Bonald afirmou, «acabava de encontrar o seu meio de difusão mais vivo e fértil». Depois, correu o mundo.

Afirmar que Paco Ibañez utiliza difusão musical para dar a ouvir uma poesia obstinada a proclamar a verdade, talvez não caracterize suficientemente toda a riqueza do artista.

Com efeito, Ibañez não é apenas mais um intérprete, mas um protagonista do que canta, que converte, em protagonistas quantos os escutam

«A sua voz agita como uma arma: obriga a definirmo-nos e a responder às propostas dessa poesia», escreveu ainda Bonaldi.

Não foi Ibañez que afirmou: «Maldigo la poesia concebida como um lujo/cultural por los neutrales/que, levando-se las manos se denstienden y evaden/Maldigo la poesia de quien no toma partido, haste mancharse»?

Marc Chagall: vida e obra no canal 2

«Le Cirque», «Les Mariés de la Tour Eiffel», «Le Chaise de la Mariée», «Le Violiniste», o que lhe dizem estes nomes, leitor?

Se o primeiro nome que lhe veio à mente foi Chagall, está de parabéns: a sua cultura geral é sólida, e o nome do pintor tem um significado para si.

Se integra o número dos que ficaram indiferentes aos nomes das telas de Marc Chagall, tem amanhã, à noite (20.20) uma boa oportunidade para ficar a conhecer um pouco do artista, sobre quem é exibido um pequeno documentário no canal 2 da RTP.

Pintor «francês» de origem russa, onde nasceu em 1887 (Vitebsk), Chagall pinta o seu primeiro quadro importante aos 20 anos: «La Mort». Depois de frequentar a Escola Imperial de Belas Artes de S. Petersburgo, tem oportunidade de prosseguir estudos no estrangeiro, chegando a Paris em 1910. Trava conhecimento com Delaunay, La Fresnaye, Modigliani, Canudo, Salmon, Apollinaire, Blaise Cendrars, entre outros.

Sofre a influência dos movimentos artísticos vanguardistas, mas conserva a recordação do seu país em numerosas composições: «Le Mariage» (1910), «Dedié à la Russie» (1912), etc..

Quando a guerra eclode, Chagall regressa à Rússia. Em 1917, o governo soviético nomeia-o comissário das Artes em Vitebsk. Redige a sua autobiografia em 1919. Em 1922, está em Berlim, onde Cassirer edita as suas primeiras gravuras. No mesmo ano, instala-se em Paris.

A sua arte apresenta a partir de então um carácter fantástico e folclórico menos marcado: pinta flores, paisagens francesas e numeroros retratos de família.

Em 1924, organiza a sua primeira exposição do conjunto da sua obra em Paris. Para preparar a ilustração da Bíblia, que lhe foi encomendada, visita a Palestina em 1931.

As obras que referimos na abertura deste texto são todas de um período muito rico, que decorre entre aquela data e 1941, ano em que parte para os Estados Unidos. Regressa a França sete anos mais tarde, instalando-se em Orgeval, e depois em Vence. Encontra-se representado em quase todos os museus do mundo– caso curioso, há uma obra sua no Museu do Caramulo, perto de Viseu, como há semanas foi referido em texto publicado pelo nosso suplemento de sábado.

Chagall aos 95 anos: operativo até ao fim da vida

Em 1977, o Louvre expunha as mais recentes pinturas de Chagall, posteriores a 1967. Finalmente, uma exposição de litografias assinalava, em 7 de Julho de 1982, o 95.º aniversário do pintor.

câmara municipal da AMADORA

AVISO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Avisam-se todos os interessados de que, para vir a integrar o Gabinete de Recuperaão Urbanística da Cova da Moura, neste Município, está aberto concurso para admissão de

•um desenhador, 2.ª classe/Letra M.

Exige-se as habilitações legais.
Oferece-se contrato por 6 meses, renovável nos termos da lei.
Os interessados devem fazer entrega de requerimento na Secretaria, até ao dia 14 de Fevereiro de 1984.

Amadora, 31 de Janeiro de 1984

O Presidente da C.M.A.
Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

SIRP SERVIÇO DE INFORMAÇAO E RELAÇÕES PÚBLICAS
Gabinete de Imprensa ☎ 94 29 30 — Ext 320 321

Compre o ALMANAQUE BORDA D'AGUA para 1984
da Editorial Minerva — LISBOA
Uma publicação util e indispensável a toda a gente durante todo o ano.
A venda nas tabacarias, jornaleiros e vendedores ambulantes
de todo o País.

O DOMÍNIO DAS MAIS MODERNAS CONQUISTAS DA TÉCNICA, GARANTE ALTA QUALIDADE ARTÍSTICA COM A MÁXIMA RAPIDEZ

GIBEL

O SEU CABELEIREIRO

UM CABELEIREIRO A PENSAR NAS SUAS EXIGÊNCIAS DE PERFEIÇÃO RAPIDEZ E ECONOMIA

AGORA ÀS 2.as, 3.as E 4.as FEIRAS ENTRE AS 15 E 17 HORAS

REDUÇÃO DE 20 % NOS PREÇOS DOS NOSSOS SERVIÇOS

ABERTO DAS 8 ÀS 20 HORAS
GRATIFICAÇÕES ABOLIDAS

CALÇADA DO SACRAMENTO, 38 LISBOA

CARNAVAL
A SUA VIAGEM PODE SER GRATUITA
E ESTA HEIM...!
BAILES ★ 25 CEIAS
GERÊS - VIANA
TORREMOLINOS
MADRID - SEVILHA
SANGALHOS
CEUTA - TÂNGER
GRANADA
ANDORRA - MADRID
ALGARVE - MARROCOS
SALAMANCA - GIBRALTAR
BADAJOZ, etc.
ALMOÇOS DIAS 4 E 5
CANGALHO - ALM. REAL
MATANÇA NO CHAPARRAL
ERICEIRA - NAZARÉ
ESTALAGEM DE SANGALHOS
CONSULTE O N/PROGRAMA
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Telenovela portuguesa: o "buraco" foi assinado

Baila Comigo era uma telenovela com interesse e prestígio. Nasceu e morreu em hora de pouca ou nenhuma audiência.

Parabéns pravocê foi das melhores produções brasileiras que chegaram até nós. Passou em audiência de vacas magras e, por grande mercê foi repetida...no segundo programa.

Avenida Paulista encontra-se no plano mais elevado da exportação brasileira de qualidade. Começou em horário nobre. Quando os olhos vivaços repararam no bico-de-obra era tarde. Eliminar a minitelenovela dava escândalo pela certa. Optou-se por um assassinio mitigado: atirá-la para o fim do pelotão, para o reino inefável de João Pestana.

Mas **Pai Heroi** é, em relação a outras nossas já conhecidas, uma obra menor. Lá vai arrastando o seu contorcionismo comercial, penosamente, no horário de 24 quilates.

Para onde de certo virá a telenovela portuguesa cujo contraro a RTP acaba de assinar. Na minha modesta opinião, trata-se de mais um gesto de grande leviandade da actual administrações da RTP. Nem ela sabe no buraco em que se foi meter Verá.

A história e as histórias...

Todo o mundo se queixa dos atropelos à língua pátria. Na maior parte dos casos, por exagerada invasão doutras línguas os franceses, por exemplo, impressionados com a influência anglófila, dizem que hoje, em França, se fala, não o **français**, mas o **franglais...**

Do portinglês, temos bastantes razões de queixa. A técnica, o **marketing** (cá está, estão a ver?) e depois o cinema alargaram os braços do escalracho. A televisão, com todo o seu imenso poder, veio dramatizar a situação. Ou a língua portuguesa senhora vai de si também na televisão, ou a televisão a deixará tão pouco senhora que nem para mandarete doutras servirá.

Sem sectarismos, admitir-se-á que certos vocábulos-cucos se instalem no ninho: a voz **off** (enquanto a gente não inventa e populariza outro) o **play-back** (já perfilhado em pleibeque) e mais algum. Mas outros?! Como se explica aquele «meeting» que repórter por duas vezes referiu, a propósito de um encontro de natação?

Vencido na política pós-25 de Abril, substituído pelo **comício,** porque há-de agora tentar outros cavalos de Tróia?

A subserviência, a colonização atinge gravemente outros sectores

Por exemplo: a locutora anunciava a construção de uma estação orbital em 1992 **para comemorar os 500 anos da descoberta dos Estados Unidos por Cristóvão Colombo!!!!!**

Uma voz amiga chama-me ao telefone para lamentar a omissão grave da notícia. Assim, a locutora não contou que Cristóvão Colombo foi recebido por Ronald Reagan que lhe deu as boas-vindas e lhe impôs o colar da Desordem Pastilha Elástica e Ofícios Correlativos.

O protesto aqui fica exarado. Com fúria. Com uma gargalhada. Com vontade de cantar, como naquele fado: «Na anedota, a RTP/ganha o prémio com certeza...»

Ah, quando todas as nossas lágrimas se transformarem em punhos...

Vamos deixar que estrelem Portugal?

A colonização do nosso país pelos Estados Unidos, via TV, é um fenómeno que não pode deixar de perturbar os portugueses que ainda têm dois dedos de alma. Essa colonização exerce-se por baixo pela mediocridade, pela derrota da inteligência e da cultura. De quando em quando o entretenimento apresenta-se com uma grande qualidade de ofício, a nível de espectáculo e a nível de tratamento televisual (aqui e ali e certo, amarrotado nas americanices habituais,) como foi o caso do «home video» preenchido com a exibição da «American Dance Machine»

Bom. Mas há programas de espectáculos italianos, franceses, ingleses igualmente de qualidade. Porque não diversificar? Quem é que obriga a RTP a soterrar a gente com o «made in USA»?

Quem quer «estrelar» Portugal?

Roubar nas áreas prejudica as árias

«Viva a Cultura ao Vivo» debruçou-se sobre a importância da crítica.

Os criticados tiveram larga representação: o realizador Fonseca e Costa, o empresário cinematográfico José Manuel Castelo Lopes, o escritor Fernando Namora. Por acaso, foi este último quem falou mais. E também quem falou de mais. As duas coisas andam sempre ligadas.

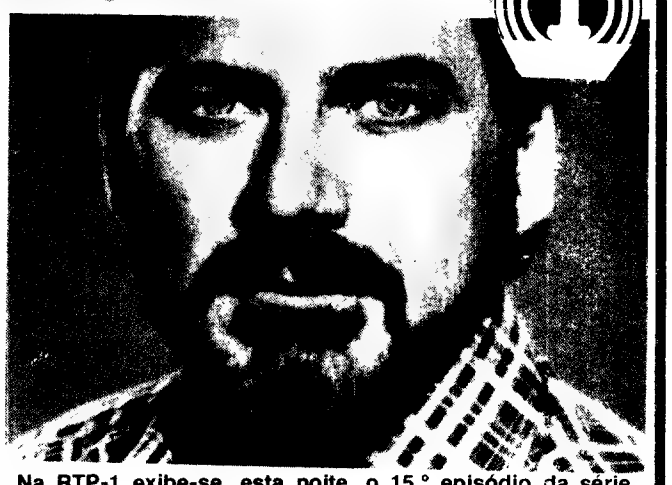
Quanto aos críticos, António Mega Ferreira convidou Augusto Manuel Seabta, do cinema, Paula Marão, de literatura; Esteves Cardoso, da música, e Jorge Listopad, do teatro.

Ausências gritantes, nas modalidades referidas. Lamentavelmente, o leque ficou demasiado restrito.

Verifique-se que todos os nomes mencionados habitam a área «O Jornal»-«Expresso». Por acaso, o próprio Antonio Mega Ferreira pertence à mesma área

Cuidado. A situação pode concorrer para tirar credibilidade à rubrica à qual já a audiência deve alguma coisa. E era pena.

Hoje



Na RTP-1 exibe-se, esta noite, o 15.° episódio da série «Falcon Crest»

15.15 Estamos Nessa
16.15 Aventura é Aventura – «Ouvem-se Tambores ao Longe».
18.00 Fim-de-Semana
19.50 «M.A.S.H.» – «Mail Call Again». Intérpretes: Alan Alda, Mike Farrell, Harry Morgan, Loretta Swit, Larry Linkille e Gary Burghoff.
20.30 Telejornal
21.00 Viva o Gordo – Jô Soares.
21.35 «Falcon Crest» – intérpretes: Ana Alicia, Dana Elcar, Mel Ferrer e Michael Bowen. Realizador: Harry Harris
22.30 Últimas Notícias
22.40 Última Sessão – «Crime na Cidade».

O Sábado Vivo de hoje, na RTP-2, terá um espectáculo gravado ao vivo, no ano passado, no Auditório Nacional Carlos Alberto, no Porto, por Paco Ibañez (na foto)

18.02 Troféu
21.00 Século XX – «Vietname, a Guerra dos 10 000 Dias»
22.00 Paco Ibañez – directamente do Auditorio Carlos Alberto, no Porto. Espectáculo ao vivo com a participação do músico-cantor Paco Ibañez.

Amanhã

09.15 Eucaristia Dominical; **10.15** Atletismo – Cross Internacional das Amendoeiras; **10.15**: Taça dos Clubes Campeoes Europeus de Corta-Mato, **12.10** Janela Mágica, **13.00**: Sumário, **13.10**: TV Rural; **13.35** Segredos do Mar, **14.30** A Festa Continua, **18.00** E Incrivel, **18.50**: Música no Tempo – a música russa, **19.50**: A Semana que Vem, **20.30**: Telejornal, **21.05**: Notas Soltas, **21.30**: «Jessica Novak» **22.20** Domingo Desportivo; **23.25**: Últimas Noticias

19.30 Desenhos Animados **19.55** Reabilitação, **20.20** Marc Chagall – pintor **20.45** «Viuvas» **21.35** Teatro para Sempre – «Nicholas Nickleby»

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
«Crime na Cidade» (22.40)
Paco Ibañez (22.00)
21.35 – Falcon Crest
Os Globertis dão uma festa. Entre os convidados, estão Júlia, Cari, o seu filho Bill e a namorada, Melissa e Mário. No dia seguinte a festa, Chase diz a Maggie que tem a certeza de que Emma sabe qualquer coisa sobre a morte do pai e que lhe há-de descobrir o que é. Lance, por sua vez, tem uma conversa com Emma e consegue saber o segredo, tentando em seguida fazer chantagem com a avó. Melissa descobre que está grávida. Mas saberá ela quem é o pai?
Intérpretes: Ana Alicia, Dana Elcar, Mel Ferrer e Michael Bowen.
Realizador Harry Harris.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

A TV dia a dia

Hoje à tarde veja um Ford

John Ford

Na tarde de hoje, que não se anuncia muita famosa meteorologicamente falando, pode ocupar de forma muito compensadora o seu tempo, assistindo à exibição no primeiro canal do filme de John Ford, «Ouvem-se Tambores ao Longe», a partir das 16.15 horas.

Realizado em 1939, «Drums along Mohawk», conta com desempenhos nos principais papéis de Claudette Colbert, Henri Fonda, Edna May Oliver, Eddie Collins, John Carradine, Dorris Bowen, Jessie Ralph e Artur Shields. A obra é a preto e branco e dura 103 minutos

O ano de 1939 assinalou um período de excepcional qualidade na produção – extensa, como é sabido – do cineasta norte-americano. Com efeito, é nesse ano que Ford assina três das suas mais fundamentais obras – «Cavalgada Heróica», «A Grande Esperança» e este «Ouvem-se Tambores ao Longe», que hoje se exibe.

Diferentes na sua estrutura e temática, essas obras testemunham, cada uma a seu modo, os ideais de igualdade e liberdade na nova a sociedade americana em construção e nos quais John Ford acreditava profundamente.

E o que nos conta este «Drums along the Mohawk»?

Durante a revolução americana, um jovem agricultor convence a noiva a partilhar uma nova vida no vale de Mohawk. Mas era apenas o começo das suas atribulações: os índios queimam-lhe a fazenda e o filho morre sem que eles possam fazer nada. Vão viver com uma viúva, em seguida. Depois o pioneiro alista-se na milícia e parte a combater os índios...

O resto da historia, pode ficar a sabê-la, acompanhando a partir das 16.15, a RTP-1

'Notas Soltas' com José Mário Branco

No horário «nobre» da programação televisa, o canal 1 passa na noite de amanhã (21 horas) um programa com José Mário Branco, na última emissão de «Notas Soltas».

Prestes a comemorar 42 anos, o cantor compositor e actor vai ser evocado numa carreira que regista um apreciável número de êxitos e vitalmente contribuiu para a renovação da criação musical ligeira no nosso país.

Em 1963, José Mário Branco está exilado em França. Aí funda a cooperativa cultural «Groupe Organon». Em 1965, está na origem do primeiro grupo de teatro amador português em França (Grupo de Teatro da Liga), dirigindo igualmente a primeira experiência de pré-animação cultural de Ville Nouvelle de Saint-Quentin-en-Yvelines. Neste grupo, é ainda co-criador e intérprete dos espectáculos «A Comuna de Paris», «O Racismo» e «A Jovem Poesia Inglesa e Americana».

Ainda no exílio, efectua centenas de recitais em França, Inglaterra, Suíça, Bélgica, Holanda, Alemanha e Itália.

José Mário Branco: «Para mim, ser músico é um estado»

José Mário Branco foi ainda autor, compositor e intérprete da música de numerosas peças de teatro e de filmes em França e em Portugal, depois do regresso, em 1974 («Liberez Angela Davis», «Fuente vejuna», «A Confederação», «Gente do Norte», «O Ladrão do Pão», «Liberdade, Liberdade», etc.)

Regressa a Portugal e funda o Grupo de Acção Cultural (GAC), onde permanece até 1976, data em que sai o álbum «Pois Canté». É músico e actor da Comuna entre 1977 e 1979 (co-criador de «A Mãe» e «Homem morto, homem posto» de Brecht).

Nesse mesmo ano, funda o Teatro do Mundo, onde desenvolve uma actividade destacada.

Apesar do interregno registado na gravação de discos, José Mário Branco nunca se afasta demasiado da canção. Em 1980 recebe o prémio da crítica para a melhor orquestração do Festival RTP da Canção («Página em Branco»), e em 1981 obtém o mesmo prémio atribuído pela RTP («Tanto e tão pouco»).

Em 1982, edita «Ser Solidário», que o próprio autor vê deste modo:

«Ser Solidário é descobrir aquilo que descobri no dia em que escrevi a primeira quadra desse tema: Ser solidário assim para além da vida/Por dentro da distância percorrida/Fazer de cada perda uma raiz/E improvavelmente ser feliz».

O seu mais recente trabalho foi a orquestração de «Um Homem no País», de Carlos do Carmo.

É dessa dimensão que o programa de amanhã nos falará.

Festival de cinema fantástico no Porto

O presidente da Assembleia da República, Tito de Morais, preside hoje no Porto à abertura oficial da quarta edição do Festival Internacional de Cinema Fantástico (Fantasporto/84) que se prolonga até ao dia 12.

Para a sessão de abertura do festival está programada a antestreia do filme americano «Wolfen», de Michel Wadleight (o mesmo realizador de «Woodstock»), e ainda um espectáculo do grupo de teatro «Tai».

Durante esta quarta edição do Fantasporto, que decorrerá no Auditório Nacional de Carlos Alberto e em outras duas salas de espectáculos, serão exibidos 85 filmes em representação de 18 países, totalizando cerca de 70 sessões, distribuídos pelos sectores competitivo, informativo e retrospectivo.

Na sessão de encerramento do festival, um dos melhores a nível mundial de temática fantástica, será projectado em antestreia a última produção de Steven Spielberg, «Twilight Zone», um trabalho realizado em quatro episódios por Steven Spielberg, John Landis, George Miller e Joe Dante.

Nesta última sessão do festival serão entregues os prémios aos filmes galardoados em concurso e ainda a distinção especial para os melhores filmes de temática fantástica distribuídos em Portugal na temporada 1982/1983.

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Staying Alive"

de Sylvester Stallone

O regresso de Travolta ao personagem Tony Manero de **Saturday night fever** não teria qualquer motivo de referência detalhada se esse regresso não tivesse acontecido pela mão de Stallone. Mas se as sucessivas reedições de **Rocky** se vêm revelando cada vez menos interessantes, como é que a fusão de dois campeões de receitas com produtos estandardizados dá lugar a um filme minimamente interessante?

A curiosidade, à partida, era ver o que acontecia com um actor **disco** e um realizador **peso-pesado**, a curiosidade à chegada é constatar que Stallone transformou por completo o personagem inicial e a estética que o envolvia.

Staying alive é um filme de Stallone – é com Travolta como podia ser com outro qualquer.

É ver, assim, todo o bailado perder elegância, charme, voluptuosidade e transformar-se num espectáculo físico no estrito sentido da palavra. Não é a ondulação de movimentos que o faz é a irrupção brusca de proezas de força e destreza. O próprio som, o próprio «argumento» do ballet final estão marcados pela violência, não pelo movimento contagiante. E Stallone, com uma montagem trepidante ainda inculca um maior cunho de abrupta irrupção de algo bem diverso do prazer de dançar ou de ver dançar.

Claro que **Staying alive não é só o bailado final mas essa longa sequência como que condensa toda a proposta fílmica que Stallone aqui nos faz. Uma proposta onde o mundo é mais ou menos uma selva em que a luta de classes é uma realidade quotidiana (não é outro o conflito que opõe Travolta a Finola Hughes, mascarado de relação sentimental), onde a vida se conquista a pulso e à força. Como se o mundo fosse um ringue de boxe. Estamos nos antípodas de Saturday night fever** em que o mundo era, evidentemente, uma pista de dança.

Travolta ganha alguma coisa com **Staying alive,** além da compleição muscular? Não. **Blow out** de Brian de Palma já tinha demonstrado que ele era um possível razoável actor, aqui fazem-no regressar à debilidade total. Quem ganha – e bem – com este filme é Stallone que começa a ter aura de autor, coisa que ninguém ousava chamar-lhe um ano atrás.

Mas que outra coisa se chama a um cineasta que deixa uma marca pessoal em todos os filmes que faz?

FICHA:

Realização: Sylvester Stallone (USA-1983)
Argumento: Sylvester Stallone e Norman Wexler, baseado em personagens criados por Nik Cohn.
Fotografia: Nick McLean.
Música: Frank Stallone, The Bee Gees.
Produção: Robert Stigwood e Sylvester Stallone.
Interpretação: John Travolta (Tony Manero), Cynthia Rhodes **(Jackie),** Finola Hughes **(Laura),** Steve Inwood **(Jesse, o coreógrafo),** etc.
Distribuição em Portugal: Sonoro filme.
Cinemas: Alfa 3, Berna e Tivoli.
Classificação: Para maiores de 12 anos.

John Travolta, e Finola Hughes, no bailado final de «Staying Alive»

"Staying Alive" em disco

Sendo **Staying alive** um filme onde a componente musical é importante, sendo **Staying alive** uma mercadoria com público certo nas camadas mais jovens da população, a edição de um disco contendo a música desse filme não é sequer surpresa, é a normal decorrência da exploração comercial deste tipo de cinema.

A banda musical de **Staying alive** tem duas vertentes: por um lado uma música a que se poderia chamar «de fundo», ocupando espaços não dialogados da acção e, de uma forma geral, ligando sequências entre si; por outro lado a música «ao vivo», isto é, aquela que é cantada ou dançada no filme, quer dizer, aquela que faz parte integrante da acção.

A primeira dessas vertentes fez-se com musica dos Bee Gees – é a toada de vozes amaneiradas e batida rotineira que vende muito mas é feita à máquina. A música «ao vivo» compõe-se de temas, na sua maioria compostos por Frank Stallone (irmão do realizador Sylvester Stallone), que canta algumas, a solo ou em dueto com Cynthia Rhodes. São canções bem produzidas (outra coisa, de resto, não seria de esperar) mas tambem elas de uma debilidade confrangedora. A única que fica no ouvido é «Finding out the hard way», interpretada por Cynthia Rhodes mas mesmo essa não sai da mediania.

Duas vertentes para a música de **Staying alive** deram duas faces distintas para o disco. Que, pelo que atrás fica dito, é pouco menos que nulo.

O que certamente não vai impedir que se venda às carradas – se o filme for um êxito – aproveitando a embalagem que vem do «écran» e o pouco discernimento de grande parte dos consumidores discográficos.

FICHA: «Staying alive – the original motion picture soundtrack», RSO 813 269-1, ed. portuguesa Polygram, 1983.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e 3.ª Secção, nos autos de Acção Sumária n.º 2828 que Elfe — Empresa Comercial de Automóveis e Acessórios, Ld.ª move contra Faisca & Santos, Ld.ª, correm éditos de trinta dias, contados da data da publicação do segundo e último anúncio, citando a Ré Faisca & Santos, Ld.ª, com a sua última sede conhecida na Vila Bicho, n.º 9, Olival Basto, Loures, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, contestar a presente Acção, sob pena de ser condenada no pedido, que consiste em ser declarada para todos os legais efeitos, a propriedade da Autora, sobre o veículo automóvel, OPEL Diesel, matrícula AV-39-22, ordenando-se o respectivo registo a seu favor, como consta do duplicado da repetição inicial que fica arquivado nesta secretaria à ordem da Ré.

Lisboa, 23 de Janeiro de 1984

O Juiz de Direito (Estagiario)
(Fernando Manuel Machado de Oliveira)

O Escrivão Adjunto
(Amândio Taboada Trigo)

D.L. 4/2/84 — 2.ª Pub.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	93$25	99$95
ALEMANHA FED (marco)	48$20	49$30
ÁUSTRIA (xelim)	6$75	6$95
BÉLGICA (franco)	2$187	2$387
BRASIL (cruzeiro)	$060	$110
CANADA (dólar – notas de 1 a 2)	107$00	109$00
(notas de 5 a 1000)	107$50	109$50
DINAMARCA (coroa)	13$25	13$65
ESPANHA (peseta)	$812	$932
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	133$50	135$50
(notas de 5 a 1000)	134$00	136$00
FINLÂNDIA (marka)	22$65	23$25
FRANÇA (franco)	15$70	16$40
HOLANDA (florim)	42$75	43$75
INGLATERRA (libra)	189$70	193$70
IRLANDA (libra)	149$35	153$35
ITÁLIA (lira)	$072	$082
JAPÃO (iene)	$544	$579
NORUEGA (coroa)	17$05	17$55
SUÉCIA (coroa)	16$40	17$00
SUIÇA (franco)	59$90	61$00
VENEZUELA (bolivar)	8$30	9$30

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil

rádio

Antena Um

18.00: Turma da Um, **19.00**: Tempo de informação; **20.00**: Tempo de teatro, **21.00**: Livre e directo; **23.30**: Ultimo jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas

Programa 2

17.45: Música de câmara; **17.00** Sinfonia, em lá maior «A Pátria», de Vianna da Motta; **17.50** Abertura da ópera «O Amor Industrioso», de João de Sousa Carvalho; **18.00**. Quarteto n.º 10, em mi bemol maior de Schubert, **18.20** Música para alaude viola dedilhada e órgão; **18.45** Concerto em lá menor, de Vivaldi, **19.00** 4.º Festival Bach da Madeira, **19.50** «Elegia a Vianna da Motta», de Joly Braga Santos; **20.10** Música sinfónica, **21.00** Para além da leitura; **21.40** Música religiosa **22.45** Suites e danças de Gretry, **23.00** Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée, **17.00**. Rápido das cinco; **19.00** Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15** Programas religiosos, **22.30** 24.ª hora; **01.00**. O passageiro da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00. O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00** Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **21.00: Jazzofone; 22.00**: Café concerto, **00.00**: Dois pontos Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00 Sábado à tarde, **18.00** Jornal das regiões; **18.30** Transmissão do terço; **19.30**: Horizonte; **21.00**: Maratona musical; **23.40** Bola branca (3.ª edição), **23.55** Meditando Noticiários a todas as horas

Desdobramento em FM Estéreo

22.00: Universidade na Rádio; **22.57**: Boa noite, **23.00**: A cor do som; **01.00** As superestrelas do FM

Rede Sul de FM

21.00 Paju. **21.30** Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 42.150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 953

HORIZONTAIS

1 Insiste Conjunção
2 Irritarara (fig) Pronome reflexo
3 Passaro semelhante ao cardeal
4 Invulgar Laço (inv) Nor-nordeste
5 Familia de crustáceos isópodes
6 Senhora Antigo povo da Asia Menor
7 Alternativa Numero de dias que se acrescentam ao ano lunar, para o igualar ao ano solar
8 Terbio (s q) Carimbou
9 Deus marinho, pai das Nereidas Nota Musical Antiga unidade monetária da Alemanha
10 Prefixo de privação Nota musical Tareia
11 Astronomo holandés que pôs em evidência o movimento geral de rotação da nossa galaxia e descobriu a sua estrutura espiral Demasias

VERTICAIS

1 Freguesia do concelho da Póvoa de Varzim Negativa
2 Pertences. Da Ruténia
3 Aquele que foi vitima da sua própria ambição Bromo (s q)
4 O mesmo que liamba
5 Gosta muito de Segundo Artigo indefinido
6 Faças apostas Item
7 Membros de familia reinante
8 Atomo. Italiano
9 Contágio Ondas curtas
10 Campeao. Sódio (s q) Da Turquia.
11 Paspalhona Conjunção

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9803

HORIZONTAIS:

1 Rio da Asia Menor, hoje Quizil Irmaque Ilha do grupo das Canárias
2 Cidade de Espanha Ecoais
3 Vaza Fechas as asas para descer mais depressa.
4 Pequeno poema medieval narrativo ou lirico Uma das Esporades Caminho
5 Ralador Aneis
6 Acabas
7 Arsénio (s q) Bebedeiras (pop) Prasiodimio (s q)
8 Caruma. Descanso
9 Remo para tras Tempo do verbo ir Mililitro
10 O sono das crianças Bora (s q) Nesse lugar Autores
11 Marca Cidade de Portugal

VERTICAIS:

1 Cidade da Alemanha Ilha chilena da Polinesia
2 Despachar Peça da armadura que descia da cintura ate aos joelhos (pl)
3 Entrada Moderato
4 Rei lendário de Tróia Transmite por testamento Bismuto (s.q)
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima Crina Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
6 Em o Negra.
7 Postscriptum O Diabo Apelido
8 Preposição e artigo Cabo da costa de Portugal Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo
9 Manchas Centimetro
10 Dais mios Coluna
11 Queima Nome de jogo Preposição e artigo

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 952

HORIZONTAIS:
1 PASCOAS
2 Afile Ri Ta'
3 II ER Nomes
4 Sal Ova Ar
5 PASSADAS
6 Mo Ao Assar
7 Sa Issel Casca
9 To Mal Ad
10 Alara Ita
11 Socos Socas

VERTICAIS:
1 Pais MOITAS
2 Fiapo Solo
3 Pi La Ac
4 Ale Saleiro
5 Seroso As
6 Va
7 Ornada Cais
8 Aio Assalto
9 Massas Ac
10 Ter Ca
11 Nas CRIADAS

Proverbio Pascoas passadas, moitas criadas

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9802

HORIZONTAIS:
1 Acre Ataram
2 Va Mamao Dá
3 Ibo Mas Ien
4 Lapao Cerro
5 Alais Anais
6 Sr To
7 Cá Alear Ba
8 Amara Catem
9 Ser Saa Iró
10 Tacos Minar
11 Alape Emita

VERTICAIS:
1 Avila Casta
2 Cabal Ameal
3 Opas Arca
4 Em Airar Op
5 Amos Lasse
6 Ama Te
7 Tasca Acame
8 Ao Entra Im
9 Irao Tini
10 Aderi Berat
11 Manos Amora

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– Para Todos
OS 101 DALMATAS
18 ª Semana

ÁVILA 539930
Av Duque d Ávila 92A
As 14 30, 17, 19 10, 21 30 e 23 30
– M 12 a
LOUCURAS DE UM CASAL

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M 16 a.
BUTTERFLY

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
A FEBRE CONTINUA...
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14.00, 16.30, 19 00 e 21 30
Maiores 6 anos
FLASHDANCE

CASTIL 530194
R Castilho
As 14 30, 16 45, 19 00 e 21 30
Maiores 16 anos
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
Às 00.00 h
CUBA

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10
As 14 30, 16 45, 19 e 21.30
– N. ac men 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
As 24
FORTE APACHE, THE BRONX

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21 30
N. ac. men. 13 anos
POEMA DE AMOR
Aanhã às 11 h
A ÚLTIMA VIAGEM DA ARCA DE NOÉ

CINE 222 579460
Av P da Vitoria, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N ac men 18 a.
OS GANSOS SELVAGENS
c/ Roger Moore e Richard Burton

CINESTUDIO LIDO 936593
P. D. João I, Amadora
As 15.30, 18.30 e 21.30
Maiores 12 anos
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
2.ª semana
Amanhã, às 11.00 h – Para todos
OS 101 DALMATAS

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2, Amadora
As 15.30 e 21.30 – M. 12 a
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
Às 24.00
DUELO NO ESCURO

CONDES 322573
Av da Liberdade 2
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 12 a
Uma historia de amor e «suspense»!
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel e Rui Mendes

2000 2100055
Av B Voluntários Its 113/4
Às 15 30, 18 30 e 21.30
– Int men 13 a
CONAN E OS BÁRBAROS
Às 24.00
OS VINGADORES

EDEN 320768
P Restauradores 21
As 14 00, 16 30, 19 00 e 21 30
Maiores 12 anos
48 HORAS
Às 24 00
OS LUTADORES DE SHAOLIN

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15 00, 17 00, 19 00 e 21 30
N ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
80 ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
As 15.30, 18.30 e 21 30
– N ac men 13 a
O BOM CASAMENTO
7 ª Semana
Às 24
MARQUESA D'O

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
As 14, 16.30, 19, 21 30 e 24
OS ABISMOS DA MEIA-NOITE
c/ Helena Isabel, Rui Mendes e Canto e Castro
– M 12 a
SALA 2
As 14 15, 16.30, 19, 21.30 e 23 45
ESQUADRÃO SALAMANDRA
c/ Franco Nero, Anthony Quinn e Claudia Cardinale
– M 12 a

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
OS LARGOS HORIZONTES DA AVENTURA

LIDO 936593
P. D. João I. Amadora
Às 15 30 e 21.15
Maiores 12 anos
ALVO, ÁGUIA

MONTECARLO 681117
Av Pedro Alvares Cabral 37
As 14 15, 16 30, 18 15 e 21 30
Não ac a men 13 anos
O FABRICANTE DE ÍDOLOS
Hoje as 24 00
Não ac a men 18 anos
A ILHA DOS URSOS

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42 B
Às 14 16 30, 19 e 21 30
- Int men 13 a
ARMADILHA MORTAL

ODEON 3282834
R dos Condes 12 a 20
As 15 15, 18 15 e 21 30
– M 18 a
Um grito de angústia, de prazer e de sadismo
A ÚLTIMA ORGIA DO III REICH

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
As 14, 16 30 e 21 30
– M 6 a
BATALHÃO DE COMANDOS
c/ James Ryan e Anneline Kriel
Colorido

«Alemanha no Outono» – realização colectiva de Fassbinder, Böll, Kluge, Schlöndorf e outros, em exibição no Quarteto

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109
As 14 15, 16 30, 19 e 21 30
– M. 6 a.
BATALHÃO DE COMANDOS

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
As 14 15 16 30, 18.45, 21 00 e 23 15
(Maiores 12 anos)
A ÚLTIMA CANÇÃO
Às 00.45 h
ESCÂNDALO NA 1.ª PÁGINA
SALA 2
As 14 30, 16 45, 19 00, 21 15 23 15
48 HORAS
de Walter Hill
Maiores 12 anos
Às 00 45
E DEUS CRIOU A MULHER
SALA 3
As 14 15, 16 30, 18 45, 21 00 e 23 15
Maiores 16 anos
ALEMANHA NO OUTONO
Às 00 45
UM APARTAMENTO NA CALIFÓRNIA
SALA 4
As 14 15, 16 30, 21 00 e 23.15
FELIZ NATAL, MR. LAWRENCE
As 00 45
A LESTE DO PARAÍSO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27 B
As 14 30, 16 45, 19 00 e 21 30
CLIENTE MORTO NÃO PAGA CONTA
N. ac. men 13 anos
Às 24 horas
OS MALDITOS

ROMA 887778
Av de Roma 14 M-N
Às 15.30, 18.30, 21.30
M. 16
A mais «destravada» das comédias, com uma banda sonora de sensação!
A ÚLTIMA VIRGEM AMERICANA

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– Int men 13 a
A GRANDE BAGUNÇA
c/ Dalila di Lazzaro e Teo Teocoli
Colorido

SÃO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
As 15 15 18 30 e 21 30
– M 12 a
NUNCA MAIS DIGAS NUNCA
8 ª Semana
SALA 2
As 14 16 30 19 e 21 45
- M 16 a
REVELAÇÃO
SALA 3
As 14 45 18 15 e 21 15
– M 6 a
OS SAPATOS VERMELHOS
7 ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av Republica a E Entre Campos junto ao n 63
As 14 30 17 19 10 21 30 e 23 30
– M 16 a
EXPLOSED, REVOLUÇÃO
c/ Nastassia Kinsky
Domingo às 11 15
A BELA ADORMECIDA

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
M. 12 anos
A VIDA É UM ROMANCE
Às 00 h
TEMPO DE ASSASSINOS

TURIM 706666
E de Benfica 723 A
As 14 16 45 19 e 21 30
M 6 a
ESPIÕES POR CONTA PRÓPRIA

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 8 7-A
As 14 30 16 45, 19 00 e 21 40
Maiores 18 anos
Ninguem é dono de si mesmo!
A SELVA DE CIMENTO
com Jill St John e Tracy Bergman e Barbara Luna

XENON 368480
Av da Liberdade 9
As 14 15 16 30 19 e 21 30
– N ac men 18 a
AMOR E DINHEIRO
As 23 45 – Int men 18 a
O TRIÂNGULO DA MORTE
c/ Agneta Ekmanner e Per Myrberg
Filme de Vilgot Suomans

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 «Nunca Mais Digas Nunca», as 21 45 (12 anos)
ALFA-2 – «Flashdance» às 21 15 (6 anos)
ALFA-3 – «A Febre Continua», às 21 30 (12 anos)
TIVOLI – «A Febre Continua», às 21 30 (12 anos)
OLÍMPIA – «Sulka, a Estrela Sexual» sessões permanentes (18 anos)
CAPITÓLIO – «No Cetim Já Experimentou?», às 21 00 e 23 00 (18 anos)
LONDRES – «Classe» 21 30 (16 anos)
RESTELO «Mercenários por Conta Própria», às 21 30 (18 anos)
MUNDIAL – «A Ultima Virgem Americana», às 21.30 (12 anos)
TERMINAL – «Loucuras de um Casal», às 21 30 (12 anos)
CINESTÚDIO ACS - «Feliz Natal, Mr Lawrence», às 21 15 (16 anos)
APOLO 70 – «48 Hrs.» às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «Feliz Natal, Mr Lawrence», às 21 30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «Sete Mulheres», às 21 30 (18 anos)
PROMOTORA – «O Homem das Lentes Mortais», às 21 30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Oh, Amigos Meus» (II Parte), às 21 15 (12 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin - «Lições Privadas», às 21 15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Uma Ilha no Tecto do Mundo», às 21 15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Taxi Girl», as 21.30 (13 anos)
ESTORIL – Casino - «Oficial e Cavalheiro», às 21 15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «Poltergeist» às 21 30 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «O Clã Negro Ataca», às 21 30 (16 anos)
CASCAIS – Oxford – «A Última Virgem Americana» às 21 30 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Cine-Estúdio «Flashdance» as 21 30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Silcine «O Regresso de Jedi» às 21 30 (6 anos)
ALMADA – Incrível – «Tiger Joe», às 21 15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Elvis, Idolo Imortal», às 21 15 (6 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Alvo Águia», às 21 30 (12 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Massacre na Floresta Negra», às 21 30 (12 anos).
SINTRA – Carlos Manuel – «Octopussy, 007 Operação Tentáculo», às 21 30 (12 anos)

Porto

CHARLOT – «La Traviata», às 21 30 (6 anos)
LUMIERE-A - «Krul» às 21 30 (16 anos)
PEDRO CEM – «Os Grandes Aventureiros», às 21 30 (13 anos)
OLÍMPIA – «O Anjo Maldito», as 21 30 (18 anos)
BEBÉ – «Excessos», às 21 30 (18 anos)
JULIO DINIS – «Malandrices Caseiras» as 21 30 (18 anos)
TERÇO – «007, Ordem para Matar», às 21 30 (13 anos)
ESTÚDIO - «O Divertimento», às 21 30 (12 anos)
RIVOLI – «Esquadrao Salamandra», às 21 30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Opção Final», às 21 30 (12 anos)
RAIONE – «Os Aventureiros do Fim do Mundo» às 21 30 (13 anos)
TRINDADE – «Querelle», às 21 30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Nunca Digas Nunca», às 21.30 (12 anos)
FOCO – «Staying Alive», às 21 30 (12 anos)
COLISEU – «48 Horas», as 21.30 (12 anos)
BATALHA – «O Golpe» às 21 45 (13 anos)
ESTUDIO – «A Fortaleza Secreta», as 21 30 (18 anos)
LUMIERE-L «Operação Thor» às 21 45 (12 anos)
AGUIA D'OURO «O Grande Mestre do Kung Fu» às 21 30 (18 anos)
SÃO JOÃO «Oficial e Cavalheiro» às 21 30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (T 890331); **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira**, R José Dias Coelho, 4 (T 631635), **CAMPO D'OURIQUE: Castro Fonseca**, R 4 de Infantaria, 28-A (T 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno** Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (T 774920), **CARNIDE: Leal Matos**, R Neves Costa 33-35 (T 780181), **CONDE BARÃO: Moz Teixeira**, R Poço dos Negros, 117 (T 601961), **ESTEFÂNIA: Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (T 544158), **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T 790332), **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av da Liberdade, 219 (T 543641) **MARTIM MONIZ: Tavares** R da Palma, 194 (T 863350); **SAPADORES: Branquinho**, R dos Sapadores, 87-89 (T 842725), **ALGÉS: Combatentes**, Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (T 2104953), **BRANDOA - AMADORA: Brito** R do Colégio, lote 32-B (T 993351), **ODIVELAS: Gonçalves**, R Dr Egas Moniz 30-B (T 915662)

PERMANENTE
(Amanhã)

AJUDA: Mendes Gomes, C da Ajuda, 222 (T 638256); **ALAMEDA GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av Estados Unidos da América, 16-B (T 885859), **AVENIDAS NOVAS: Figueiras**, Av Marquês de Tomar, 20-22 (T 8544915), **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Veral**, R Morais Soares, 109-111 (T 821732); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P das Casas Novas, lote 66 (T 311216); **PENHA DE FRANÇA: Dimar** R Conde de Monsarraz, 17-B (T 842533), **PICHELEIRA: Marluz**, C da Picheleira, 140-B-C e R Prof Mira Fernandes, MAF (T 880703), **RATO: Manuel Vicente Jesus**, L do Rato, 3-C-D (T 681947), **ROCHA: Pinheiro**, R Presidente Arriaga 16 (T 603054), **SAO DOMINGOS DE BENFICA: Vitex** E de Benfica, 373-B (T 780548), **ALGÉS: Branco** Av Combatentes da Grande Guerra 29 (T 2112081); **ODIVELAS: Central de Odivelas** Al Infante D Henrique, 1 (T 911063), **PONTINHA: Cruz Correia** E de Santo Eloi 41-A (T 992153)

Outra Banda

ALMADA: Reis, R Comandante Antonio Feio, 19 (T 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, R Soc Fua Piedense 50-A (T 2294182) Até às 22 horas, **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr António Elvas, 8-A (T 2290305) Ate às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av do Mar, 34-A Quinta de Santo António (T 2401060) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av da Liberdade, 13 (T 2233471); **BARREIRO: Higiénica**, R D Manuel I, 178 (T 2073017) Permanente; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av Joaquim J Fernandes, 17-C (T 2043126) Até às 19 horas, **AMORA: Matos Lopes**, R 1 º de Maio, 401 (T 2216355). Até às 22 horas, **CORROIOS: Universo**, E Nacional 10 (T 2290084) Ate às 19 horas, **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T 2213580) Até as 22 horas, **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av da Liberdade 159 (T 2041044) Até às 19 horas, **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T 2310032) Até às 22 horas, **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T 239029) Até às 19 horas, **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (T 204020) Ate as 19 horas, **ALCOCHETE: Gameiro**, L Antonio Santos Jorge, 15 (T 234100) Ate às 19 horas, **SETÚBAL: Moreira Martins**, P Olga Sarmento, 14 (T 26051) Permanente, **Normal do Sul**, P. do Bocage 137 (T 22216) Até às 22 horas

Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás, R Costa Pinto, 184 (T 2432034) Ate às 22 horas, **OEIRAS: Godinho**, R Cândido dos Reis, 98 (T 2430090) Permanente **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente **PAREDE: Brandão** Av da Republica 77-C (T 2471054) Permanente; **CASCAIS: Misericórdia**, R Regimento 19 41 (T 280141) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Flama R Elias Garcia, 78-B (T 932485) Permanente, **QUELUZ: Queluz** Av Miguel Bombarda 123-A (T 981841) Ate as 22 horas, **CACÉM: Garcia**, Av dos Missionários, 2 (T 9242181) Permanente, **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T 9214103) Permanente **MERCÊS: Claro Russo**, R Abade Faria 2-A (T 9215275) Ate as 22 horas **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** C da Rinchoa, 38 (T 926006) Ate as 22 horas, **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T 9230058) Permanente **COLARES: Abreja** (T 9290088)

SACAVÉM: Maria, R Salvador Allende lote 2 (T 2514369) Permanente **CAMARATE: Mendonça**, Apelação Ate as 19 horas

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

VILARINHA, R da Vilarinha 161 **LAPA**, R Antero de Quental 211 **BONFIM**, R do Bonfim 73 **GOMES CARNEIRO**, R de Cedofeita 346 **FERREIRA DE CARVALHO** R Bonjardim 354

Coimbra

VILAÇA R Ferreira Borges 132 (T 22043)

teatros

Lisboa

CASA DA COMÉDIA – «Marlowe» às 22 00 (13 anos)
TRINDADE – Inatel – «Agnus Dei» as 21 30 (12 anos)
VILLARET - «Super Silva» as 21 30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «Tudo Acabado», as 21 30 (13 anos)
TEATRO LIVRE – R. Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário) – «António Aleixo, Poeta do Povo», às 21 45 (12 anos)
MARIA VITÓRIA - «Quem Me Acaba o Resto?!» às 20 30 e 22 45 (16 anos)
D. MARIA II – «A Sobrinha do Marquês» às 21 30 (12 anos)
ABC – «Helena a Terrível» as 21 45 (12 anos)
MARIA MATOS - «Annie», às 20 00 (6 anos)

PORTO

REALEJO – «Cafe Teatro» às 21 45 (13 anos)
CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Calice de Porto» as 21 30 (13 anos)
TEP «Quase um Conto de Fadas» as 21 30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA «Ao que Nos Chegamos» as 21 30 (13 anos)

PORTE PAGO

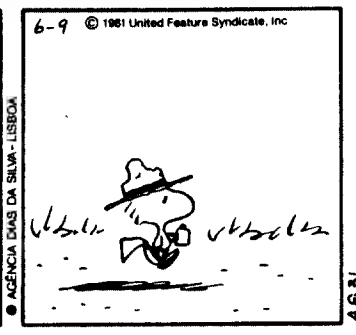
DL

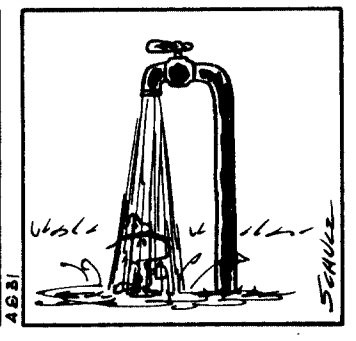
Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones. 322100-322204-320784





MARÉS DE HOJE

4.37	4,0 m	10.11	1,1 m		
16.55	3,8 m	22.19	1,1 m		
Dia 5					
5.06	4,0 m	10.43	1,2 m		
17.25	3,7 m	22.52	1,2 m		

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

V. CASTELO	11°
BRAGANÇA	1°
V. REAL	5°
PORTO	10°
COIMBRA	9°
C. CARVOEIRO	13°
PORTALEGRE	6°
LISBOA	11°
ÉVORA	7°
BEJA	5°
FARO	9°
SAGRES	–
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	15°

Afinal o CDS também disse sim ao aborto

O CDS apresentou ontem em reunião da comissão parlamentar de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias o seu projecto de despenalização da interrupção voluntária da gravidez e propôs aos restantes partidos que o seu texto fosse discutido alternativamente com o projecto do Partido Socialista que fora aprovado, na semana passada em plenário da Assembleia da República.

Os restantes deputados, que fazem parte da comissão, recusaram o texto do CDS que consagrava três propostas de despenalização do aborto. Em resposta à atitude assumida pelos representantes dos outros partidos, os deputados democratas-cristãos abandonaram a sala e ameaçaram que não voltariam mais às reuniões da comissão onde se discute, na especialidade, o projecto do PS.

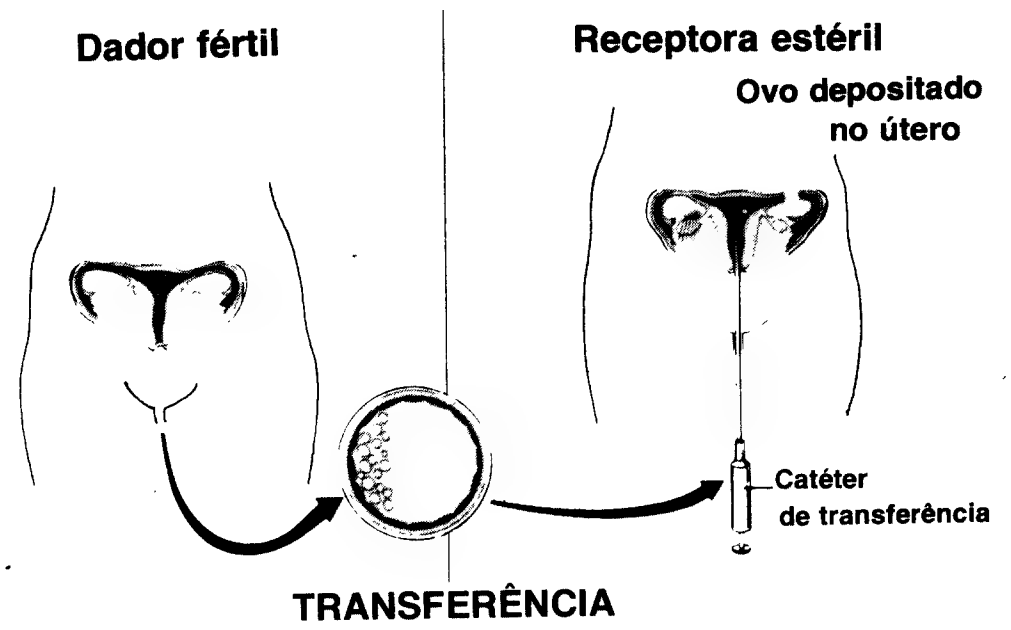
O Centro Democrático Social, que havia usado de numerosos estratagemas para adiar *ad eternum* ou remeter para as calendas a disussão na especialidade sobre a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, apareceu agora a manifestar-se favorável a tal despenalização e a apresentar o seu próprio projecto de lei. Este *volte face* causou enorme estranheza em S. Bento. Ontem mesmo, durante a reunião da comissão parlamentar, o socialista José Luís Nunes saudaria «a conversão do CDS» que acabava de retomar a proposta de Eduardo Correia, de 1966, para a despenalização do aborto terapêutico. Também o deputado comunista, José Magalhães, sublinhava a «pirueta» de um partido que havia feito uma «intrasigente defesa» dos seus princípios sobre esta matéria.

As propostas

O CDS apresentou três propostas, mas acabaria por querer discutir apenas duas. Na primeira dizia-se: «O aborto praticado por um médico, com devido consentimento, não é punível quando, segundo o estado dos conhecimentos e da Medicina, tal intervenção é o único meio de remover perigo de morte ou de grave e irreversível lesão da saúde ou da integridade física da mulher grávida, e seja realizado nas 12 primeiras semanas». Em outra proposta determinava-se que a prática do «aborto» não seria punível «quando o estado dos conhecimentos e da experiência da Medicina», fosse «o único meio de evitar o nascimento de criança portadora de doença incurável ou malformação». O teor destas propostas difere da redacção do projecto socialista sobretudo por não se referir ao lugar onde o aborto deve ser praticado: em estabelecimentos de saúde.

A proposta que o CDS retirou (das três que apresentou) dizia respeito à despenalização do aborto em casos de gravidezes resultantes de violação.

Nascer por transferência do óvulo



Uma nova técnica de transplantação de um óvulo previamente fecundado no ventre de uma segunda mulher obteve êxito nos Estados Unidos, com o nascimento de um bebé do sexo masculino. Os médicos americanos que anunciaram o facto disseram que o processo consiste em inseminar uma mulher fértil com o esperma do marido de uma mulher estéril. O embrião assim obtido é depois implantado no útero da mulher estéril.

No caso concreto, agora anunciado, o parto verificou-se 38 semanas e cinco dias depois de a mãe ter recebido o embrião transplantado. Sabe-se, entretanto, que uma segunda mulher fecundada pelo mesmo método está prestes a dar à luz.

A presente técnica já tinha sido aplicada à reprodução de animais, durante os últimos dez anos. Mas agora abrem-se novas pespectivas no domínio da maternidade para mulheres estéreis. Um inconveniente já determinado poderá ser a transmissão de doenças hereditárias ao permitir que defeitos genéticos da mãe possam ser transferidos ao feto.

Humberto Coelho no júri do Festival da Canção

O futebolista Humberto Coelho foi o nome mais votado entre os 16 autores de canções que estão na corrida para o Festival RTP da canção, que terá lugar a 7 de Março, no Cinema Europa. Um único óbice: nesse mesmo dia, o Benfica actua em Liverpool, para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» e o jogador, que recupera rapidamente da lesão que o obrigou a intervenção cirúrgica na Alemanha Federal, poderá não encabeçar o júri nacional, que é constituído por João David Nunes, Luís Vilas Boas, Henrique Mendes, José Cid, Carlos Cruz, António Macedo, Carlos Ventura Martins e António Vitorino de Almeida, todos escolhidos (em votação secreta) pelos autores das composições apuradas para a final e nove outros elementos a designar pela administração da RTP.

Entretanto (já depois das «Doce» anunciarem que não vão defender a canção que lhes estava entregue, por Miguel Esteves Cardoso e Pedro Ayres e se denomina «Esperança») novas «broncas aquecem os preliminares do Festival: José Cid anuncia que leva a tribunal a dupla que escreveu a composição para as «Doce» por ter afirmado que **o autor cantor é responsável principal pela composição «A padeirinha de Aljubarrota», que será interpretada pelo conjunto «A Tribo»** e Paco Bandeira informa que não fará qualquer ensaio porque nas vésperas do espectáculo estará cumprindo uma digressão pelos Açores. Por último, cresce a relutância de alguns artistas face ao exíguo «cachet» que lhes é proposto pela RTP: 10 contos a cada intérprete, o que faz com que, na próxima 2.ª feira, a direcção da Televisão seja obrigada a abrir um pouco mais os cordões à bolsa.

últimas

O GOVERNO DE MARGARET THATCHER entregou ontem, através da Embaixada britânica em Lisboa, um donativo de 400 contos destinados às vítimas das cheias de Novembro passado. A entrega do cheque ocorreu no Ministério dos Negócios Estrangeiros e, com ele, o auxílio do Governo britânico às vítimas daquele temporal eleva-se aproximadamente a 1800 contos.

DOIS SOLDADOS DO REGIMENTO de Artilharia Ligeira de Leiria ficaram ontem feridos num treino, na explosão de um detonador. Ambos recolheram à enfermaria de Oftalmologia do Hospital da Universidade de Coimbra.

Conselho Nacional do PSD

Quente, quente, a escaldar...

Continuação da pág. 1

sua liderança com uma atitude de força: ou me apoiam, total e inequivocamente, ou então assumam as vossas responsabilidades. O líder formal dos sociais-democratas pretende assim demonstrar que não está disposto a pactuar com linhas queo criticam mas que, simultaneamente, se recusam momentaneamente a assumir o poder.

Defensor da actual coligação, Mota Pinto tentará fazer vingar o seu ponto de vista, procurando no Conselho Nacional a força necessária para obrigar o parceiro de coligação a aceitar – depois deste ter levado a questão do aborto a S. Bento –, um pacote de medidas drásticas, sobretudo no domínio do económico (abertura à iniciativa privada) e social (revisão da legislação laboral).

Eanes presente

Durante o Conselho. Mota Pinto e apoiantes não deixarão de apontar as suas baterias para o sector Mota Amaral, acusado de falta de «transparência» em relação «à esquerda militar cripto-comunista e ao general Eanes».

Marcelo Rebelo de Sousa e o «grupo de Lisboa» entrarão no Conselho Nacional com a firme intenção de não poupar nem Mota Pinto nem Mota Amaral. O primeiro será acusado de «fraqueza» perante o PS e confrontado com a sua impossibilidade de pedir aos conselheiros, força para impor retaliações ao PS. Para Marcelo Rebelo de Sousa, Mota Pinto «não pode fazer exigências, apenas explicar razões que o levaram a permitir que o PS avançasse na questão do aborto».

Mota Pinto será ainda alvo da acusação de ter permitido que um político «eanista» – o secretário de Estado do Ensino Superior, Pinto machado –, entrasse para o Governo.

Mota Aamaral, por seu turno, será confrontado com afirmações suas, Marcelo Rebelo de Sousa não deixará de lembrar ao líder açoriano o facto de ter defendido o fim da coligação em caso de aprovação da legalização do aborto. Marcelo Rebelo de Sousa sabe que os apoiantes de Mota Amaral não são unânimes nesse ponto. Assim, coloca-o perante um dilema: ou recua, admitindo a continuação da coligação, ou avança com uma proposta de *aborto* da coligação e provoca sério abalo a nível das suas bases de apoio.

A estratégia de Marcelo Rebelo de Sousa é clara: tentar destruir pela raiz uma possível candidatura presidencial de Mota Amaral, político que, também para o «grupo de Lisboa», faz o jogo do «eanismo».

Suspensões

Alvejado por dois sectores, Mota Amaral será obrigado a assumir uma posição clara. Pouco interessado em assumir a liderança do partido – está mais interessado na Presidência da República –, Mota Amaral estudava esta manhã com os seus apoiantes a táctica a seguir neste Conselho Nacional.

Uma coisa é certa: os «amaralistas» não deixarão de sublinhar que está ainda por provar o pretenso apoio de Mota Amaral à candidatura de Ramalho Eanes, em 1980 e, numa típica jogada de contra ataque, o facto de Mota Pinto ter sido Primeiro-Ministro da confiança pessoal de Eanes e, também, de ter defendido a formação de um novo partido, quando da ruptura de Aveiro, em 1977.

Ou tudo ou nada...

O Conselho Nacional terá ainda como pontos quentes a proposta de suspensão de dois deputados açorianos que votaram contra a Orçamento de Estado. Esta decisão, acompanhada de outra que pode implicar a suspensão de membro do partido «até dois anos» de Pedro Pinto – o Presidente da JSD que votou favoravelmente a despenalização do aborto –, poderá propiciar grandes tensões. Lembre-se que Pedro Pinto e os dois deputados açorianos são apoiantes da candidatura de Mota Amaral à Presidência da República e subscritores da sua moção de estratégia.

Jardim ausente

Alberto João Jardim, de um momento para o outro transformado em destacado apoiante do Bloco Central e da estratégia de Mota Pinto, não estará presente no Conselho Nacional.

Numa carta ontem enviada ao Presidente do Conselho Nacional, Leonardo Ribeiro de Almeida, afirma que a reunião se afigura absolutamente inoportuna para os interesses do Estado e do partido».

João Jardim acrescenta na sua carta: «no intuito de perturbar a estabilidade necessária da coligação PS/PSD e de abrir caminho a ambições caudilhistas, foi lançada com apoios exteriores ao PSD uma dinâmica de contestação à actual Comissão Política Nacional, à qual reafirmo toda a minha solidariedade».

O presidente do Governo regional da Madeira entende que «aceitar a realização célere deste Conselho Nacional é contribuir para a manutenção de um certo clima de dramatismo radical que foi desencadeado com objectivos nítidos, a propósito de inoportuna iniciativa parlamentar recente».

«Clima de dramatismo radical que nos cobre de ridículo aos olhos do mundo civilizado, estupefacto com a nossa falta de senso no distinguir das prioridades nacionais» – acrescenta.

Alberto João Jardim baseia ainda a sua recusa em participar na reunião no facto de «participar nela significaria entrar em cenários tristemente montados para despudoradas campanhas precoces de candidaturas presidenciais, as quais pelo seu sinal de divisão, de conformismo e de instabilidade contrariam os interesses reais do povo português e aquilo que ele no futuro espera do PSD».

Manuel Anta

SÁBADO, 4 DE FEVEREIRO DE 1984

Diário de Lisboa

SUPLEMENTO SEMANAL

Sábado

O Segredo da Juventude

Suíça, te
nas neve
dos ban
Vevey e
clínica
outras

Mirita pôs anúncio para aprender mecânica

Uma jovem da grande cidade chega aos 18 anos com os estudos cortados ainda cedo, por todas as razões incluindo a falta de vontade. Passa por um restaurante a prestar serviços mas logo regressa à sua pequena casa de Campo de Ourique. Eé ali que, com o irmão, partem de uma «gilera» para fazerem a sua moto. Ela, carente de trabalho e seus proventos, põe anúncio oferecendo-se como aprendiz de mecânico.

Robots domésticos: os escravos do século XXI

Diário de Lisboa

Sábado

Pela estrada fora

ABRANTES
Sobre as águas num oceano verde

Nas suas ruas conflui o Ribatejo, a Beira Baixa e o Alentejo. À beira-rio plantada, a cidade olha preguiçosamente o Tejo, a quem deve o melhor — o crescimento e a prosperidade — e o pior — cheias e inundações. É assim Abrantes.

Abrantes, cidade florida à sombra das águas

Do alto desta «torre», 80 quilómetros de horizontes podem ser contemplados. É isso, pois, que justifica na história a sua importância militar e estratégica.

Abrantes, pois: importante local de passagem entre o Ribatejo, a Beira Baixa e o Alentejo, feita a vau, por ponte romana, barcas de passagem e pontes de barcas, e por pontes metálicas, finalmente.

Do seu passado, são orgulhosos os habitantes. Fortificada por Afonso III e D. Dinis, a quem se deve a torre de menagem. Reedificada nas suas fortificações no século dezassete, por se recear invasão espanhola. Importante papel desempenhado ainda aquando das invasões francesas.

Mas até ao final do século dezoito, pouco foi o desenvolvimento. Pombal oferece-lhe três mil das 39 357 amoreiras importadas da Alemanha. Desenvolve-se assim uma riquíssima produção de seda que aumenta o comércio da localidade. Renova-se também o comércio fluvial.

Na margem esquerda, local em que o rio descreve larga curva, natural porto de abrigo para embarcações. E desembarque de produtos. Rossio ao Sul do Tejo nasce assim, a partir de uma mão-cheia de pequenas casas.

O caminho-de-ferro dá-lhe novo impulso. Junto á estação velha de Alferrarede cresce, a norte, outro pólo habitacional. Hoje, estão ligados entre si, com Rossio abrindo-se para o Alentejo, enquanto Alferrarede não esconde preferências pela Beira.

Ao dobrar do século, resolve-se de vez o problema do abastecimento de água à que será a futura cidade, o que sucede em 1916.

E eis o visitante que chega. Edifícios desintegrados na paisagem, com destaque para a imensa mole do novo hospital, ainda por abrir portas, em torno do qual a urbanização da vertente sul espera melhores dias.

Colinas, montes, e vales. Ah!, e o Tejo, claro, em presença sempre terna e reconfortante: que mais não seja, a presença diferida do mar grande, neste oceano de verde e árvores ..

No castelo, por fim, o destaque não pode deixar de ir para a Igreja de Santa Maria, transformada em museu regional com numerosos e significativos tesouros. Recanto romântico é o Jardim de S. Pedro, ainda, no castelo: coreto, lago, cisnes e uma belíssima paisagem a desfrutar.

O que mais há a ver em Abrantes? Sugerimos-lhe o edifício da Assembleia, um projecto de Raul Lino, ou o que resta do Convento de S. Domingos, seu claustro Renascença e vestíbulo com belos painéis de azulejos.

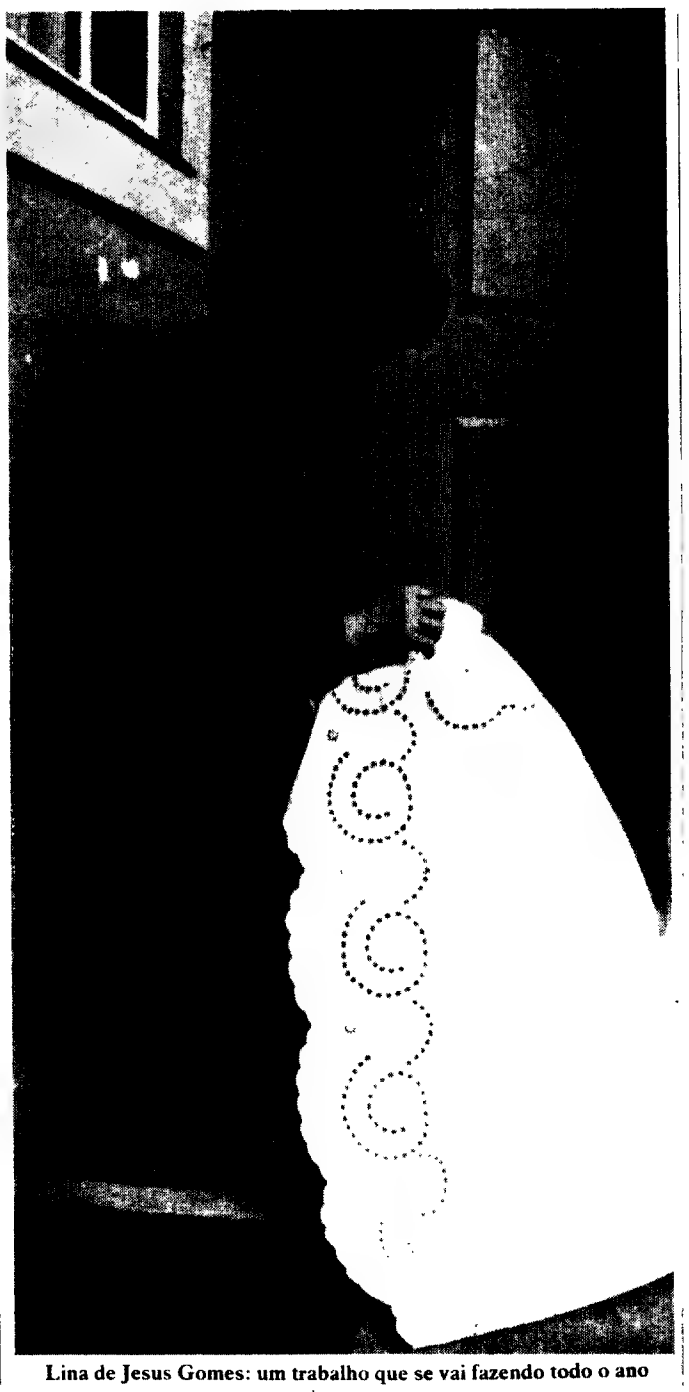
O pulsar da terra, esse, está algures, no triângulo mercado-castelo-S. Vicente, no âmago do centro histórico. E aí, caro leitor que nos segue, vale a pena observar o notável adaptação ao acidentado terreno e o equilíbrio arquitectónico ainda existente.

BORDADOS DE TIBALDINHO

Maria dos Anjos Morais, 64 anos: «A minha avó já bordava»

Ao ritmo das estações uma toalha ou um lençol

Um paninho são 500 escudos e três dias de trabalho. Três meses depois, a toalha encomendada está pronta e custa dez contos de reis. É este o ritmo de trabalho das bordadeiras de Tibaldinho, no triângulo Viseu-Mangualde-Nelas.



Lina de Jesus Gomes: um trabalho que se vai fazendo todo o ano

O tempo e origem dos bordados são desconhecidos na povoação. «Foram trazidos para cá pela «Maria Pequena», diz Maria dos Anjos Morais. E mais não sabe dizer.

Sustentam os especialistas, porém, que não tem o bordalo de Tibaldinho uma origem genuinamente local. «Eles executam-se, ou executavam-se, precisamente da mesma maneira em várias aldeias, numa zona situada a sul-sueste de Viseu, que abrange as freguesias de Alcafache, a mais importante para o estudo destes bordados, Fornos de Maceira Dão e São João de Lourosa», afirma Fernando Louro de Almeida num estudo inserido na revista «Escola Democrática».

Como quer que tenha sido, o certo é que ficaram na aldeia e continuam a fazer-se hoje. E apesar da «concorrência» dos tapetes de tipo Arraiolos, ainda são algumas as mulheres que bordam.

«A minha avó já bordava nisto», recorda Maria dos Anjos. E Lina de Jesus Gomes recorda que é «desde garota que faço, pois aprendi com a minha mãe».

Quantas gerações passaram já pelos bordados? Os exemplares mais antigos de Tibaldinho têm pelo menos 70 anos e são anteriores à Primeira Grande Guerra. Mas chegaram até aos nossos dias espécimes com mais de cem anos.

Os bordados mais recentes admitem toda a espécie de fantasias ou de composição, introduzindo ainda novos materiais a comprometer a sua «pureza» originária.

Mas essa «invasão» é inelutável. Trabalhando por encomenda, as bordadeiras não recusam um trabalho, que até vem equilibrar um orçamento familiar já pouco abundante.

«Não dá para ver»

Os novos não querem. As filhas de Lina Gomes já não aprenderam, e viraram-se para os tapetes de «Arraiolos», de mais fácil e rápida confecção.

«Este trabalho dá cabo da vista e perde-se muito tempo», admite Maria dos Anjos Morais. Uma filha sua com 40 anos também sabe bordar, mas «quando aparecem tapetes para fazer, deixam logo os bordados...».

E na ausência de apoios e estímulos mais consequentes, ninguém pode censurar esta «fuga». Ganhar a vida já custa, quanto mais se ainda tem de passar por pontos de enleio ou canoas, de complexa e laboriosa feitura...

Além disso, «este não é trabalho que dê para a gente ver», como nos diz Lina Gomes. Vai-se fazendo todo o ano, um bocadinho agora, outro ponto mis logo. «Porque há a casa, os filhos, o trabalho no campo...», acrescenta.

O ciclo das estações e do tempo modelam, pois, esse ritmo muito próprio das bordadeiras de Alcafache. Tempo de Verão, e pouca e a atenção que os bordados recebem. «Só à noitinha, umas três ou quatro horas, por causa do calor», afirma Maria dos Anjos Morais.

Mas no Inverno,, «quando não há que fazer nas fazendas, depois do almoço vai-se logo trabalhar». E assim nascem os bordados em toalhas, lençois almofadas ou outra qualquer peça que a imaginação ou a necessidade ditem.

C. P.

Uma jovem à procura de oficina

Mirita, 18 anos, um caso singular, mais um, fruto típico desta cidade que cresce com todos os seus problemas. E, também, reflexo de um bairro. E de uma casa. Um anúncio chama a atenção nas páginas de um matutino, na coluna «Emprego-oferece-se»: **Rapariga, 18 anos, como aprendiz de mecânico de automóveis». Contactada pelo telefone não tem hesitações:** «É mesmo isso que quero ir fazer».

A campainha soa-lhe aos ouvidos e, sabedora de que era gente dos jornais, certamente as pernas lhe terão tremido, um músculo qualquer terá escapado ao controlo. Mas manteve-se firme, a Maria Palmira, recebendo-nos à porta do estreito monta-cargas.

«Esta é a casa mais 'canina' que há» — diz quando nos convida a entrar, encaminhando-nos imediatamente para a estreita sala de estar. «Canina», neste caso, é mesmo abreviatura de pequenina.

Entrados na pequena divisão, ladeada a porta da casa de banho, deixa-se para trás a possibilidade de uma ou duas divisões mais. Neste pequeno «paraíso» de Campo de Ourique vivem dois irmãos e a mãe. O pai finou-se há dois anos.

Será que esta jovem, agora constrangida perto da porta, sabe, ao menos, alguma coisa de mecânica? Ela não parece estranhar a pergunta, coisa inevitável se ela se dirigir directamente à porta de qualquer oficina.

«Não, não sei quase nada de mecânica. Só sei mexer umas coisas do motor, mais ou menos...» — confessa.

Uma chamada de atenção encontra-se, no entanto, dentro da própria sala de estar, confrontando alguns quadros, fotos, os inevitáveis sofás e a estante de circunstância. Ali, naquela estreita divisão de Campo de Ourique, a casa mais «canina», está uma moto, ainda reduzida a dimensões mínimas, mas prometendo ser mais num futuro próximo. Exacto: uma moto, ou seja, o quadro de uma moto.

«Aquilo era uma 'gilera'. Agora estamos a montar-lhe um motor novo...» — eis como ela sintetiza a obra em que se empenha, com o irmão, nas horas vagas e de acordo com as disponibilidades orçamentais.

Certamente, ordenado mínimo

O que levou esta jovem a pôr o anúncio? Pergunta feita, ela própria parece pouco certa das razões. É certo que tem ali uma prova directa do interesse que ela e o irmão têm por estas coisas de motos e automóveis.

«Estivemos a serrar o quadro inicial para fazer uma aplicação diferente» — explica, ao mesmo tempo que mostra e se apresta a posar para a fotografia.

Mas, carro não tem e motos nunca conduziu a não ser quando *«vou para o Campo Grande»*. E na mecânica? *«Sou capaz de montar o motor da moto»* — garante. E se estiver «gripado»? *«Não, isso não.»*

Mirita, mais um caso de Lisboa, de um dos seus bairros. Aos 18 anos tenta agarrar a vida de uma forma insólita para uma jovem: amante e amadora de coisas de motos e carros põe anúncio em jornal para ser aprndiz de mecânico.

Mirita explica o porquê do anúncio, também, pelo facto de não saber fazer qualquer coisa mais, de concreto. Quanto a habilitações, esteve *«propriamente no 3.º ano»*. E acrescenta: *«No ano passado ainda estive a tentar o 4.º e o 5.º.»*

Falando de mecânica, *«para já gosto disso. Depois, também estou mesmo a precisar de emprego»*.

A sua estreia no campo do trabalho foi como empregada de um restaurante. E o irmão, de resto, é na hotelaria que se mantém. Embora, pelos vistos, aqueça o coração com a mecânica que faz no seu terceiro andar alugado.

A vocação para coisas de motores, procura-se da parte da anunciante, em termos da meninice, todo o tempo passado em Lisboa onde nasceu. *«Quando tinha cinco anos já eu montava e desmontava as bicicletas todas. Era eu que as arranjava...»*

Por fim, a pergunta sacrossanta: quanto pensa Mirita, Maria Palmira de pia baptismal, ir ganhar se alguém responder afirmativamente à sua oferta de emprego?! Ela não tem dúvidas: *«Sei que é pouco. Não sei se chega ao ordenado mínimo, mas é uma coisa que demora tempo. Eles também fazem sempre de maneira a que se fique muito tempo de aprendiz...»*

E, só por teste rápido, entrámos numa oficina, pusémos a questão e perguntámos se aceitariam uma jovem nestas circunstâncias. *«Ora, ora»*, disse o encarregado, afastando-se para atender um cliente com pressa...

Um encontro da Costa com a Caparica

Caldeiradas para que vos quero?

«Se o céu greta de azul e a ventania toma modos comediados, a borda-de-água povoa-se de famílias, munidas de cabazes e sarricos, a escarafunchar com os pés na areia. Procuram a cadelinha...».

As palavras da descrição vêm de um livro de Romeu Correia, um escrito dedicando às coisas de todo o concelho de Almada. Para escrever o «Calamento», andou pelas terras da Costa da Caparica durante um mês, em 1984, afora os conhecimentos já então acumulados.

É de caldeiradas que se fala. E também naquela hora, a propósito, se toma uma curiosidade, a partir de um outro livro («Divagando sobre Caparica», por António Correia).

«D. João VI nunca esteve hospedado na referida casa, apenas se limitou a lá comer uma caldeirada, feita por Maria do Rosário ou «Maria do Adrião», para a campanha que regressava da pesca — como nos diz um escrito que nos mostraram e deve datar possivelmente de 1827, em que se fala da caldeirada comida por D. João VI no dia 18 de Julho de 1825» — eis as palavras registadas.

A casa referida era uma das poucas (duas ou três) de «cal e areia», que então se erguiam à beira-mar, naquelas bandas.

Juntar cadelinhas e caldeirada nem sequer vem muito a despropósito, nestes tempos que passam, Inverno em pleno mas manso, gente bordando as pedras que impedem invasões das águas. E tanto mais que nós foi a primeira prova em que moluscos vieram à mesa, encimando as espécies da cozedura.

As gentes de antanho, em que as prosas falam de grandes fomes quando o Inverno apertava, não têm correspondência nas de agora. Quem foi assinar o ponto do concurso de caldeiradas mantém as calças vestidas, os agasalhos abotoados ao máximo. E, quando muito, comprará alguma coisa para aperitivar o jantar, nas bancas que se arrimam ao «caminho-de-ferro» parado.

Uma nota a propósito. Muitos dos compradores, ao que se constata, numa análise rápide, já nem têm conhecimento, gosto, resistência para distinguirem o que é fresco do que se por ali se arrasta desde há alguns dias. O fim-de-semana é, aqui, como em alguns dos restaurantes, a forma de escoar o que durante a semana não teve saída, nem sequer no mercado local.

Toneladas de peixe

Terminando o «Concurso de caldeiradas», resta o cálculo, obviamente em aproximação, de quanto peixe terá sido consumido nos restaurantes envolvidos. Para já, ao que conseguimos saber, não será exagerado falar de mais de quatro de quatro toneladas.

O vencedor é o que falta. Mas também aí a expectativa não durará muito mais, para que bons lucros do investimento tilitem na caixa registadora do «rei».

Os lucros, pois então. *«Agora é preciso investir, a todos os níveis. O cliente que aqui vem deve ficar com isto na memória e mesmo que a gente não ganhe é sempre provável que venha cá repetir»* — dizia-nos o dono de um dos restaurantes situados mesmo junto à praia.

O restaurante que for consagrado pelo júri terá, por seu lado, algum tempo de clientela assegurado. *«Tudo depende do que ele dizer depois...»* — comentava-nos o mesmo proprietário.

A verdade é que, falando com os profissionais da área, a maioria constata como as pessoas são sensíveis às variações de qualidade mas sobretudo às de quantidade e de preço.

A propósito, ainda, o facto de vários restaurantes da Costa da Caparica não terem correspondido ao convite que lhes foi formulado, para participarem no «concurso». «Pela minha parte não concordei com várias coisas, entre elas com o preço» — diz um deles, sendo que na sua ementa consta a caldeirada num dos fins-de-semana em que andámos «à pesca».

Uma nota de reportagem, também. No marcado da Costa da Caparica, o peixe já cortado para a caldeirada oscilou durante este período, entre os 300 e os 350 escudos por quilo. Mas nunca esquecer que caldeirada a sério é feita com peixe comprado inteiro, afinal a melhor forma de seleccionar pela frescura, tamanho e até diversidade...

Cadelinha, assim não

Voltando às cadelinhas. Estamos sentados num dos restaurantes concorrentes e fazemos uma breve consulta às vitrinas do balcão frigorífico. Entre os doces todos que se tornam indispensáveis particularmente para o fim-de-semana, lá estava: uma raia, bem defunta; uma tigela de cadelinhas, muitas delas jazendo já completamente abertas, mirradas, à espera não se via de quê.

O destino dos pobres moluscos descobrimo-lo depois: foram eles os eleitos para dar o «toque final» na bandeja que nos foi servida.

Claro que muita gente nem dará por nada. Mas quem, por acaso, venha a ter os inevitáveis «distúrbios intestinais», talvez fique vacinado por muito tempo.

Uma nota, em tempo, ainda a proposito de confecção: uma das caldeiradas que comemos até ervilhas tinha. Outra, tinha todos os sinais de ter passado pelo rofogado. Pequenas curiosidades que a muita gente parecerá natural, dentro dos limites da liberdade conferidas ao trabalho de «criação» na cozinha.

Pela nossa parte, discordamos. Provavelmente, a caldeirada já terá sido outra coisa. Quase de certeza virá a ser algo diferente. Mas o estádio actual da sua evolução tem regras apesar de tudo minimamente definidas.

Caldeiradas, assim, para que vos quero?

F.V.

Caldeirada francesa

(segundo H.-P. Pellaprat, em «Le poisson dans la cuisine française»)

Ingredientes: uma pequena mistura (2 kg para quatro pessoas) de peixes de carne dura (a receita francesa indica escorpenas, salmonetes, roncadores, dragões-marinhos, enguias, lotas, cavalas) e um peixe tenro, que se desfaça para ligar o molho; dois alhos franceses e cebola grande; dois dentes de alho; 500 gramas de tomate; sal; pimenta; salsa e 2 gr de açafrão.

Confecção: amanha-se o peixe, previamente. Em meia chavena de azeite aloura-se o alho francês e a cebola cortados muitos finos. Juntam-se os dois dentes de alho também muito picados e os tomates pelados e picados. Depois leva água com abundância. Para a cozedura do peixe junta-se o sal, a pimenta, a salsa picada e o açafrão. Coze durante vinte minutos e serve-se sobre pão um pouco torrado.

Robots domésticos: os novos escravos?

Há alguns anos, para muita gente, os computadores domésticos não passavam de um sonho. Agora já confortavelmente instalados em diversos lares, vão tornando-se parte integrante do quotidiano. O sonho começa a transformar-se em realidade. Os robots domésticos, longe ainda de serem práticos, já estão disponíveis no mercado, preparados para desempenhar tarefas simples, como servir bebidas. As possibilidades — e implicações desses robots, estão num estágio embrionário. Mas, os defensores dos robots, desde operários a técnicos dos centros de investigação, estão convencidos de que serão os servidores do futuro.

O "pai" do R2DS

Depois de um cansativo dia de trabalho, é bom ter alguém em casa à nossa espera. *Tente um Androbot,* diz o seu inventor, Nolan Bushnell, de 39 anos. O modelo R2DS, de 90 cm de altura, dar-lhe-á as boas-vindas quando chegar a casa, recitará Shakespeare, jogará minigolfe ou dançará com os seus filhos.

Substitua a casset por outro programa e verá a personalidade do «robot» mudar: o R2DS dirá à sua mulher para ir chatear outro e para os seus filhos se calarem ou irem para a cama.

Bushnell é um dos inventores dos jogos electrónicos e dono e rei de uma cadeia de produção de videos. Quais as perspectivas dos seus Androbots? — *Eles serão muito úteis em hospitais, para distribuir comprimidos e coisas do género. Mas o maior mercado será certamente o doméstico, onde os meus «robots» poderão executar diversas tarefas. Serão uma espécie de escravos.*

O Robot «Redford»

Num belo dia de sol, Robot «Redford» estava só de passagem por Long Beach, mas o seu corpo luzídio, a cabeça metálica e brilhante, e a conversa amigável, em breve atrairam uma multidão. «Redford» possui uma câmara no centro da face impassível, e um pequeno écran de televisão no tórax.

Hoje ele é a «estrela» dos autómatos adquiridospelo empreendedor Bill Bakaleinikoff, que leva as suas criações a centenas de convenções e espectáculos por ano, normalmente cobrando 1200 dólares por dia. O Robot «Redford» fez recentemente um discurso de introdução num pequeno colégio de Maryland, conheceu Bill Cosby, Billy Carter, Barry Goldwater, e recebe correio dos admiradores.

Bakaleinikoff, fundador da companhia «Robotics Superior», admite que o futuro dos robots ainda não é previsível, mas não esconde o seu optimismo. Assim, prevê que, no futuro, serão os autómatos a desempenhar tarefas domésticas, ou mesmo servirem de protectores dos seus donos.

À procura da prefeição

Outro «génio» dos robots é JimHIll. Trabalhando na garagem de sua casa, nos subúrbios de Los Angeles, construiu um robot doméstico perfeito, a pedido de um director de uma agência de automóveis local. Até à data, o seu «charlie» é o mais sofisticado dos autómatos feitos até hoje.

«Charlie» tem seis pés de altura, pesa duzentas libras e tem forma humana. Muito complexo, «Charlie» tem trinta motores e centenas de peças de computadores, fornecendo-lhe energia necessária para poder desempenhar, por enquanto, as tarefas básicas. Mas, para Hill, a perfeição significa construir umrobot virtualmente humano, o que inclui a substituição das rodas por pernas.

Visão, coordenação desta com os movimentos e habilidade de desempenhar funções humanas simples, são algumas das características que ele gostaria de ver nos seus produtos finais.

A paixão de Jim Hill é compartilhada por Gene Oldfield, que observa com satisfação, um pequeno computador, suspenso entre duas rodas de bicicleta de corrida, quese encontrano sótão da sua casa, em Sacramento. Ainda não decidiu se o chamará «Bikebot» ou «Robocycle», mas descreve-o como sendo o robot modelo «T». Criado, mordomo, companheiro, computador pessoal, o futuro deste robot, a seu ver é brilhante.

Um génio da electrónica, que desempenhou trabalhos variados, de en. inar matemática até trabalhar para Exxon, mas cuja verdadeira paixão é construir um robot doméstico eficaz. Passa horas a escolher as partes mecanicas e computorizadas adequadas, que estão normamente espalhadas pela sua casa.

O que ficou dos predecessores do seu modélo T-Entropy, Aventireiro, Plástico Fantástico, Chama, Carro e muitos outros — estão orgulhosamente presentes, enquanto ele trabalha com novas ideias.

Assim como outros defensores dos robots domésticos, também ele pensa que o problema da coordenação tal como atravessar uma porta em vez de ir contra ela,é omais difícil de resolver.

«Topo» e Bob

Enquanto Hill e outros construtores de robots tentam organizaaar-se numa empresa, «Nola Bushnell», o rei dos jogos electronicos, emprega quatro dúzias de engenheiros, na «Androbot», em São José.

Com quarenta anos, cognominado «King Pong», Bushnell é um veterano na concepção de robots.

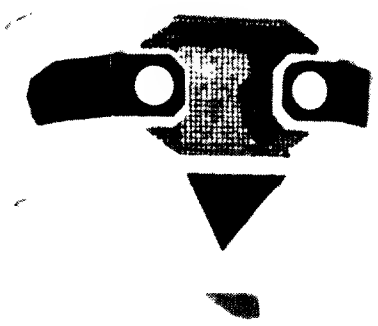
Mas a sua principal fonte de rendimento são os jogos electrónicos, uma indústria que hoje movimenta cerca de 2 biliões de dólares.

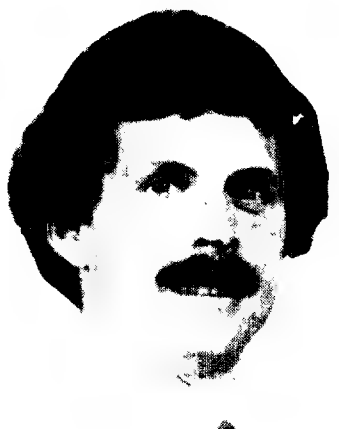
Os lucros obtidos com a indústria de jogos electronicos permitiram a Bushnell lançar dois robots no mercado: «Topo» e «Bob».

«Topo», vendido por 500 dólares, é controlado por um computador pessoal de remoto controlo. «Bob» é mais caro e mais inteligente e é vendido por aproximadamente 3000 dólares».

Estes robots foram concebidos para servir e fazer companhia **Trata-se de alguém e não de uma coisa.** — explica Bushnell. — **Um amigo que lhe dará as boas vindas depois de um cansativo dia de trabalho...»**

Bushnell antevû m mundo, onde o casal estará permanentemente de «férias», graças ao facto dos robots desempenharem todas as tarefas manuais caseiras.





Ontem era um sonho. Hoje tornam-se realidade. São os novos escravos do homem, as máquinas capazes de fazerem quase todos os trabalhos domésticos e até ajudar a quebrar o isolamento dos solitários

O SEGREDO DA JUVENTUDE POR DETRÁS DOS GELOS DA SUÍÇA

Vevey e os seus clichés. **Vevey, cenário de bilhete postal. Suíça mais ela do que a própria Suíça, espaço fora do tempo. Se noutros lugares se faz química, banca ou chocolate, aqui, transforma-se** stricto sensu **o tempo em dinheiro. Entre Vevey e Montreux propõem-nos nada menos do que o rejuvenescimento. Ou, por outras palavras, não envelhecer mais.**

Com o recuo, a história não parece crível. Na sua versão oficial, sacralizada, ela começa em 1931. No dia 1 de Abril. Nesse dia um cirurgião de Lausanne opera, um pouco rapidamente de mais, a papada de uma das suas pacientes. Uma brincadeira perigosa: para além da tiróide, são retiradas as paratiróides, quatro glândulas cuja presença é indispensável à vida. Os médicos confessam-se impotentes. Por acaso, há quem apele para um cirurgião vizinho susceptível de praticar uma transplantação. Este vai buscar paratiróides de boi a um matadouro... Depois renuncia.

No entanto, tenta algo. Miga as glândulas do animal, mistura-as com soro fisiológico, depois injecta o resultado sob a pele da doente. Esta, uma camponesa das proximidades, sobrevive. Até 1961, data em que morre, aos noventa anos de idade. O cirurgião que a tratou morre em 1971, aos noventa e nove anos. Adulado, riquíssimo e controverso, o doutor Paul Niehans tornou-se entretanto uma figura mundialmente conhecida por ter ousado propôr um tratamento susceptível de fazer «rejuvenescer».

Um «cocktail» curioso

Satisfeito com o êxito de 1931, Niehans, já apaixonado por tudo o que diz respeito à revitalização e ao rejuvenescimento, resolve explorar o caso ao máximo. Vê aí um princípio milagroso para combater os efeitos da senescência. Para esse neto suposto de Frederico III da Prússia, antigo estudante de teologia; bonito rapaz e, diz-se, brilhante cirurgião, não há nisto nada de excepcional. Admirador do Fausto de Goethe, vê no caso um combate à sua medida. Talvez esse suíço tão seguro de si pressinta o lucro que pode tirar da aventura. Em poucos anos Niehans codifica a sua prática. Troca o boi pelo carneiro, dador *«que se adapta melhor à espécie humana»*. Seleccio-na-se uma raça «castanho escura do Jura» e injectam-se células «frescas» retiradas de um animal prestes a narcer. Por preocupação de rapidez, o matadouro será tão próximo quanto possível da clínica.

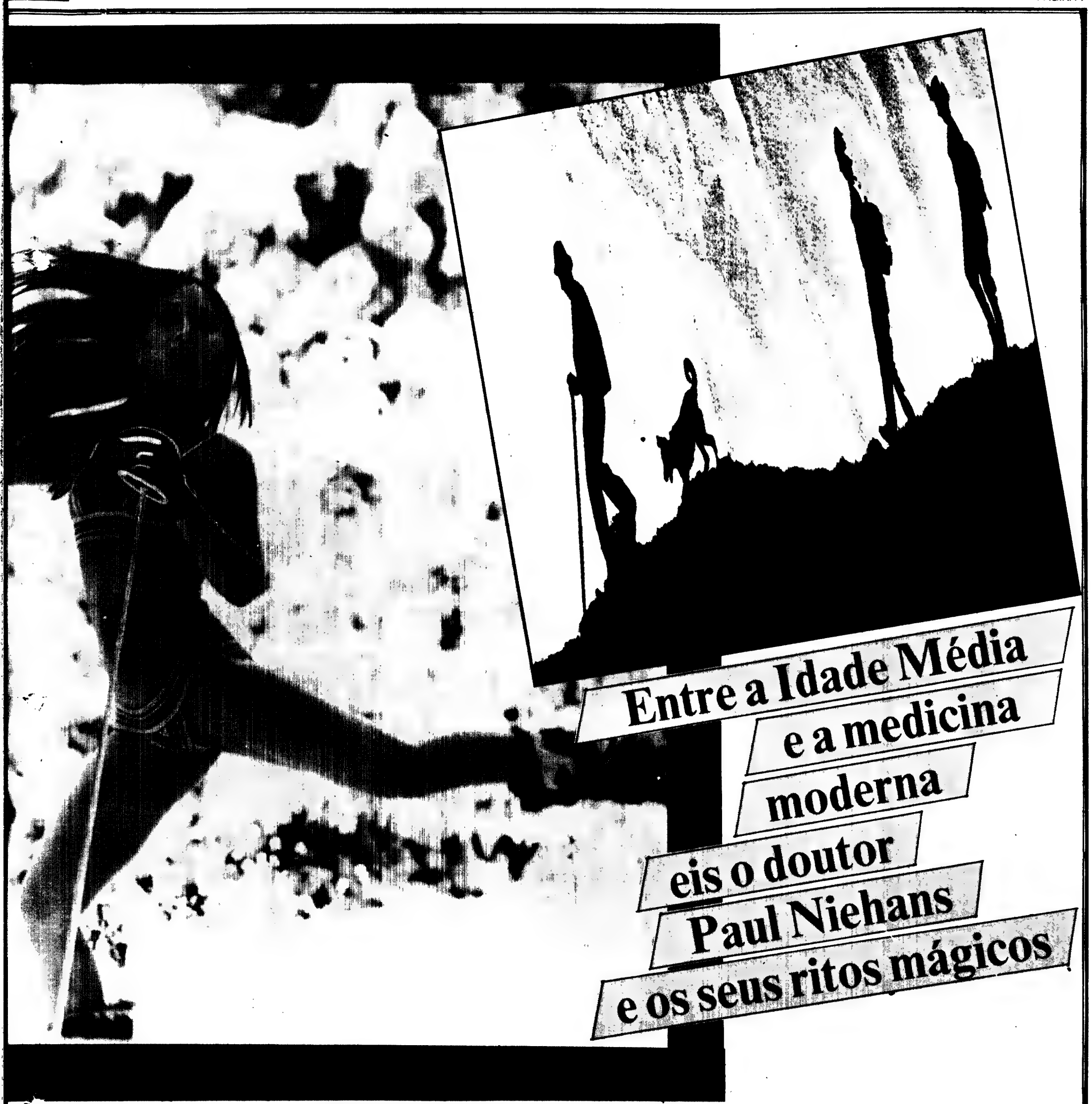
Num espantoso regresso à medicina medieval e ao seu princípio homologias, injectam-se células do órgão a tratar. Fígado para o fígado, cérebro para o cérebro, testítulo para o testículo. Este curioso «coktail» de vitamina celular, este rito mágico praticado com desprezo pelas leis elementares da imunologia nascente, não foi na verdade inventado por Niehans. Antes dele, outros icoloclastas tinham imaginado e posto em acção «transplantações de energia» semelhantes, do animal para o homem. A originalidade de Niehans seria ter feito dela uma prática quase industrial, que baptizou com o nome de *«terapia celular»*.

A *«terapia celular»*, explica hoje a Academia Paul Nihans, *«diferencia-se fundamentalmente do tratamento através de medicamentos químico-sintéticos inexistentes na natureza aimada. As implantações celulares tornam possível uma regeneração autêntica de insuficiências orgânicas, abrindo assim o caminho à terapia de doenças até hoje inabordáveis ou das quais só era possível tratar os sintomas»*. Julgamos sonhar. Niehans também sonhará quando afirma que a terapia celular pode evitar o cancro ou curar os homossexuais das suas «aberrações»? Sonhará quando «trata» através de transplantações de testítulos de cães-polícia e de touros, alguns invertidos sexuais?

Estes percursos biológico-moralizadores não são, no entanto, de natureza a assustar a Igreja de então. Em 1953, o Papa Pio XII está muito mal. O seu médico pessoal é, segundo a opinião geral, um incompetente. Em 1954, um cirurgião suíço está à cabeceira do ilustre doente que tem espasmos incoercíveis. Niehans trata os espasmos, depois propõe a sua terapia. Que faz ele exactamente? O mistério mantém-se. Seja como for, o Papa melhora e, no ano seguinte, Niehans, livre-pensador de cepa protestante, é nomeado membro da Academia pontífica das ciências.

Entra assim na legenda. A Igreja católica dá, com efeito, um formidável empurrão a um homem que estava precisamente à espera disso. Salvou o Papa? As pessoas acorrem às margens do lago Leman. Toda a *Jet society* dos anos 60 reencontra força e vigor sob a agulha do rejuvenescedor. Como o anonimato era garantido, há boatos incríveis sobre a identidade dos pacientes. Para grande lucro do médico.

Niehans trabalha na clínica *La Prairie* de Montreux. Um belo edifício situado nos relvados do lago, ao lado de um colégio de meninas. Depressa as vinte e cinco camas se mostram insuficientes. Os doentes mais ricos são então instalados nos grandes hotéis das proximidades. Nos últimos quarenta anos, sessenta e cinco mil pessoas fizeram a viagem. Um rito imutável.



Entre a Idade Média e a medicina moderna eis o doutor Paul Niehans e os seus ritos mágicos

de
de

clí-
on-
si-
go,
de
nte
am
tes
sta-
téis
lti-
en-
ze-
rito

«Os doentes chegam à segunda-feira», explicam hoje os dirigentes do estabelecimento, que asseguram que nada mudou depois do desaparecimento do mestre. *«Há depois uma observação geral com possibilidade de radiografias. A extracção e a injecção das células frescas dão-se na quinta-feira. Mandamos vir, em contentor esterilizado, um feto de carneiro do qual são retiradas as células necessárias. Os pacientes ficam depois de cama. Se quiserem, no sábado podem ir passear pela beira do lago.»* No domingo, partida. Preço desta semana de excepção: 9500 francos suíços. Uma soma que não compreende alguns cuidados médicos mais ou menos indispensáveis.

À espera do sacrifício, quase mil carneiros são criados na região de Gruyere. *«A clínica,* asseguram os seus responsáveis, *não tem dificuldades de recrutamento. Vão mesmo chegando pacientes cada vez mais jovens. Sobretudo mulheres a partir dos trinta, dos quarenta anos.»* Tudo teria podido continuar assim pelos tempos dos tempos. Mas a morte do patriarca veio perturbar este céu sem nuvens. Propriedade de um colaborador depois concorrente, o doutor Walter Michel, a clínica *La Prairie* foi comprada em 1978 por um banqueiro de Zurique, Armin Mattli. Uma transacção que teria chegado, diz-se, a 19 milhões de francos suíços *«porque, para além das paredes, Mattli pensava comprar o nome de Nihans»*. Havia, porém, descendentes.

«Quero que o nome de Nihans seja utilizado de um modo limpo», diz hoje Walter Luthi, neto de Niehans. *«Ora, La Prairie nunca pertenceu ao meu avô, mesmo que ele lá tenha trabalhado muito. Os proprietários do estabelecimento não devem, portanto, como está acontecer, dar a entender o contrário.»* Devido a isto foram iniciadas duas acções judiciais — na Alemanha e na Suíça — pela família Luthi.

«Mande correspondência dos Estados Unidos indicando «Clínica Paul Niehans, Suíça, porque nos chega directamente. Fizemos a experiência.» Uma demonstração que pode causar dúvidas. Tanto mais que, ofensiva da família Luthi, uma clínica Paul Niehans acaba de abrir as suas portas em Vevey. Mais exactamente uma clínica-hotel. Alguns leitos numa das alas do prestigioso hotel de cinco estrelas *Les Trois Couronnes*. O protocolo é idêntico ao de *La Prairie*. Com uma única diferença: não se injectam células frescas mas células liofilizadas. O que ainda é a exploração de uma descoberta do avô.

Em 1949, preocupado em explorar a sua descoberta, Niehans efectuou, com a ajuda da firma Nestlé, uma técnica de conservação por liofilização, de células animais. É este processo que hoje é utilizado à escala industrial pela sociedade *Cybila GmbH* de Heidelberg, na República Federal da Alemanha. *«As nossas células, comercializadas sob o nome de Sicacell,* explica Walter Luthi, *são enviadas para o mundo inteiro, às*

Continua na pág. 8

No alto das montanhas, o segredo da juventude?

Continuação da pág. 7

vezes às escondidas, como para a França. Já fornecemos seis a sete milhões de tratamentos e, com a vaga do interesse pela biologia, do regresso à natureza, temos tido um grande êxito.»

São criados na Alemanha três rebanhos, para a Cybilla, e os Sicacell são utilizados pelo médico, um antigo neurologista da clínica Paul Niehans.

Cada um dos campos diz que os seus produtos — células frescas ou liofilizadas — são as melhores, e as outras, claro está, sem valor. Oposição tanto mais viva quanto a sociedade *Cellorgan*, do doutor Michel, concorrente suíço da *Cybila*, teve de cessar toda a actividade devido ao facto de os seus métodos de fabrico não estarem de acordo com as regras helvéticas. *La Prairie* não tem pois outra solução para além das células frescas, mais ou menos conservadas, apesar de tudo, no frio. *«Podemos conservá-las entre doze a dezasseis horas depois da morte do animal»*. Há numerosos estudos que o provam. *«Gostaria de os ver!»*, responde Luthi. *«Prefere um bife fresco ou um bife liofilizado?»*, *«Se estiver doente vai para um hotel ou para uma clínica?»*, pergunta-se em *La Prairie*.

O efeito placebo

Confessa-se, no entanto, um certo incómodo por essa nova concorrência, tanto mais que a empresa acaba de ser vítima de um aumento fiscal importante [illegible]

chran Inc., filial de *American Cyanamid*, uma linha de produtos de beleza que tinha *«um êxito fulgurante»* mas que fazia demasiadas referências às células frescas e ao doutor Niehans.

No entanto, os dois lados, preocupados com o efeito negativo da querela, gostariam de encontrar o mais depressa possível um terreno de entendimento. *«A medicina ortodoxa começa a rir»*, diz Luthi. Porque, curiosamente, há de ambas as partes a mesma preocupação de respeitabilidade, como se o êxito financeiro não bastasse. Como se, ao fim e ao cabo, se quisesse que Niehans perdesse a sua face de charlatão, fazendo com que fosse aceite **post-mortem** por uma comunidade médica internacional que sempre o rejeitou. É esse o objectivo da Academia Paul Niehans, animada por Coralie Luthi Niehans, filha única do rejuvenescedor, e por alguns cientistas alemães, austríacos e espanhóis. É esse também o objectivo de um grupo animado por **La Prairie** e presidido pelo professor Christian Barnard. **«Não nos basta saber que as células frescas de embrião de carneiro podem deter o processo de envelhecimento dos órgãos humanos. Queremos saber como isso acontece»**, resume-se com certa ingenuidade.

Resta o essencial: a inocuidade dessas práticas. A eficácia, se existe, só pode razoavelmente ser a resultante de uma astuciosa utilização do efeito placebo. Um efeito tanto mais importante quanto apoiado por uma importante participação finan[illegible]

dos pelos clientes (astenia, aumento de peso, diminuição do poder sexual, problemas digestivos, ansiedade, cansaço geral...), são de ordem psicossomática, pouco acessíveis à medicina «oficial».

Segundo um médico de *La Prairie*, de 3875 injecções dadas entre Janeiro de 1980 e Janeiro de 1981, só alguns incidentes se notaram, mais frequentemente em casos de injecções repetidas. No conjunto trata-se de fadiga, aumento de temperatura ou vermelhidão no local onde a injecção foi dada. Uma inocuidade que contraria certos dados mais antigos que referem acidentes graves e que deram origem à interdição em França e em numerosos países de toda e qualquer terapia celular (2).

Nos corredores alcatifados da clínica Paul Niehans, os clientes são esperados. Eles deverão pagar, no mínimo, 6600 francos suíços por uma semana, e encontrarão, para além das células liofilizadas, a acupunctura sob todas as suas formas (incluindo o laser, *«um aparelho muito procurado»*, diz-se), a mesoterapia e a aromoterapia praticada com mão de mestre por uma religiosa dedicada de alma e coração à causa do estabelecimento.

Em Vevey, hoje como ontem, os velhos não se interessam por toda essa indústria de juventude. Encontramo-los à tarde, nos cafés à beira do lago. É aí que encontram, em sucessivos copos de vinho branco, recordações da sua juventude, o esquecimento do tempo que passa.

Jean-Yves Nau

Uma carta do Céu para si (11)

No seguimento da publicação dos «perfis astrológicos» que nos têm sido pedidos, passaremos ao de uma leitora, RLP, nascida a 3 de Maio de 1958, às 14.10, em Lisboa. Aproveitamos a oportunidade para dizer aos nossos leitores e leitoras que além dos pedidos de publicação dos seus perfis astrológicos, podem fazer perguntas sobre a Astrologia: história, símbolos, métodos, aplicações, etc.

Abordemos agora o «perfil» de RLP:

O temperamento básico e vital é relativamente equilibrado, sendo fácil à pessoa situar-se, sem muita dificuldade, nos dois pólos do seu ser, isto é, «dentro» e «fora». O que não quer dizer necessariamente «equilibrada» no plano social ou psicológico. Quer dizer *apenas* que a emissão da energia vital tende a ser extrovertida, mas com a possibilidade de não perder de vista a sua interioridade, o mundo do seu «eu», pelo menos por instinto.

Ir na onda

A vida afectiva é abundante e as relações numerosas, sendo a pessoa sociável e amável, com grande necessidade de companhia. A vitalidade é sobretudo investida na vida exterior e nas suas relações, o que deve ser contrabalançado por uma maior independência de carácter, princípios pessoais de acção, uma vontade própria com objectivos próprios: evite deixar-se levar na «onda»... pelo menos alguns momentos por dia.

A natureza dos sentimentos, emoções e desejos é bastante forte, segundo as circunstâncias, mais do que segundo a sua própria vontade, encontrando-se esta por vezes dispersa por hábitos e princípios contraditórios. Mas o temperamento é activo, entusiasta, autoconfiante, demonstrativo e por vezes com fáceis acessos de cólera, que aliás não dura muito.

No seu caso, dê uma particular atenção ao controlo consciente da sua impulsividade, optando por uma maior paciência e preocupação com aspectos importantes da sua natureza: afeição, sensibilidade, generosidade, etc. Oriente construtivamente a sua vida emocional e a expressão dos seus sentimentos, pois por este lado pode haver certos dissabores...

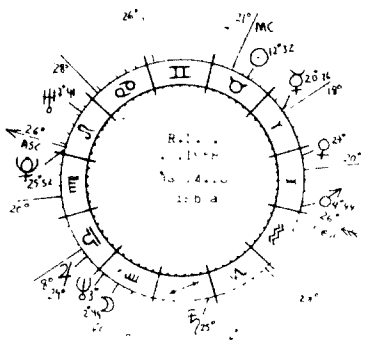
Sonhadora e indecisa

Por outro lado, pode existir uma certa «despreocupação» com o lado prático da vida e com as necessidades imediatas de sobrevivência, havendo uma certa tendência a improvisar nesta matéria. Além de dificuldades de diversa ordem que podem daí advir (familiares, profissionais, afectivas, etc.), é preciso não esquecer que «insegurança material» pode ser para si difícil de suportar, apesar de tudo, pela dependência que provoca.

Ainda que o espírito seja de tendência sonhadora, por vezes «complicado» e indeciso, com tendência a deixar passar o momento de sorte por falta de atenção ou de iniciativa, *Neptuno* nesta posição pode conferir uma certa capacidade de reflexão, gosto pela liberdade e... pelo misterioso. Pela sua situação no Zodíaco favorece as relações entre pessoas que se assemelham pelo trabalho, gostos e afinidades familiares. Neste sentido, as actividades profissionais poderão orientar-se nesta direcção: relações públicas, agências de viagens, artes gráficas, dança, teatro, etc. Enfim, tudo o que implique relações e comunicação.

Factos e amores

Atenção à sua imaginação e ideais! Se a sua imaginação e os seus ideais não são usados num sentido conscientemente construtivo, *Neptuno* provoca, no plano psicológico, insatisfação, ansiedade, com efeito depressivo sobre o sistema nervoso e exagero na importância dos factos, com tendência a procurar uma via de escape na evasão, enfim, nos «paraísos artificiais», quaisquer que eles sejam. Nesta posição *Neptuno* representa, no plano afectivo, os amores ideais mas também os amores da evasão, e do autoesquecimento, os amores narcísicos, muito em função da sua auto-satisfação e da



exigência afectiva. As rupturas e os conflitos são possíveis por esta razão, mas também porque o carácter é independente e impulsivo, por vezes excessivamente combativo em palavras e acções...

Urano, pela sua posição, confere no plano material riscos de actividade febril, desgastante, de uma falsa segurança para os seus bens ou até para a sua vida, pois existe na expressão da sua vontade, um certo «deixa andar» que pode acarretar conflitos e incompreensões, situações materialmente difíceis, até porque a sua natureza tende a ser rebelde e pouco convencional.

A posição de *Marte* favorece as relações e as amizades, com tendência a estabelecerem-se num círculo alargado. A pessoa deseja (sinceramente) agradar e ser compreendida, mas as suas melhores qualidades e capacidades só se exprimem plenamente se houver compreensão mútua nas relações. Atenção, por isso, a alguns dos seus impulsos mais «agressivos», pois estes podem destruir ou pôr em causa alguns dos seus mais elevados ideais: sentimentos fraternos, sã compreensão e colaboração entre as pessoas, um mundo melhor para amanhã!

V.Q.

ABC da Astrologia

Astrologia e Arquétipos

Nos nossos textos relativos ao «pequeno curso» de Astrologia publicado nesta página, foi várias vezes utilizada a palavra ARQUÉTIPO, seja em relação aos Signos, seja em relação aos planetas astrológicos. Como esta palavra tem várias aplicações possíveis, vamos tentar situá-la no universo do pensamento astrológico.

A origem etimológica da palavra vem de duas palavras gregas: *arché*, original e *tvpos*, marca, mas também mundo ou modelo. A expressão «arquetipo» foi utilizada por Cícero, Plínio, Santo Agostinho e pelos modernos entre os quais o psicólogo Gustavo [illegible]

sinónimo de «ideia» e significa o *protótipo ideal das coisas*.

Neste sentido o *cosmos* é constituído por «arquétipos potenciais», em direcção aos quais se encaminha a evolução dos seres e das coisas, numa progressiva espiral de perfeição. É também o equivalente à noção de «princípio» e de «lei».

É precizo dizer que a palavra «arquétip» tem significação diferente para o pisicólogo Gustavo Fung e para a Astrologia. Para o primeiro, ela remonta até ao «inconsciente colectivo» humano, enquanto que a Astrologia vai um pouco mais longe: para esta a palavra arquétipo representa aquilo a que [illegible]

gias cósmicas originais». Estas situam-se a todos os níveis da realidade física, biológica e psicológica e constituem as forças dinâmicas e de progresso *inerentes* à natureza e ao próprio homem. Ainda que imperfeito na sua expressão espacio-temporal, o arquétipo é sempre perfeito na sua origem. Conceito polémico por excelência, o arquétipo é sempre perfeito na sua origem. Conceito polémico por excelência, o *arquétipo* ou a sucessão rítmica dos arquétipos parece marcar profundamente a evolução natural e consciente do Homem

A infância reencontrada por um grupo de idosos é o tema do episódio de Spielberg de «No limiar da realidade»

Uma viagem inesperada ao nazismo por parte de um nazi teórico foi a história escolhida por Landis para «No limiar da realidade»

É esta a figura infernal que um passageiro entrevê numa viagem de avião no episódio dirigido por George Miller em «No limiar da realidade».

Entre o sonho e o pesadelo no limiar da realidade

Durante cinco anos, de Outubro de 1959 a Setembro de 1964, uma série televisiva da CBS apaixonou os americanos. Chamava-se «The Twilight Zone» e abordava, através de pequenas histórias filmadas, aquele território entre a realidade e o sonho, o medo, a transfiguração.

Jeremy Licht e Kathleen Quinlan no episódio de Joe Dante de «No limiar da realidade»: ele é uma criança cujo poder de sugestão controla a vontade allheia

Em 1983, com produção de Steven Spielberg e John Landis, o espírito dessa série toma corpo num filme: **«The twilight zone-the movie»** que em Portugal se chamará **No limiar da realidade.**

Quatro realizadores — e dos mais conhecidos no cinema «fantástico» americano — foram convocados para outras tantas histórias que compõem o filme: Spielberg, Landis, Joe Dante e George Miller.

Spielberg escolheu uma história situada num lar de repouso para idosos em que, por uma estranha transformação, eles redescobrem a alegria de olhar a vida com o maravilhamento de uma criança.

Landis dirigiu um episódio em que um homem, inesperadamente em viagem pelo espaço e pelo tempo, acaba a sofrer as humilhações a que conduziria o seu fanatismo ideológico.

Dante foi até ao mundo de uma criança cujos desejos se tornam realidade pelo poder de controlar os outros.

Miller narra a estranha história de um passageiro de um avião que vê, em pleno voo, uma figura demoníaca atacando um dos reactores do aparelho.

Poucos actores conhecidos aparecem neste filme cuja determinante comercial se apoia no nome dos realizadores, com Spielberg evidentemente à cabeça.

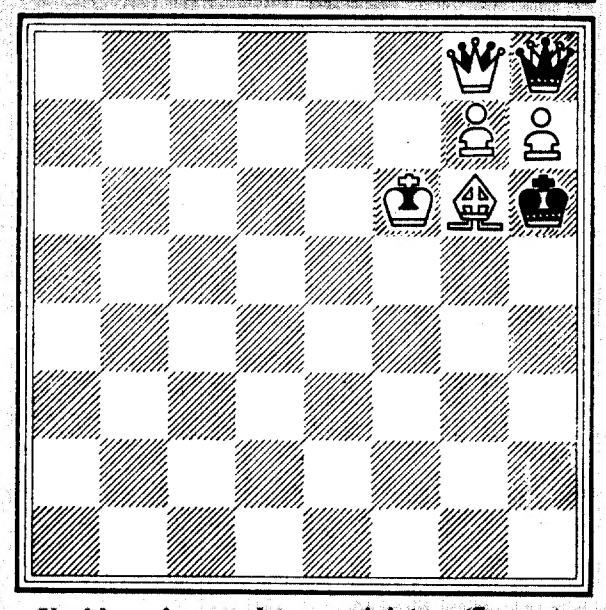
Mas mesmo assim ainda haverá ocasião para uma breve aparição de Dan Ackroyd no prólogo do filme, para ver Scatman Crothers no episódio de Spielberg e para Kathleen Quinlan na protagonista do episódio de Joe Dante.

Com uma rodagem particularmente turbulenta (que envolveu até um fatal acidente de helicóptero cujas consequências judiciais paralisaram o filme durante meses) e uma concepção pouco comum no cinema americano (muito avesso à ideia do filme em **sketches), No limiar da realidade** é uma espécie de ponto de convergência do cinema «fantástico» americano de hoje.

O filme que vai ter uma estreia especial no Fantasporto 84, será apresentado já é no próximo mês em Lisboa. Será então ocasião para ver se a junção dos talentos de Spielberg, Landis, Dante e Miller deu corpo a uma película marcante ou se a montanha pariu um rato.

Algo, porém, parece indiscutível: **No limiar da realidade** mostra que o «fantástico» tem tantas vias quantas as da imaginação. E que nenhum padrão é unico quando se trata de percorrer os caminhos perturbadores que separam o mundo físico da imponderável mas real teia dos sonhos e dos pesadelos.

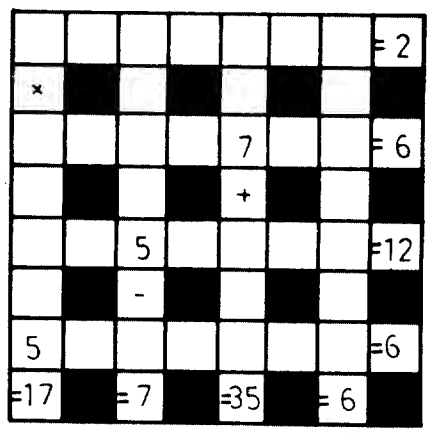
XADREZ



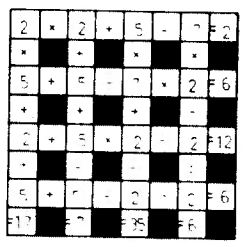
Um bloqueio-completo em miniatura (7 peças). Aparentemente, temos:
1... Dxg7 + / Dxg8 / Dxh7
2.Dx7g/ hxg8= C/ Dxh7++.
Pa mates serão mudados no jogo real.

SOLUÇÃO

SOLUÇÃO:
1.Dh8 Dxh8+/Dg8/Dxg7/Dxh7 2.gxf=D/
hxg8=C/ Dxg7 / g8=C++.



Complete o puzzle aritmético usando somente os números e as operações indicadas e de tal maneira que, usando alternadamente um número seguido de uma operação, os resultados tanto na horizontal como na vertical sejam os apresentados. Para facilitar a solução do problema existem já alguns quadrados preenchidos.



NÚMEROS A UTILIZAR: 2,4,5,7
OPERAÇÕES A UTILIZAR: +, -, ;, x

As duas mandam em Inglaterra, mas...

Isabel e Maggie: relações tensas

Quando há quase cinco anos chegou ao poder, toda a Grã-Bretanha e também os observadores estrangeiros estavam persuadidos de que o novo primeiro-ministro, Margaret Thatcher, se entenderia muito bem com a rainha Isabel. Mais ainda, que seria uma lua-de-mel perpétua que nada poderia perturbar nem interromper.

É certo que há em Inglaterra uma tradição de bom entendimento entre a Coroa e Dowing Street, seja qual for a cor política do chefe do governo. Em 1924, quando, pela primeira vez na sua história este último foi um trabalhista (na pessoa de Ramsay Mac Donald) muitos previram uma coabitação difícil com Jorge V. Enganaram-se. Tudo se passou tão bem que os dois homens se tornaram amigos e sempre o foram.

Outros primeiros-ministros e monarcas entenderam-se em todo o caso menos bem, como, por exemplo, o percursor de Maggie, James Callaghan (trabalhista) e Isabel, sem que, em todo o caso se pudesse falar de «clashs», de verdadeiros conflitos.

Mil novecentos e setenta e nove constituiu uma mudança com a vitória dos conservadores e sobretudo, a instalação — facto sem precedentes — de um mulher em Downing Street. Como é evidente, as relações deveriam ser idílicas entre a «Thatcher» e «Lisbeth», principalmente porque esta sempre tivera, todos os sabiam, muita simpatia pela (futura) «dama de ferro».

Pois bem, não. Depois de alguns meses, que puderam considerar-se correctos, deram-se pequenos incidentes, depois choques de natureza diversa, a propósito de tudo e de nada. O comportamento da princesa Margarida, do princípe Carlos (que ainda não estava casado), de certas declarações do duque de Edimburgo, e até de questões materiais a propósito do aluguer das propriedades reais, etc.

Na altura da guerra das Malvinas, a rainha, que só muito de leve aprovava a expedição (mais eleitoralista do que realmente indispensável) ainda apreciou menos o envio do príncipe André para as Falkland, onde, como nos lembramos, as perdas britanicas eram bastante pesadas e de onde o terceiro filho de Isabel podia muito bem não voltar, ou regressar inválido ou gravemente ferido.

Houve quem dissesse em Londres que um tal «sacrifício patriótico» não teria desagradado a Maggie, por poder aumentar assim os sentimentos nacionais um pouco mornos dos seus compatriotas. Estes ecos que, inevitavelmente, chegaram a Buckingham Palace, não agradaram muito, como é natural, à soberana.

O lendário autoritarismo do primeiro-ministro irrita — é um segredo de Polichinelo — toda a família real. «Ela é horripilante», teria declarado a princesa Diana, esposa de Carlos, num **night club** privado, diante de várias testemunhas. Diana só repetia o que pensam de Maggie, o princípe de Gales, Ana, Margarida, André e Eduardo. Nenhum deles a pode suportar. A velha rainha-mãe, de oitenta e três anos e meio, está inteiramente de acordo com essa antipatia colectiva. Só vê a senhora Thatcher nas cerimónias oficiais e já não compareceu a algumas só para não a encontrar.

Claro que o primeiro-ministro não ignora os sentimentos quase unânimes dos «Windsor» (como lhes chama com um leve ar de desdém) a seu respeito. Ela vinga-se com pequenas alfinetadas, atitudes mesquinhas nos orçamentos anexos à manutenção dos palácios (despesas, trabalhos), da lista civil, lentidão em dar autorização para vendas e alugueres de terras da coroa, ameaças de expropriação de importantes parcelas de herdades, principalmente na Escócia, no País de Gales, etc...

O que não a impede, pessoalmente e por intermédio do seu serviço de Imprensa, de lembrar, sempre que pode, «a afeição sincera e devotada que tem pela sua querida soberana» e que... «esta lhe retribui inteiramente».

«Nada de espantoso, acrescenta. Temos exactamente a mesma idade. Mais um ponto em comum que nos une.»

«Falso, constatou o suplemento semanal de um grande quotidiano por altura do Natal. Maggie é 190 dias mais velha do que Lisbeth. Pequena diferença (de idade) que as mulheres não gostam de esquecer».

Dito isto, estas minúsculas querelas não vão longe. O número um da Grã-Bretanha é Margaret Thatcher. A Constituição do Reino Unido não deixa nenhum equívoco acerca disto e a rainha é a primeira a sabê-lo. Ela não ignora, no entanto, que os primeiro-ministros passam... e o trono fica.

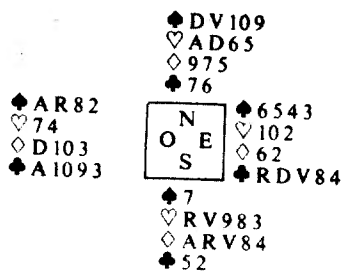
Margot Hunter

BRIDGE

Uma armadilha insuspeitada

Philippe Brugnon

Nesta jogada de um Campeonato da América em pares, o declarante acabou por ganhar o seu contrato graças a uma armadilha muito hábil. Quando o problema foi mais tarde colocado num concurso, muito poucos concorrentes descobriram a armadilha na qual o adversário havia caído. Autor do «truque»: Roger Bates.



Vozes: Sul a dar, E-O vulneráveis.

SUL	OESTE	NORTE	ESTE
Bates	Kasle	Mohan	Levin
1 Copa	dobro	3 Copas	passo
4 Copas	passo	passo	passo

Depois de ter começado com o Rei de Espadas para o 4 de Este, Gaylor Kasle, em Oeste, contra-atacou com o 7 de Copas. **Graças a que estratagema** Roger Bates, em Sul, ganhou o contrato de QUATRO COPAS que era **teoricamente** impossível de cumprir, estando a Dama de Ouros à terceira?

NOTA SOBRE O LEILÃO: Que devia dizer Norte sobre o «dobre» de chamada de Oeste? Quatro vozes eram possíveis: a menos boa era «3 Copas» porque normalmente indicava (por causa do «dobre») uma mão bastante fraca em pontos de honra e mais bem distribuída; a segunda voz teria sido a de passar sobre o dobre e de apoiar em seguida as Copas para indicar 9 a 10 pontos de honra e um sólido apoio: a melhor voz é «2 Sem-Trunfo», uma convenção que permite indicar a força de um apoio em salto se não tivesse havido o dobre de chamada. Enfim, a quarta voz possível é o «redobre», mas a mão não é suficientemente forte porque o redobre é a voz mais forte que é possível fazer sobre o dobre de chamada.

Resposta

Manifestamente Oeste não tinha uma sequência em Paus, porque se não teria atacado ou contra-atacado este naipe. Podia então deduzir-se que tinha a Dama de Ouros (para o seu dobre de chamada vulnerável) e que esta estava sem dúvida à terceira ou à quarta.

Se assim fosse, o contrato estava condenado, a menos que se recorresse a uma armadilha que incitasse o próprio Oeste a jogar Ouros.

Depois de ter apanhado o retorno em Copas com a Dama de Copas do morto, Bates jogou a **Dama de Espadas sobre a qual deitou um ouro** como se tivesse neste naipe cartas perdentes de que se quisesse desembaraçar.

Oeste apanhou com o Ás de Espadas e vendo que o Valete e o 10 de Espadas estavam apurados, **apressou-se a contra-atacar Ouros** «antes que fosse tarde».

Bates tomou a vaza com o Valete de Ouros, bateu trunfo, e baldou os seus dois Paus perdentes nas Espadas do morto, para fazer... uma vaza a mais, com grande raiva de Gaylor Rasle que só teve uma solução: aplaudir esta armadilha, impossível de descortinar!

ALTERNATIVA

Energia, abusos e liberdade

Quando pensamos economizar energia, vem-nos à cabeça as formas mais imediatas e pessoais de economia: diminuir as luzes acesas, restringir o aquecimento, vigiar os gastos de gás, isto no melhor dos casos. É claro que o habitante das cidades, sobretudo das grandes metrópoles, já perdeu completamente a noção de economia energética, tanto mais que estando situado numa sociedade que aponta prioritariamente para o consumo, a energia é também nesta óptica «para gastar»!

Por outro lado, criou-se o mito perigoso de que o conforto e a felicidade **dependem** da energia consumida, sob todas as suas formas. Vítima desta ilusão, o homem «industrializado» consome cada vez mais energia, sem compreender que este tipo de consumo tem os seus limites, para lá dos quais se exerce um efeito destrutivo sobre o homem e a natureza.

Ponto crítico

Enquanto que uma política de altos consumos de energia implica sempre uma centralização abusiva e o empobrecimento (económico, cultural, etc.) de uns em benefício de outros, uma estrutura tecnocrática e burocrática da sociedade (com todas as suas castas e arbitrariedades), já uma política de baixo consumo de energia permite uma grande variedade de modos de vida e de culturas, a convivialidade e a co-gestão social.

Ainda há alguns anos considerada uma pura utopia, a perspectiva de uma limitação ecológica do máximo de energia por cabeça é cada vez mais uma necessidade, um fundamento necessário a toda a ordem social que queira sobreviver sob a forma de uma sociedade estável e fraterna. A primeira condição é uma técnica e um modo de vida que economizem energia e a segunda, a vontade política de descentralização e equidade.

A confusão deliberada e permanente entre bem-estar e abundância energética conduz as sociedades fortemente industrializadas ou em vias de o ser, a consumirem cada vez mais energia, ultrapassando assim o ponto crítico da sua estabilidade relativa. Ainda que este «ponto crítico» não seja ainda bem conhecido, sabe-se que uma vez ultrapassado agrava ainda mais as desigualdades, a poluição ambiental, a ineficácia da gestão social e a miséria sob todas as suas formas, sendo o estado de guerra e a degenerescência biológica apenas duas delas.

Riqueza e equidade

A omnipresente e tentacular indústria da energia tende a invadir e a saturar a sociedade, destruindo qualquer solução de equidade, pois só adquire energia quem tem dinheiro para a pagar. Riqueza, significa hoje, mais do que nunca, capacidade de investir na compra de energia, seja sob a forma de matérias-primas, equipamentos, força de trabalho e consumo.

Segundo Ivan Illich, quando os chamados «países pobres» (mas ricos em cobiçadas matérias e mão-de-obra!) aceitam modernizar a sua pobreza tornando-se dependentes do ponto de vista energético, renunciam definitivamente à possibilidade de recorrer a uma técnica libertadora e a uma política de participação verdadeiramente democrática. Em vez disso, são convencidos a aceitar um máximo de consumo energético e de voragem de recursos, um máximo de controlo social sob a forma de educação tecnocrática e de poder político centralizado e autoritário. Neste sentido, Portugal é apenas um exemplo entre tantos, dessa triste realidade que ocasiona a dependência energética sob todas as suas formas.

Os limites do transporte

Ainda que necessária e indispensável sob muitos aspectos, a indústira do transporte, ao ultrapassar um certo limite, forja um tipo de homem que tende a adaptar-se a uma geografia de prisioneiro e aos horários que a regem. Neste sentido, a indústira do transporte modela a natureza dos seus próprios consumidores, grande parte das suas reações e do seu conformismo.

A noção psicológica e biológica do espaço e do tempo, sofre uma profunda perturbação e frustração: a consciência da «falta de tempo» tornou-se obsessiva e exasperante nas grandes cidades! Os limites da indústria do transporte, são os próprios limites do crescimento urbano...

Distâncias que se percorriam a pé ou em transporte de baixo consumo energético, passaram a ser percorridas de carro, autocarro, metro e elevador, com prejuízo do exercício físico que implica o andar e de uma sã gestão do tempo disponível, que afinal se gasta nos engarrafamentos e nas bichas de espera! A dependência dos utentes é de tal ordem, que se chega a depender de um transporte para percorrer algumas centenas de metros ou um simples lanço de escadas...

Tempo e técnica

Um estudo atento revela que, apesar de tudo, as formas «primitivas» de movimento, tal como o andar ou o pedalar, podem ser perfeitamente eficazes em trajectos a elas acessíveis. E porquê?

O movimento de pessoas melhorado pela técnica, deveria revelar vantagens mínimas, tais como: uma maior mobilidade em relação à marcha, a possibilidade de cada um alargar o seu raio de acção para o seu livre uso e um modo de transporte mais confortável, tudo isto ao preço de uma pequena fatia do tempo social. Mas será precisamente isto que acontece?

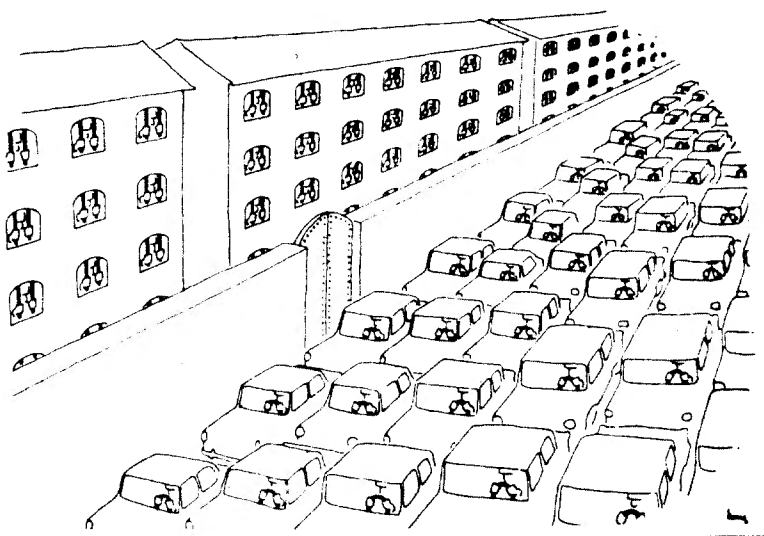
Vejamos o que sucede num país que tende para elevados consumos energéticos e para uma saturante indústria de transporte individual, os EUA.

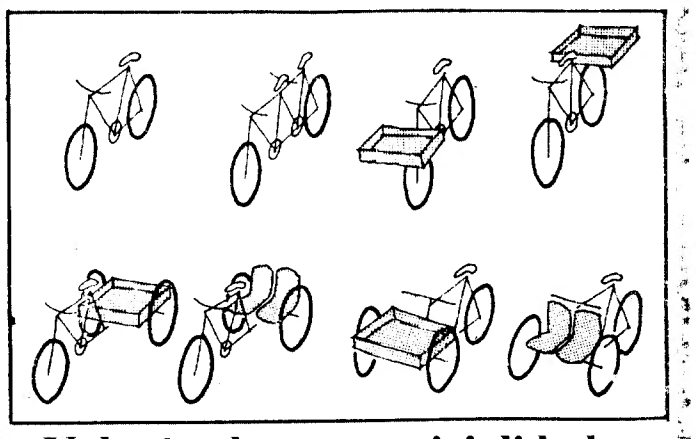
O americano médio consagra mais de 1500 horas por ano ao seu carro, sob várias formas: com ou sem o carro em movimento, ele deve trabalhar para o pagar, para pagar a gasolina, os pneus, a manutenção, as portagens, os seguros, as multas, os impostos, etc. E aqui não são levados em conta todas as actividades orientadas para o transporte: o tempo passado no hospital, no tribunal ou na garagem, o tempo passado em frente da televisão a ver a publicidade automóvel, o tempo gasto a ganhar dinheiro para pagar as viagens de férias, etc.

Ecologia e circulação

Com todos estes «tempos» somados aos engarrafamentos das horas de ponta e a outras situações de espera, podemos dizer que este cidadão americano precisa 1 hora para percorrer cerca de 6 km!!! Isto na melhor das hipóteses! Paradoxalmente, nos países com fortes carências de transporte, as pessoas atingem exactamente a mesma velocidade a pé, orientando livremente os seus destinos de chegada e investindo apenas 3 a 8% do tempo social.

O que diferencia a circulação nos países ricos e nos países muito pobres, não é uma maior eficácia, mas a obrigação de consumir altas doses de energia condicionada pela indústria dos transportes. Entre estes extremos, é possível encontrar soluções ecológicas e socialmente válidas, que passam, como é evidente, por uma prioridade absoluta aos transportes colectivos, uma diminuição drástica da circulação automóvel e um redimensionamento dos limites de crescimento das cidades e do tempo socialmente necessário. E, é claro, de uma fórmula de transporte que leve em conta por exemplo, o transporte colectivo, a bicicleta, o andar a pé e as pequenas cilindradas, quando tal se mostre necessário.





Velocípedes e convivialidade

A procura de meios de transporte menos poluentes e ruidosos, sobretudo para as cidades, é urgente e necessária. Os espaços urbanos estão ameaçados pela asfixia, rápida ou lenta segundo os casos, se o conjunto das necessidades de transporte tiver que ser obrigatoriamente feito por autocarros, camiões e automóveis, movidos a combustíveis convencionais. Por outro lado, a solução do metro parece ser muito cara e rígida. Restam, pois, os transportes eléctricos de superfície, os veículos de transporte movidos a combustíveis não poluentes e o velocípede nas sus diversas formas.

Segundo alguns técnicos um transporte clássico como a bicicleta poderia ser substancialmente melhorado (sistemas de transmissão mais eficazes, redução de peso, etc). Em alguns países já se iniciaram programas de alargamento do uso da bicicleta e dos velocípedes em geral, através de aperfeiçoamentos técnicos, construção de pistas para velocípedes no interior das cidades, etc.).

A aplicação das tecnologias não poluentes e não agressivas à organização do espaço, exige a utilização da mais suave de todas as tecnologias suaves: a matéria cinzenta! A realização de um tão vasto plano de reconversão de técnicas do transporte, exigiria também um novo esforço da colectividade pública e uma participação activa da população. Ms os custos materiais e humanos, em relação aos actuais, seriam muito menos elevados e conviviais. E o impacte sobre o meio natural, económico, social e cultural seria naturalmente mais são...

E agora uma rectificação: numa das últimas «Alternativas» falámos do movimento GREENPEACE, mas fornecemos uma direcção de contacto que não é exacta. **A verdadeira direcção é:** Greenpeace, 3, R e de la Búcherie, 75005 Paris, France

Coordenação de Vítor Quelhas

"silkwood" no rasto de "the day after"

No seu mais controverso e polémico papel até hoje interpretado, a vencedora de diversos Óscares e galardões, Meryl Streep, acaba de largar a sua própria «bomba» no centro do debate nuclear, ainda a escaldar com os resultados do filme «The Day After».

O seu filme *«Silkwood»*, baseado na trágica vida e morte de Karen Silkwood, uma operária que se insurgia contra o uso da energia nuclear, já está a provocar controvérsia, polémica e tensão nos EUA, onde o filme acaba de se estrear.

Uma sindicalista desponta

O filme relata cronologicamente os acontecimentos que conduziram à morte de Karen, em 1974.

Karen foi uma consumidora de marijuana, confusa, que encontra emprego como técnica numa central nuclear e aí toma consciência dos perigos inerentes à contaminação pelo plutónio.

Este «despertar» transforma-a numa activista sindical. É no exercício desta actividade que Karen Silkwood encontra a morte num misterioso acidente de carro quando conduzia uma campanha destinada a denunciar as péssimas condições de segurança em que os técnicos de centrais nucleares trabalhavam, especialmente na central de Kerr-McGee, uma fábrica de processamento de plutónio numa pequena e obscura vilazinha de Oklahoma, Cimarron.

Na altura do «acidente» — que terminou numa maratona de batalhas legais que resultaram numa indemnização de 10,5 milhões de dólares, uma das mais largas indemnizações pessoais por danos que a indústria pagou — ela ia a caminho de um encontro com uma jornalista. Diz-se que Silkwood transportava documentos demonstrando claramente as condições perigosas em que trabalhava.

A batalha legal em torno da sua morte e da contaminação radioactiva continua hoje ainda a ser travada nos tribunais, estando o seu desfecho no Supremo Tribunal dos EUA previsto para a próxima primavera, altura em que terá lido o relatório final sobre a morte misteriosa de Silkwood.

«Banal e pecaminosa»

Streep, que desde sempre se tem oposto à proliferação nuclear, comentou numa entrevista franca e rara:

— *Senti-me atraída pela personagem de Karen Silkwood.*

E comentou também:

— *Não interessa o que eu penso na vida real, para poder interpretar uma personagem ou fazer com que a minha imaginação actue. Tenho sempre de receber um papel que me ofereça um desafio e tratar-se de uma personagem com profundos problemas.*

Prossegue:

— *O que eu mais apreciei em Karen é que de facto ela nada tinha a ver com Joana D'Arc. Ela era banal, pecaminosa até e contudo em muitos campos ela conseguiu grandes coisas.*

Explica a vencedora do Oscar/82: com «A Escolha de Sofia»:

— *Na verdade, e a meu ver, este não é de todo um filme nuclear ou antinuclear, acho que já há muito disso espalhado por aí e eu tenho-me mantido afastada deles propositadamente porque nunca gostei de polémicas. Este filme é bastante mais complicado.*

Meryl Streep também afirmou que em nada contribuíra pessoalmente para o argumento do filme, o qual é dirigido por Michael Nichols, o célebre director de *«The Graduate»*.

— *Enquanto eles trabalhavam no «script» eu encontrava-me na Jugoslávia a rodar «A Escolha de Sofia». Só tive duas semanas e meia entre os dois projectos. Tive um certo receio do papel. Mike tinha-me falado de um filme «sobre pessoas que andavam a dormir na vida e um dia acordavam». Como chegaria eu tão longe? Sentia isso mesmo. Um dia estava na Jugoslávia e no dia seguinte estava numa central nuclear com a sirene a tocar. Como é que isto acontecera? Estaria eu também a dormir?*

Meryl pensa que o seu filme poderá contribuir bastante para alertar a América para o problema do nuclear:

— *Acho que os americanos são sempre muito cínicos no que se refere à política. Todos achamos que isso nunca nos atingirá porque somos os maiores em tudo. Eu não duvido de que este filme irá abrir uma brecha em tudo isto. Acho que um filme acerca de Karen Silkwood servirá especialmente para reforçar o que todos já sabemos da natureza humana.*

Uma empresa «alarmada»

A actriz revelou ainda que a famosa central nuclear de Kerr-McGee, onde Karen trabalhara, ficou alarmada quando soube que iam fazer um filme em torno da sindicalista. Para evitar que a empresa proprietária da central tomasse quaisquer medidas legais, os produtores do filme decidiram rodar toda a película no estado do Texas e não em Oklahoma, onde a história real teve lugar.

— *Eles queriam ver o argumento antes de se encetarem as rodagens e, embora nenhum de nós lho fornecesse, tenho a certeza de que receberam um. Mas nada puderam fazer, já que tudo o que se passa no filme consta dos registos públicos. O governador de Oklahoma chegou mesmo a conceder-nos autorização para rodar o filme no seu estado desde que submetêssemos o argumento à sua aprovação... Ora para que quererá um governador aprovar ou não aprovar o argumento de um filme num país que se diz democrático e com liberdade de expressão?*

Meryl continua:

— *É óbvio que ele queria o argumento a fim de verificar se tudo no filme defendia os interesses do seu estadozinho, mesmo que esses interesses nada tivessem a ver com os autênticos interesses das pessoas de Oklahoma.*

Nos EUA «Silkwood» é para muitos um símbolo da luta contra as grandes companhias: a Kerr-McGee teve, em 1982, lucros de 3,7 biliões de dólares!

O mais controverso filme de Merly Streep caiu em cheio no debate nuclear e já está a provocar controvérsia nos Estados Unidos

Insólito

Hipnose e reencarnação (1)

[illegible] de 10 anos [illegible] segundo. Depois, num segundo [illegible] voltou-se com vivacidade para [illegible] e disse-lhe: «Eu sou Rafael Sanzio», disse ela.

Perplexidade

Não foi apenas o nome que surpreendeu o visitante, mas também a forma natural como a rapariga pretendia fazer acreditar que era o célebre pintor, escultor e arquitecto da Renascença. Em seguida Raikov perguntou-lhe: «Podia-me dizer em que ano estamos?» Ao que «ele» respondeu: «Em 1505, evidentemente!»

O visitante, perplexo, [illegible] apontou a sua máquina fotográfica [illegible]. Entretanto Raikov perguntou-lhe: «[illegible] aparelho?» [illegible] apontou [illegible] «[illegible]».

Depois, voltando-se para o seu visitante, acrescentou: «Eis um exemplo daquilo a que nós chamamos identificação». O seu acompanhante, um correspondente do *Pravda*, continuava, apesar de tudo, estupefacto!

Hipnose e inconsciente

Tudo começou quando Ira, assim se chamava a rapariga em questão, pretendeu ser uma reencarnação de Rafael, facto que não levou o seu psiquiatra a lançar-se no dédalo das reencarnações, [illegible] e dos [illegible] dos cemitérios para [illegible] de [illegible], Raikov, [illegible] do Instituto Po[illegible] [illegible] que [illegible]

[illegible] Ira, já em [illegible] do início do [illegible] URSS. «Você pensa como Repine, [illegible] Repine, [illegible] de Repine, você é Repine. Tem [illegible] o [illegible] de Repine.»

Transe profundo

Depois de algumas sessões de identificação, tornou-se evidente que Ira [illegible] melhor. Por fim, tendo passado cerca de 10 sessões «incorporando» a personalidade de Repine, teve [illegible] de desenhar por si mesma e desde então nunca mais parou [illegible] sem um único de papel! Em três [illegible] como uma [illegible] Repine ou de Rafael [illegible] surpreendentemente, [illegible] Esta aptidão e gosto [illegible] de tal modo, que esta [illegible] pela ginástica.

«Ira não teria aprendido nada [illegible] em estado de hipnose normal, isto é, puramente passiva», explica o dr. Raikov. Este jovem soviético, que faz parte da nova geração dos exploradores das fronteiras da consciência, realizou com sucesso a maior parte das experiências de colocação em transe e de despertar telepáticos feitos pelo grupo Popov, tendo publicado numerosos artigos sobre os fenómenos paranormais provocados pela hipnose.

Assim, durante a «reincarnação» o estudante pensa, estabelece relações e emite juízos de valor, e adquire a sua própria experiência. O potencial criador que desenvolve amplifica-se e torna-se real.

V.Q.

(CONTINUA)

"Silkwood" no rasto de "the day after"

No seu mais controverso e polémico papel até hoje interpretado, a vencedora de diversos Oscares e galardões, Meryl Streep, acaba de largar a sua própria «bomba» no centro do debate nuclear, ainda a escaldar com os resultados do filme «The Day After».

O seu filme *Silkwood*, baseado na trágica vida e morte de Karen Silkwood, uma operária que se insurgia contra o uso da energia nuclear, já está a provocar controvérsia, polémica e tensão nos EUA, onde o filme acaba de se estrear.

Uma sindicalista desponta

O filme relata cronologicamente os acontecimentos que conduziram à morte de Karen em 1974.

[illegible] foi uma consumidora [illegible] marijuana, confusa, que [illegible] emprego como [illegible] numa central nuclear e [illegible] toma consciência dos perigos inerentes à contaminação pelo plutónio.

Este «despertar» transforma-a numa activista sindical. É no exercício desta actividade que Karen Silkwood encontra a morte num misterioso acidente de carro quando conduzia uma campanha [illegible] destinada a denunciar as péssimas condições de segurança em que os técnicos de centrais nucleares trabalhavam, especialmente na central de Kerr-McGee, uma fábrica de processamento de plutónio numa pequena e obscura vilazinha de Oklahoma: Cimarron.

Na altura do «acidente» — que terminou numa maratona de batalhas legais que resultaram numa indemnização de 10,5 milhões de dólares, uma das mais largas indemnizações pessoais por danos que a indústria pagou — ela ia a caminho de um encontro com uma jornalista. Diz-se que Silkwood transportava documentos demonstrando claramente as condições perigosas em que trabalhava.

A batalha legal em torno da sua morte e da contaminação radioactiva continua hoje ainda a ser travada nos tribunais, estando o seu desfecho no Supremo Tribunal dos EUA previsto para a próxima primavera, altura em que terá lido o relatório final sobre a morte misteriosa de Silkwood.

«Banal e pecaminosa»

Streep, que desde sempre se tem oposto à proliferação nuclear, comentou numa entrevista franca e rara:

— *Senti-me atraída pela personagem de Karen Silkwood.*

E comentou também:

— *Não interessa o que eu penso na vida real para poder interpretar uma personagem ou fazer com que a minha imaginação actue. Tenho sempre de receber um papel que me ofereça um desafio e tratar-se de uma personagem com profundos problemas.*

Prossegue:

— *O que eu mais apreciei em Karen é que de facto ela nada tinha a ver com Joana D'Arc. Ela era banal, pecaminosa até e contudo em muitos campos ela conseguiu grandes coisas.*

Explica a vencedora do Oscar/82: com «A Escolha de Sofia»:

— *Na verdade, e a meu ver, este não é de todo um filme nuclear ou antinuclear, acho que já há muito disso espalhado por aí e eu tenho-me mantido afastada deles propositadamente porque nunca gostei de polémicas. Este filme é bastante mais complicado.*

Meryl Streep também afirmou que em nada contribuíra pessoalmente para o argumento do filme, o qual é dirigido por Michael Nichols, o célebre director de *The Graduate*.

— *Enquanto eles trabalhavam no script eu encontrava-me na Jugoslávia a rodar «A Escolha de Sofia». Só tive duas semanas e meia entre os dois projectos. Tive um certo receio do papel. Mike tinha-me falado de um filme sobre pessoas que andavam a dormir na vida e um dia acordavam. Como cheguei eu tão longe? Sentia isso mesmo. Um dia estava na Jugoslávia e no dia seguinte estava numa central nuclear com a sirene a tocar. Como é que isto aconteceu? Estaria eu também a dormir?*

Meryl pensa que o seu filme poderá contribuir bastante para alertar a América para o problema do nuclear:

— *Acho que os americanos são sempre muito cínicos no que se refere à política. Todos achamos que isso nunca nos atingirá porque somos os maiores em tudo. Eu não duvido de que este filme irá abrir uma brecha em tudo isto. Acho que um filme acerca de Karen Silkwood servirá especialmente para reforçar o que todos já sabemos da natureza humana.*

Uma empresa «alarmada»

A actriz revelou ainda que a famosa central nuclear de Kerr-McGee, onde Karen trabalhara, ficou alarmada quando soube que iam fazer um filme em torno da sindicalista. Para evitar que a empresa proprietária da central tomasse quaisquer medidas legais, os produtores do filme decidiram rodar toda a película no estado do Texas e não em Oklahoma, onde a história real teve lugar.

— *Eles queriam ver o argumento antes de se encetarem as rodagens e, embora nenhum de nós lho fornecesse, tenho a certeza de que receberam um. Mas nada puderam fazer, já que tudo o que se passa no filme consta dos registos públicos. O governador de Oklahoma chegou mesmo a conceder-nos autorização para rodar o filme no seu estado desde que submetêssemos o argumento à sua aprovação. Ora para que queria um governador aprovar ou não aprovar o argumento de um filme num país que se diz democrático e com liberdade de expressão?*

Meryl continua:

— *É óbvio que ele queria o argumento a fim de verificar se tudo no filme defendia os interesses do seu estadozinho, mesmo que esses interesses nada tivessem a ver com os autênticos interesses das pessoas de Oklahoma.*

Nos EUA «Silkwood» é para muitos um símbolo da luta contra as grandes companhias: a Kerr-McGee teve, em 1982, lucros de 3,7 biliões de dólares!

O mais controverso filme de Merly Streep caiu em cheio no debate nuclear e já está a provocar controvérsia nos Estados Unidos

Hipnose e reincarnação (1)

Há alguns anos atrás, num amplo estúdio de Moscovo, um grupo de estudantes de Belas-Artes observava atentamente um modelo, procurando desenhá-lo com o máximo de criatividade e fidelidade de formas. A atenção do grupo era tão grande, que poucos estudantes repararam que o seu professor, Vladimir Raikov, entrara acompanhado de um visitante, com o qual trocava algumas impressões.

«Permita-me que lhe apresente um dos meus melhores alunos», disse Raikov, dirigindo-se a uma rapariga com cerca de 20 anos, que se levantou a contragosto. Depois, num segundo momento a jovem estudante voltou-se com vivacidade para o visitante e estendeu-lhe a mão: «Eu sou Rafael Sanzio», disse ela.

Perplexidade

Não foi apenas o nome que surpreendeu o visitante, mas também a forma natural como a rapariga pretendia fazer acreditar que era o célebre pintor, escultor e arquitecto da Renascença. Em seguida Raikov perguntou-lhe: «Podia-me dizer em que ano estamos?» Ao que «ele» respondeu: «Em 1505, evidentemente!»

O visitante, perplexo, recuou alguns passos e apontou a sua máquina fotográfica em direcção à rapariga. Entretanto Raikov perguntou a «Rafael»: «Sabe o que é esse aparelho?»

«Não, nunca vi nada de semelhante», respondeu prontamente a «reincarnação» do célebre artista; Mas o visitante aproveitou o momento para falar de fotografia, aviões, viagens espaciais e outros avanços tecnológicos dos finais da década de 60, mais precisamente 1968. «Rafael» reagiu com impaciência: «Fantasmagorias! Estão-me a fazer perder o tempo com futilidades!»

«Está bem», disse Raikov, «obrigado por nos ter concedido esta entrevista, mestre Rafael».

Depois, voltando-se para o seu visitante, acrescentou: «Eis um exemplo daquilo a que nós chamamos identificação». O seu acompanhante, um correspondente do *Pravda*, continuava, apesar de tudo, estupefacto!

Hipnose e inconsciente

Tudo começou quando Ira, assim se chamava a rapariga, em questão, pretendeu ser uma reincarnação de Rafael, facto que não levou o seu psiquiatra a lançar-se no dédalo das reminiscências obscuras e das ruínas dos cemitérios para verificar as afirmações da bela estudante de ciências. Raikov, que trabalhava então com os parapsicólogos do Instituto Popov, sabia perfeitamente o que tinha produzido o aparecimento do grande artista e... dos quatro outros «Rafael» que se encontravam nas suas aulas! Na realidade estas «reincarnações» tinham sido uma iniciativa sua, através das artes da hipnose.

Por intermédio destas «identificações activas», Raikov pretendia provocar nos seus estudantes o aparecimento do talento e até mesmo do génio. Segundo Raikov, não se trata de impor às pessoas alguma coisa que não possuam naturalmente, mas chamar a atenção para os extraordinários talentos que possuem, sem o saberem.

O fenómeno de «reincarnação» de personagens só é possível, segundo Raikov, na fase de transe profundo ou de «transe activo», como também é chamado. Alla, por exemplo, era uma brilhante estudante de física na Universidade de Moscovo, mas a arte interessava-a pouco, mesmo muito pouco. Dizia com toda a sinceridade que não sabia desenhar e os próprios desenhos realizados no início da experiência de «identificação activa», pareciam dar-lhe razão...

«Você é Ilya Repine», disse o dr. Raikov à rapariga, já em fase de transe profundo. Repine, grande pintor russo do início do século, é ainda bastante estudado na URSS. «Você *pensa* como Repine, *vê* como Repine, tem o *talento* de Repine, você *é* Repine. *Tem* portanto o *génio* de Repine.»

Transe profundo

Depois de algumas sessões de identificação, tornou-se evidente que Alla desenhava muito melhor. Por fim, tendo passado cerca de 10 sessões «incarnando» a personalidade de Repine, teve vontade de desenhar por si mesma e desde então nunca mais saiu para a rua sem um bloco de papel! Em três meses de curso e cerca de 25 lições, Alla desenhava como uma profissional. Sem dúvida que não tinha o talento de Repine ou de Rafael, com os quais se tinha identificado sucessivamente, mas atingiu o nível de um bom desenhador. Esta aptidão e gosto pelo desenho desenvolveu-se de tal modo, que esta chegou a pensar em trocar a física pela pintura.

«Alla não teria aprendido tudo isto em estado de hipnose normal, isto é, puramente passiva», explica o dr. Raikov. Este jovem soviético, que faz parte da nova geração dos exploradores das fronteiras da consciência, realizou com sucesso a maior parte das experiências de colocação em transe e de despertar telepáticos feitos pelo grupo Popov, tendo publicado numerosos artigos sobre os fenómenos paranormais provocados pela hipnose.

Assim, durante a «reincarnação» o estudante pensa, estabelece relações e emite juízos de valor, e adquire a sua própria experiência. O potencial criador que desenvolve amplifica-se e torna-se seu.

V.Q.

(CONTINUA)